

02

Cadastro:	UNESPAR/FPAR		
Em:	26/04/2017 15:02		
Assunto:	AREA DE ENSINO		
Protocolo:	Vol.:	Cidade:	PARANAGUA / PR
14.589.646-0	1	Origem:	UNESPAR/R/CS
Nº/Ano Dcto:	-	Código TTD:	-
Interessado 1:	UNESPAR - CAMPUS DE PARANAGUÁ		
Interessado 2:	-		
Palavras chaves:	IMPLANTACAO CURSO		
Complemento:	PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - CAMPUS PARANAGUÁ		
Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica			



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Paranaguá, 26 de Abril de 2.017.

Senhoras Diretora

REF: TRAMITAÇÃO DA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Vimos por intermédio deste, encaminhar documentação para tramite da proposta de implantação do CURSO DE GRADUAÇÃO **BACHARELADO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO** NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS PARANAGUÁ.

Em atendimento à legislação interna, seguem em anexo:

- Projeto político pedagógico do curso de Engenharia da Produção;
- Regulamento do estágio supervisionado em Engenharia da Produção;
- Regulamento do trabalho de conclusão do curso de Engenharia da Produção;
- Regulamento das atividades complementares do curso de Engenharia da Produção.- Ata de aprovação da proposta pelo Núcleo Docente Estruturante de Engenharia da Produção;
- Ata de aprovação da proposta pelo Conselho de Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas;
- Ata de aprovação da proposta pelo Conselho de Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação; e
- Ata de aprovação da proposta pelo Conselho de Campus;

Atenciosamente


Prof. Sebastião Cavalcanti Neto
Diretor do Centro de Área de Ciências
Sociais Aplicadas

**Ilma. Sra.
Rosineide Cirino
MD. Diretora da Divisão de Graduação
UNESPAR Campus Paranaguá**



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017.

Senhores (as) Conselheiros (as)

REF: APROVAÇÃO DE PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Há aproximadamente 06 (seis) meses, docentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis vem discutindo a necessidade de ampliação da área de atuação do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESPAR Campus Paranaguá. Um dos motivos desta preocupação está relacionado ao aproveitamento do potencial dos docentes efetivos dos dois cursos.

Após as discussões preliminares, os Núcleos Docentes Estruturantes dos dois cursos, em uma reunião conjunta, aprovaram a constituição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Engenharia da Produção, nomeados pelo Diretor do Campus através da Portaria 033/2016 de 15/12/2016.

Os trabalhos tiveram início com as discussões e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso; regulamento do Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão do Curso; e Atividades Extracurriculares, sendo aprovados no último dia 17/04/2017, respectivamente pelo Núcleo Docente Estruturante de Engenharia de Produção e Conselho dos Centros de Área de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, Biológicas e da Educação, conforme atas em anexo.

Para dar andamento na proposta, é necessária a aprovação por este Conselho de Campus para o encaminhamento às instâncias superiores da Instituição.

03
20



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Sendo assim, tendo como fundamento:

A conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR manifesto em sua Missão, a de “gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, **nas diferentes áreas do saber**, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do **desenvolvimento humano e sustentável**, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional;

A Meta 1.8.1.1 do PDI, versando sobre as Ações de Caráter Continuado para o Ensino de Graduação, incisos I - discutir internamente e viabilizar a implantação de novos cursos de acordo com as demandas de cada *campus*, respeitando o equilíbrio financeiro da Universidade; e III discutir a necessidade de ampliação da oferta de cursos em turno diverso, a fim de otimizar o uso de estruturas físicas e de pessoal instalada;

O Potencial econômico regional do Litoral Paranaense com as ações de comércio exterior através do Porto de Paranaguá e crescente crescimento das atividades industriais com o aproveitamento da logística;

O Corpo docente especializado com mestres e doutores com conhecimento acadêmico e profissional na área de Engenharia da Produção;

O Espaço físico ocioso no período diurno no Campus de Paranaguá;

O Laboratórios específicos disponíveis para serem compartilhados;

Apresentamos a proposta de **IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, como um curso de graduação na modalidade bacharelado, com 40 (quarenta) vagas anuais e duração de 04 (quatro) anos em período integral. A proposta foi elaborada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Engenharias bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR.

Encaminhamos anexo o Projeto Político Pedagógico com seus anexos que será encaminhado para análise da Pró-Reitoria de Graduação; Pró-reitoria de Gestão de Pessoas; Pró-Reitoria de Finanças para posterior aprovação do Conselho



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Administração e Finanças e Conselho Universitário.

Diante do exposto, imbuídos do sentimento de construção conjunta de uma Universidade, solicitamos a **APROVAÇÃO DA PROPOSTA** por este Conselho de Campus.

Atenciosamente



Prof. Cláudio Nogas

*Doutor em Engenharia da Produção -
Coordenador Pró-Tempore do NDE*

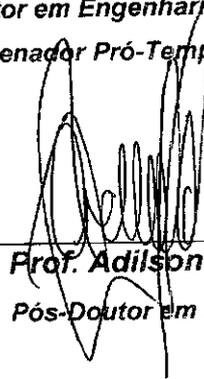
Prof. Airton Neubauer Junior

*Doutor em Engenharia da Produção -
Coordenador Pró-Tempore do Colegiado*



Profª Dulce Mara Nunhez Dias

Mestre em Engenharia da Produção



Prof. Adilson Anacleto

Pós-Doutor em Agronomia



Prof. Sebastião Cavalcanti Neto

Doutor em Administração

06
2



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CAMPUS PARANAGUÁ
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

ATA 003/2017 – CONSELHO DO CENTRO DE ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DA UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e dezessete, as quatorze horas, em reunião conjunta com o Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação, na sala dezenove, da Unespar Campus Paranaguá, reuniram-se de forma extraordinária por convocação do Diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da Unespar Campus Paranaguá, Sebastião Cavalcanti Neto, os conselheiros deste conselho para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção. O professor Sebastião apresentou a proposta esclarecendo sua fundamentação e necessidade para ampliação da oferta de cursos de graduação pelo campus. Após ser discutida a proposta estes conselhos aprovaram por unanimidade autorizando o encaminhamento para discussão do Conselho de Campus Paranaguá. Nada mais havendo a ser discutido e votado, o diretor encerrou a reunião e foi lavrada a presente ata, que após lida segue assinada pelos presentes.

Presença

Nome	Horário de chegada	Representante	Assinatura
SANDRO BERETTI	14h	DOCENTE ADM	
ADILSON AMARAL	14 horas	DOCENTE ADM	
Sebastião C. Neto	14h00	Centro área	
Walter Maria V. Dias	14h-00	Docente. Contábil	
CLAUDIO NOGAI	14h00	COORD. CONTÁBIL	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
Campus de Paranaguá

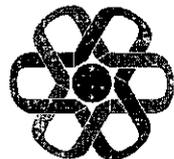
Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 – D.O.E. 05/12/2013



OB
27

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, BIOLÓGICAS E DA EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE PARANAGUÁ**

Aos dezessete dias do mês de abril de dois mil e dezessete, às quatorze horas, reuniram-se, na sala 19, do bloco C, os membros do Conselho do Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação (CCHBE), da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* Paranaguá, sob a presidência do Diretor do CCHBE, professor Moacir Dalla Palma. Estiveram presentes os seguintes docentes: Cassiana Baptista Metri, Joacir Navarro Borges, Ivone Ceccato, Luiz Renato Rodrigues da Cunha, Fabricia de Souza Predes, Beatriz Ávila Vasconcelos. O representante discente Felipe Mattos do Carmo justificou sua ausência. O Professor João Guilherme de Souza Corrêa e as professoras Liliane da Costa Freitag, Cristienne do Rocio de Mello Maron e Elizabeth Regina Streisky Farias justificaram sua ausência. A Reunião foi em conjunto com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas a pedido do Professor Sebastião Cavalcanti Neto, Diretor do referido Centro, para apresentação e aprovação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Engenharia da Produção, a ser ofertado para o ano letivo de 2018. Além do Diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas, estiveram presentes na reunião os seguintes docentes: Cláudio Nogas, Dulce Mara Nunhez Dias e Sandro Deretti. O Diretor CCHBE deu início à Reunião informando aos membros do Conselho que a reunião havia sido convocada a pedido do Diretor do CCSA e passou a palavra ao Professor Sebastião para apresentação do PPC do Curso de Engenharia da Produção. O Professor Sebastião explicou que para dar continuidade ao pedido de implantação do Curso de Engenharia da Produção há a necessidade de aprovação do PPC pelo Conselho do CCHBE, em virtude de o Curso envolver disciplinas da Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação. Após a apresentação e a argumentação do Professor Sebastião os dois Conselhos deliberaram e, tanto o CCHBE quanto o CCSA, aprovaram o PPC do Curso de Engenharia da Produção e o pedido de implantação do Curso por unanimidade. Nada mais havendo para deliberação, os dois Diretores de Centro, agradeceram a presença de todos e encerraram a reunião às quinze horas. A Ata, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Diretor do CCHBE, Prof. Moacir Dalla Palma, e por todos os presentes.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CAMPUS PARANAGUÁ

**ATA 002/2017 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE ADMINISTRAÇÃO E
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Aos dezessete dias do mês de abril de dois mil e dezessete, às dez horas, na sala da Empresa Júnior Ilha do Mel da Unespar Campus Paranaguá, reuniram-se de forma extraordinária os membros do Núcleo Docente Estruturante de Engenharia da Produção para deliberação da seguinte ordem do dia: Aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso; Indicação pró-tempore do coordenador do Colegiado; indicação pró-tempore do coordenador do Núcleo Docente Estruturante. A reunião foi presidida pelo professor Sebastião Cavalcanti Neto que apresentou a proposta do Projeto Político Pedagógico do Curso, que após discutido foi aprovado por unanimidade. Na sequência o professor Sebastião Cavalcanti Neto solicitou autorização para participação da reunião da professora Roselis Natalina Mazuchetti, justificando sua experiência anterior com atuação no curso de Engenharia da Produção no Campus Campo Mourão da UNESPAR para contribuir com as discussões, sendo aprovada a participação por unanimidade. Na sequência apresentou a proposta de eleição do professor doutor em engenharia da produção Airton Neubauer Filho para a coordenação pró-tempore do curso, sendo aprovado por unanimidade. Também foi apresentado o nome do professor Claudio Nogas, doutor em engenharia da produção para a coordenação do Núcleo Docente Estruturante, sendo aprovado por unanimidade. Após a nomeação do coordenador do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante os membros do referido conselho foram convidados à participar da reunião conjunta dos Conselhos de Centro, neste dia dezessete e do Conselho de Campus no dia dezoito onde será discutida a proposta de criação do curso de Engenharia da Produção. Nada mais havendo a ser discutido, eu Sebastião Cavalcanti Neto lavrei a presente ata que foi assinada por todos os presentes.

Presença



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CAMPUS PARANAGUÁ

10/11

Nome	Horário de chegada	Representante	Assinatura
Adilson Anacleto	10:00	docente	
Claudio Noga	10:00	COORDENADOR	
Dulce Mara N. Dias	10h-00	Docente	
Airton Neubauer Filho			
Sebastião Cavalcanti Neto	09h50	Centro área	
Roselis Natalina Mazuchetti	10.00	Docente	R. Mazuchetti

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **LUIZ RENATO CUNHA**, Docente do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **FÍSICA** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

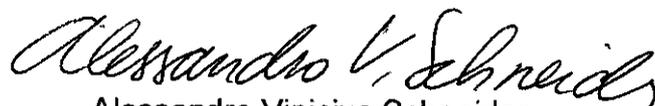
Luiz Renato Cunha

Paranaguá, 16 de Abril de 2017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **ALESSANDRO VINICIUS SCHNEIDER**, Docente do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **ECONOMIA** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.


Alessandro Vinicius Schneider

Paranaguá, 16 de Abril de 2017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **DULCE MARA NUNHEZ DIAS**, Docente Efetivo do Colegiado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **CONTABILIDADE GERAL** no 1º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

Dulce Mara Nunhez Dias

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **IVONE CECCATO**, Docente Efetivo do Colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

Ivone Ceccato

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **JOSÉ ROBERTO CAETANO DA ROCHA**, Docente do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **QUÍMICA** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

José Roberto Caetano da Rocha

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

16/4

À Quem Interessar Possa

Eu, **ADILSON ANACLETO**, Docente Efetivo do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES** no 1º ano para implantação do curso de graduação em ENGENHARIA DA PRODUÇÃO, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.



Adilson Anacleto

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **CLAUDIO NOGAS**, Docente do Colegiado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **FINANÇAS** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.



Claudio Nogas

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **ROSELIS NATALINA MAZUCHETTI**, Docente Efetivo do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **SISTEMAS PRODUTIVOS** no 1º ano para implantação do curso de graduação em ENGENHARIA DA PRODUÇÃO, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

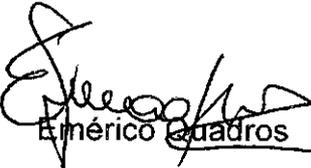

Roselis Natalina Mazuchetti

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **EMÉRICO QUADROS**, Docente do Colegiado de Educação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **PSICOLOGIA** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.



Emérico Quadros

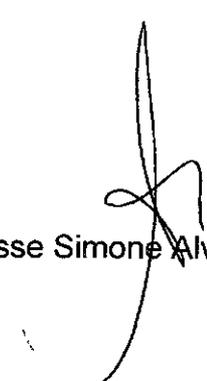
Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

2017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **VANISSE SIMONE ALVES CORRÊA**, Docente Efetivo do Colegiado de Educação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO** no 1º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

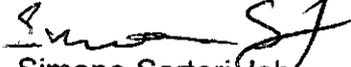

Vanisse Simone Alves Corrêa

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **SIMONE SARTORI JABUR**, Docente Efetivo do Colegiado de Educação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **ÉTICA** no 1º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.


Simone Sartori Jabur

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **SEBASTIÃO CAVALCANTI NETO**, Docente Efetivo do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA** no 1º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

Sebastião Cavalcanti Neto

Paranaguá, 16 de Abril de 2017

23

À Quem Interessar Possa

Eu, SANDRO DERETTI, Docente do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **MARKETING** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente



Sandro Deretti

Responder a todos | Excluir Lixo eletrônico | ...

x
2/2

Carta de aceite

FP

Fernando.Sakaguti - Unespar Paranaguá

sáb 15/04, 18:21

Sebastiao.Cavalcanti - Unespar Paranaguá

Responder a todos |

Aceite Engepro

Á Quem Interessar Possa

Eu, **FERNANDO SAKAGUTI**, Docente Efetivo do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **MATEMÁTICA** no 1º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

Fernando Yudi Sakaguti

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

Á Quem Interessar Possa

Eu, **FERNANDO SAKAGUTI**, Docente Efetivo do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **MATEMÁTICA** no 1º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

Fernando Sakaguti

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017



Á Quem Interessar Possa

Eu, **REINALDO ROSA**, Docente do Colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA** no 2º ano para implantação do curso de graduação em **ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

Reinaldo Rosa

Paranaguá, 16 de Abril de 2.017

À Quem Interessar Possa

Eu, **AIRTON NEUBAUER JUNIOR**, Docente Efetivo do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá venho por intermédio deste, **DECLARAR ACEITE** em ministrar a disciplina de **INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DA PRODUÇÃO** no 1º ano para implantação do curso de graduação em ENGENHARIA DA PRODUÇÃO, até a constituição do Colegiado específico do curso, sem comprometer minhas atribuições no Colegiado de origem.

Por ser a presente expressão da verdade, firmo o presente.

Airton Neubauer Junior



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ
ABRIL/2017**



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	6
2	APRESENTAÇÃO	6
2.1	JUSTIFICATIVA	7
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	8
3.1	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1.1	Dados da mantenedora	8
3.1.2	Dados da mantida	8
3.1.3	Breve Histórico da Instituição	8
3.1.4	Missão	10
3.1.5	Princípios	10
3.1.6	Objetivos e Metas	11
3.2	CONTEXTO DA REGIÃO	13
3.2.1	Cenário Cultural, Socioeconômico e Demográfico da Região	13
3.2.2	Cenário Educacional	15
3.3	CONTEXTO DO CURSO	16
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
4.1	OBJETIVOS	20
4.1.1	Objetivos do Curso	20
4.1.1.1	Objetivo geral	20
4.1.1.2	Objetivos específicos	20
4.1.2	Perfil do Egresso do Curso	22
4.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
4.2.1	COMPETÊNCIAS	24
4.2.2	HABILIDADES	25
4.3	INSERÇÃO REGIONAL	26



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
4.4.1	Matriz Curricular	26
4.4.1.1	Conteúdos Básicos	27
4.4.1.2	Conteúdos Profissionalizantes	27
4.4.2	Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso.....	33
4.4.2.1	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	33
4.4.2.2	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico- Raciais	34
4.4.2.3	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	34
4.4.2.4	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos 35	
4.4.2.5	Adequação dos Conteúdos Curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista.....	35
4.4.2.6	Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares.....	35
4.4.3	Ementário e Bibliografia	36
4.4.3.1	Adequação e Atualização das Ementas.....	36
4.4.3.2	Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.....	37
4.5	PROPOSTA PEDAGÓGICA	68
4.5.1	Política de Ensino.....	68
4.5.2	Política de Pesquisa.....	70
4.5.3	Política de Integração com a Pós-Graduação.....	71
4.5.4	Política de Extensão.....	72
4.6	ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO	73
4.6.1	Estágio Curricular.....	73
4.6.1.1	Acompanhamento do Estágio	74
4.6.2	Trabalho de Conclusão de Curso.....	74



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.6.2.1	Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	75
4.6.3	Atividades Complementares.....	75
4.6.3.1	Acompanhamento das Atividades Complementares.....	77
4.7	SISTEMAS DE AVALIACAO DO CURSO.....	77
4.7.1	Metodologia de Ensino.....	77
4.7.2	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	78
4.7.3	Sistema de Autoavaliação.....	79
4.7.3.1	Comissão Permanente de Avaliação – CPA.....	80
5	CORPO SOCIAL DO CURSO.....	82
5.1	CORPO DISCENTE.....	82
5.1.1	Formas de Acesso ao Curso.....	83
5.1.2	Programas de Apoio Pedagógico.....	84
5.1.3	Apoio às Atividades Acadêmicas.....	85
5.1.4	Acompanhamento de Egressos.....	85
5.2	GESTAO DO CURSO.....	85
5.2.1	Coordenação do Curso.....	88
5.2.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	88
5.2.2.1	Composição.....	88
5.2.2.2	Atuação.....	89
5.2.2.3	Objetivo Geral.....	90
5.2.2.4	Objetivos Específicos.....	90
5.3	CORPO DOCENTE.....	91
5.3.1	Titulação e Dedicção ao Curso.....	91
5.3.1.1	Titulação.....	91
5.3.1.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	91
5.4	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	95
6	INFRAESTRUTURA.....	96
6.1	ESPAÇO FÍSICO GERAL.....	96



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

6.2	ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	98
6.3	BIBLIOTECA	98
6.4	LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO.....	99
ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO		100
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO		101
ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....		114
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO.....		115
ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES		132
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO.....		133



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso	Bacharelado em ENGENHARIA DA PRODUÇÃO
Modalidade	Educação Presencial
Endereço da Oferta	Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO	
Turno de Funcionamento	Integral
Vagas Autorizadas	40
Regime de Matrícula	Anual
Tempo Integralização	04 (quatro) anos

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Estadual do Paraná – campus de Paranaguá. O projeto é constituído de uma coletânea de normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidas pelas diretrizes curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia.

O projeto é constituído de princípios norteadores, dos objetivos, perfil profissiográfico e áreas de atuação, integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos que envolvem o corpo docente, as estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, na estrutura curricular dos alunos, bem como, do levantamento de recursos humanos e materiais disponíveis na formação dos engenheiros de produção.

Este documento é organizado pelo esforço coletivo e institucional com



34
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

envolvimento do quadro docente e discente, discutindo-se todos os aspectos desenhados, buscando mostrar a realidade local, regional e brasileira de maneira flexível e voltada às constantes mudanças e transformações de acordo com suas prioridades e estratégias estabelecidas.

2.1 JUSTIFICATIVA

A definição e conceituação de Engenharia de Produção é a mesma utilizada pela ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção), entidade que congrega estudantes, profissionais, professores e cursos de graduação e pós-graduação relacionados à Engenharia de Produção de todo o país.

Assim, de acordo com a ABEPRO, 2001: À Engenharia de Produção compete o projeto, a implantação, a operação, a melhoria e a manutenção de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, materiais, tecnologia, informação e energia. Compete ainda especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas para a sociedade e o meio-ambiente, recorrendo a conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projeto da engenharia" (elaborado a partir de definições do *International Institut of Industrial Engineering-IIIE* e Associação Brasileira de Engenharia de Produção).

A demanda por cursos de Engenharia de produção tem sido constante nas universidades em nosso país. Isto decorre do atual cenário mundial que exige competitividade de nossos produtos. O Engenheiro de Produção é o elo para atender as necessidades contextuais e estruturais de nosso país em termos de inovação, incremento e implantação de processos de produção que aumentem a produtividade e qualidade dos bens de produção.



35

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
CNPJ	05.812.898/0001-42
Endereço	Rua Pernambuco, 858 – Centro
Cidade/Estado	87.701-940 – Paranaguá – PR
Fone	(44) 3423-8944
Reitor	Antonio Carlos Albuquerque

3.1.2 Dados da mantida

Mantida	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus Paranaguá
CNPJ	75.182.808/0001-38
Endereço	Rua Gabriel de Lara, 678 – Centro
Cidade/Estado	83.203-500 – Paranaguá – PR
Fone	(44) 3423-3644
Diretor	Cleoverson Melnan Mello

3.1.3 Breve Histórico da Instituição

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constitui-se a



3/2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

partir da integração das Faculdades Estaduais:

Faculdade de Artes do Paraná – FAP;

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;

Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUUV;

Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;

Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A UNESPAR é uma das sete universidades estaduais públicas com um total aproximado de 12 mil estudantes e 800 professores, entre efetivos e temporários. Criada em 2001, esta reúne sete faculdades estaduais pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino Superior: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuuv) e Academia Militar do Guatupê (APMG).

A implantação da UNESPAR repercute em seis grandes regiões do Estado do Paraná. A região de Paranavaí, que abrange 29 municípios com uma população de 263.088 habitantes. A região de Campo Mourão que abrange 25 municípios, conta com uma população de 323.304 habitantes. A região de Apucarana que congrega 9 municípios e uma população de 285.476 habitantes. A região de União da Vitória abarca 7 municípios e conta com uma população de 121.658 habitantes. A região Metropolitana de Curitiba abarca 26 municípios e uma população de 3.168.980 habitantes e a região de Paranaguá que congrega 7 municípios do litoral



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes.

A UNESPAR além de contar com estudantes de todos os municípios que abarcam as seis grandes regiões citadas, também recebe estudantes de outras regiões e de outros estados, se concretizando como uma universidade pública estadual de abrangência nacional.

A UNESPAR conta com 63 cursos de graduação e 16 Centros de Área, 36 cursos de especialização, dos quais quatro são gratuitos, um Minter com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um Dinter em parceria com a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e um Dinter em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

3.1.4 Missão

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional.

3.1.5 Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- Autonomia universitária;
- Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo multicampi e descentralização administrativa e operacional;
- Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

3.1.6 Objetivos e Metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

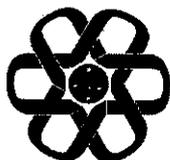
- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- g) Aperfeiçoar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

3.2 CONTEXTO DA REGIÃO

3.2.1 Cenário Cultural, Socioeconômico e Demográfico da Região

A área de abrangência da UNESPAR Campus Paranaguá é composta pelos 07 (sete) municípios que compõem o Litoral do Paraná, sendo eles: Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba.

A população, de acordo com o Censo de 2010, conta com 265.392 habitantes, com uma estimativa para 2015 de 286.602 habitantes. O IDH médio dos municípios é de 0,701, sendo o município de Guaraqueçaba o menor, com 0,587.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

O Ensino Fundamental, em 2012, contava com 47.639 matrículas e o Ensino Médio 13.713.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
IDH (*)	0,750	0,687	0,686	0,587	0,743	0,738	0,717	0,701**
Matrículas Ensino Fundamental (***)	25.420	3.196	2.856	1.576	5.190	3.787	5.614	47.639
Matrículas Ensino Médio (***)	7.847	824	836	410	1.368	988	1.440	13.713
População 2010	140.469	18.891	15.718	7.871	29.428	20.920	32.095	265.392
População 2015 (estimada)	150.660	19.416	16.435	7.966	32.591	24.352	35.182	286.602

* IDHM dados 2010

** IDH Médio

*** Dados 2012

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

Trabalho	Fonte	Data	Município	Região
Estabelecimentos (RAIS) (números)	MTE	2015	3.031	6.820
Comércio Varejista	MTE	2015	1.139	2.584
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2015	526	1.275
Transporte e Comunicações	MTE	2015	385	479
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2015	39.005	68.316
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2015	391	992
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alojamento (número)	MTE	2015	72	172
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alimentação (número)	MTE	2015	259	711
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs -	MTE	2015	16	31



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Trabalho	Fonte	Data	Município	Região
Transporte terrestre (número)				
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Transporte Aquaviário (número)	MTE	2015	13	17
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Agência de viagem (número)	MTE	2015	4	11
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Aluguel de Transportes (número)	MTE	2015	2	2
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Cultura e Lazer (número)	MTE	2015	25	48
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	117.257	223.295
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	66.849	125.263
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	60.828	115.811
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	57,09	56,25
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	90,99	92,45

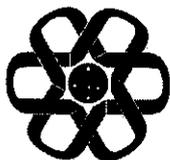
FONTE: Ipardes (2016)

3.2.2 Cenário Educacional

A região de abrangência da IES conta com 34 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio Privado. O Ensino Fundamental Público conta com 134 estabelecimentos da rede Estadual e 49 da rede Municipal.

Já no Ensino Médio a atuação privada é composta por 14 escolas e o Ensino Público com 38 estabelecimentos da rede Estadual e 02 da rede Federal.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Privada	21	2	2	1	3	2	3	34



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal do Paraná	Guaratuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Pública Estadual	19	5	2	7	5	5	6	49
Escolas de Ensino Fundamental Pública Municipal	45	10	18	27	8	6	20	134
Escolas de Ensino Fundamental Pública Federal								0
Escolas de Ensino Médio Privada	8		1		2	1	2	14
Escolas de Ensino Médio Pública Estadual	16	4	2	5	2	4	5	38
Escolas de Ensino Médio Pública Municipal								0
Escolas de Ensino Médio Pública Federal	1				1			2
TOTAL	110	21	25	40	21	18	36	271

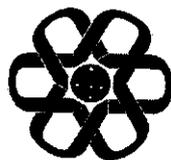
Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

3.3 CONTEXTO DO CURSO

A UNESPAR Campus de Paranaguá teve início como Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá foi criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.355 de 30/09/1964.

Em 13 de agosto de 1956, foi empossado o primeiro diretor da Faculdade, Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, designado pelo decreto nº 24.818, de 14 de julho do mesmo ano.

Na data de 13 de junho de 1959, o então Governador do Estado do Paraná, concedeu delegação de amplos poderes ao Senhor Diretor da Faculdade, para requerer, em nome do Estado, autorização de Funcionamento dos cursos de



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas.

Diante disso, o Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, em nome da entidade mantenedora do estabelecimento, que é o Governo do Estado do Paraná, e, tendo em vista o disposto no Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, alterado pelo Decreto-Lei 2.076, de 08 de março de 1940, requereu, no dia 29 de julho de 1959, autorização de funcionamento dos cursos supra-referidos.

Pelo Processo nº 100-110/59 do Ministério da Educação e Cultura correu o pedido de funcionamento da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, tendo a Comissão de Ensino Superior, através do Parecer nº 620, de 14 de dezembro de 1959, por unanimidade de votos opinado favoravelmente, "depois de devidamente apreciado o projeto de Regimento pela douta Comissão de Estatutos e Regulamentos e Regimentos".

A referida Comissão, pelo Parecer nº 625, de 14 de dezembro de 1959, igualmente aprovado por unanimidade, após examinar o Regimento da Faculdade, manifestou-se a favor da concessão de autorização de funcionamento da mesma.

Finalmente, o Senhor Presidente da República, pelo Decreto-Lei nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, da mesma data, concedeu autorização de funcionamento dos cursos solicitados.

No dia 3 de fevereiro de 1960, a Faculdade iniciou suas atividades, sob calendário especial, baixado pela Diretoria do Ensino Superior do ministério da Educação e Cultura.

Ainda em 1960, realizados os primeiros Concursos de Habilitação, funcionaram as primeiras séries dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas, anteriormente autorizados pela Presidência da República.

Já em 1961, a Faculdade funcionou com as primeiras e segundas séries dos cursos acima mencionados; em 1963, colou grau a primeira Turma de Bacharéis, nos diversos cursos em funcionamento desde 1960.

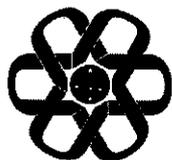


UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991. É um estabelecimento isolado de Ensino Superior de natureza jurídica de Direito Público, com sede e foro na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, e rege-se por Estatuto e Regimento próprios, observadas a Legislação Federal e Estadual, bem como pelas resoluções de seus colegiados.

Atualmente a UNESPAR Campus Paranaguá oferece aos sete municípios da região litorânea 9 (nove) Cursos, a saber: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis; Licenciaturas Plenas em Matemática, História, Letras Português e respectivas Literaturas, Letras Português, Inglês e respectivas Literaturas, Pedagogia e Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O desempenho de qualquer profissional está diretamente relacionado aos interesses, aos valores culturais do seu grupo, que por sua vez refletem a cultura da sociedade na qual está inserido. Deste grupo faz parte a Instituição formadora que para atender às solicitações da sociedade, tem que estar em um contínuo processo de mudança, de alerta e de adaptação, assumindo uma posição de vanguarda. Este é o papel da Faculdade no cumprimento de sua missão institucional.

Deve-se considerar a velocidade do progresso científico e tecnológico e da transformação dos processos de produção que tornam o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão.

A globalização econômica, ao promover o rompimento de fronteiras, muda a geografia política e provoca, de forma acelerada, a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, além de recolocar as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos.

Diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma ação necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Engenharia da Produção é o documento que imprime direção com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. A flexibilidade desperta, então, como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para existência humana. A marca essencial da



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

docência deve ser sua formação.

Por isso, fundamentou-se a estruturação curricular para dar condições para que o Projeto Político Pedagógico do curso fosse implementado atingindo seus objetivos. Neste contexto, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A comunidade acadêmica do curso de Engenharia da Produção, desejando contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre suas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas, apresenta este Projeto Político Pedagógico, que norteará as ações do curso com base em aspirações coletivas.

4.1 OBJETIVOS

4.1.1 Objetivos do Curso

4.1.1.1 Objetivo geral

Formar engenheiros de produção com um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com amplo conhecimento tecnológico, capacitando-os na identificação e resolução de problemas, na melhoria contínua dos processos por meio de implantação de sistemas integrados entre os recursos humanos, econômicos, sociais e ambientais, baseando-se em conhecimentos especializadas das área exatas, humanas e sociais.

4.1.1.2 Objetivos específicos



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Estimular o desenvolvimento humano e de pensamento reflexivo do acadêmico, aperfeiçoando sua capacidade investigativa, de criação e de resolução de problemas, assim como, na compreensão de seu papel como agente na transformação social, política, econômica, cultural e ambiental de nosso país;
- Desenvolver e aprimorar a capacidade de trabalhar em equipe, multidisciplinar desenvolvendo o relacionamento interpessoal e exercitando a cooperação;
- Estimular e desenvolver o espírito empreendedor e visão crítica na percepção de oportunidades de negócios do acadêmico, por meio de instrumentos com geração de soluções inovadoras no âmbito da Engenharia de Produção;
- Empregar ferramentas computacionais, estatísticas e matemáticas, as quais orientação no planejamento, implementação, controle e aprimoramento de sistemas de produção em todos os elos da cadeia.
- Planejar, analisar e gerenciar a cadeia de suprimento de empresas e indústrias, de montante a jusante, simulando e otimizando a logística empresarial;
- Aplicar seus conhecimentos de maneira inovadora, contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas de aplicação na Engenharia de Produção, proporcionando bases para o acompanhamento das constantes mudanças global.
- Projetar, conduzir conhecimentos, analisar e desenvolver sistemas, produtos e processos e interpretar resultados;
- Avaliar com criticidade os impactos das atividades realizadas no contexto social e ambiental;
- Compreender e aplicar a ética, responsabilidade social e profissional;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Assumir a postura de busca permanente de atualização profissional estando predisposto às mudanças constantes do ambiente;
- Analisar, planejar e gerenciar a cadeia de suprimentos de empresas industriais e de serviços, otimizando ou simulando toda a logística empresarial;
- Conceber, implementar e gerenciar programas de qualidade buscando a melhoria contínua e o atendimento das expectativas dos consumidores;
- Analisar a viabilidade econômica e financeira de projetos de investimento, assim como levantar custos de produção industrial e de serviços;
- Utilizar e auxiliar no desenvolvimento/melhoria de sistemas de informação como uso de modernas tecnologias de informação e comunicação disponíveis no mercado;

4.1.2 Perfil do Egresso do Curso

Este projeto pedagógico é baseado nas estruturas estabelecidas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Engenharia CNE/CES 11, de 11/03/2002, pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO e Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), devendo o Engenheiro de Produção desenvolver competências e habilidades para atuar em diversas áreas, dentre elas:

- Gestão da Produção;
- Gestão da Qualidade;
- Gestão Econômica;
- Ergonomia e Segurança do Trabalho;
- Gestão do Produto;
- Pesquisa Operacional;



507

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

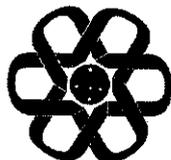
Gestão Estratégica e Organizacional;
Gestão do conhecimento Organizacional;
Gestão ambiental.

O Engenheiro de Produção egresso da UNESPAR deverá ser capaz de utilizar de forma eficaz e eficiente conceitos matemáticos e científicos, as tecnologias de software, máquinas-ferramentas, de gestão de recursos humanos, a fim de resolver problemas, fornecer produtos ou serviços a um custo mínimo, a um tempo ideal, com maior produtividade, qualidade e responsabilidade social, atendendo às demandas impostas pelo meio ambiente e das mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e ambientais de maneira pró-ativa, crítica e ética profissional.

Os profissionais da Engenharia da produção buscam aumentar e melhorar a rentabilidade em todos os setores, seja em produção, tecnologia de informação, finanças, transporte, energia, consultoria entre outras. Assim sendo, o curso tem como missão educar acadêmicos, formando líderes e gestores para colocar em prática ferramentas eficazes para a melhoria contínua de seus sistemas e processos.

Desta forma deverão ser aptos para:

- Reconhecer, projetar soluções dos problemas de engenharia utilizando ferramental matemático e estatístico necessários para modelar e otimizar sistemas de produção, orientar processos de implementação e para a tomada de decisão em todas etapas do processo.
- Projetar e realizar experimentos utilizando atuais e novas ferramentas e técnicas para analisar e interpretar resultados, assim como, implementar melhoria nos produtos e processos.
- Supervisionar e avaliar de maneira crítica as operações e manutenção de sistemas;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharias e o impacto



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

5/2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;

- Ser capaz de atuar em equipes multidisciplinares;
- Ter compromisso com a ética profissional e a responsabilidade social;
- Comunicar-se com todas as esferas de atuação, estabelecendo relações de trabalho produtiva assim como zelando pelo clima organizacional ao seu redor, motivando, liderando e proporcionando satisfação de todos no ambiente de trabalho.
- Ter disposição permanente para a busca da educação continuada;

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos e habilidades adquiridos para definir e implementar estratégias e procedimentos inerentes às funções do Engenheiro de Produção, seguindo as sugestões das referências curriculares da ABEPRO.

4.2.1 COMPETÊNCIAS

Para a formação do Engenheiro da Produção proposto, buscar-se-á o desenvolvimento das seguintes competência:

- dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;
- utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
- projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
- prever e analisar demandas, selecionar conhecimento científico e tecnológico,



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

SM

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;
- incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
 - prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
 - acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
 - compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere a utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
 - utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos;
 - gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas

4.2.2 HABILIDADES

Buscar-se-á, no profissional formado pelo curso de Engenharia de Produção, desenvolver as habilidades:

- Iniciativa empreendedora;
- Iniciativa para auto-aprendizado e educação continuada;
- Comunicação oral e escrita;
- Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
- Visão crítica de ordens de grandeza;
- Domínio de técnicas computacionais;



S3
28

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Conhecimento, em nível técnico, de língua estrangeira;
- Conhecimento da legislação pertinente;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade de identificar, modelar e resolver problemas.
- Compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente;

“Pensar globalmente, agir localmente”;

4.3 INSERÇÃO REGIONAL

A UNESPAR Campus de Paranaguá conta com histórico de ensino superior nos Curso de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas e nos Cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras. Durante os últimos anos de oferta vem se adequando às mudanças curriculares vigentes, sempre com a perspectiva de aperfeiçoamento dos profissionais formados que, com a implantação do curso de Engenharia da Produção estarão complementando a contribuição do ensino superior para o Litoral Paranaense.

O Litoral Paranaense tem sua economia focada principalmente no Comércio Exterior com a necessidade de profissionais de logística e, a chegada de indústrias se valendo da localização requer a formação de profissionais na área de Engenharia de Produção.

4.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.4.1 Matriz Curricular



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

O curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá tem duração de 4 anos, seu currículo integra disciplinas do núcleo de conteúdos básicos e um núcleo de conteúdos profissionalizantes, respectivamente com 35% da carga horária prevista, respectivamente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção podem participar de várias atividades complementares, como ações desenvolvidas pela Empresa Júnior.

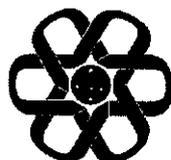
Realizam o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso TCC, de acordo com as normatizações da instituição, ambos obrigatórios para a conclusão do curso.

Atividades complementares são promovidas pelo departamento – semana acadêmica, encontros e seminários, oficinas, viagens de estudo, palestras, workshops, ciclos de debates, estes são apresentados e analisados com os membros do colegiado com o objetivo de integrar e discutir os problemas atuais da atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

4.4.1.1 Conteúdos Básicos

O curso de Engenharia de Produção conta com um núcleo de conteúdos básicos com 1.428 horas (35%) da carga horária total conforme previsto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia. Os conteúdos são: Expressão Oral e Escrita, Resistência dos Materiais, Economia, Fenômenos de Transporte, Física, Informática, Matemática, Metodologia Científica e Tecnológica, Probabilidade e Estatística, Psicologia, Química, Sociologia, Ética e Introdução ao Estudo do Direito.

4.4.1.2 Conteúdos Profissionalizantes



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Os conteúdos profissionalizantes entre obrigatórios e complementares contam com uma carga horária de 2.244 horas (53%), composto pelas disciplinas: Engenharia do Produto, Processos Discretos de Produção, Processos Contínuos de Produção, Planejamento e Controle da Produção, Logística e Cadeia de Suprimentos, Sistemas Produtivos, Gestão da Qualidade, Pesquisa Operacional, Ergonomia, Engenharia de Segurança do Trabalho, Sistemas de Informação, Organização do Trabalho, Custos da Produção, Introdução à Engenharia de Produção, Disciplinas Optativas I, II e III, Estratégia e Organizações, Empreendedorismo, Contabilidade Geral, Marketing e Finanças.

Complementando a estrutura curricular, o curso conta com atividades complementares com 510 horas (12%), distribuído entre Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção (180 horas), Trabalho de Conclusão de Curso (80 horas) e Atividades Complementares (250 horas).

Apresentamos a seguir o quadro de disciplinas que compõem o curso.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Total
Expressão Oral e Escrita	68		68
Resistência dos Materiais	68		68
Economia	136		136
Fenômenos de Transporte	68		68



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Física	68	68	136
Informática	68		68
Matemática	136	68	204
Metodologia Científica e Tecnológica	68		68
Probabilidade e Estatística	136		136
Psicologia	68		68
Química	68	136	204
Sociologia	68		68
Ética	68		68
Introdução ao Estudo do Direito	68		68
SUB-TOTAL	1.156	272	1.428

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DISCIPLINAS	Técnica	Prática	Total
Engenharia do Produto	136	68	204
Processos Discretos de Produção	68		68
Processos Contínuos de Produção	68		68
Planejamento e Controle da Produção	136	68	204



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Logística e Cadeia de Suprimentos	136	68	204
Sistemas Produtivos	68		68
Gestão da Qualidade	136		68
Pesquisa Operacional	68		68
Ergonomia	68		68
Engenharia de Segurança do Trabalho	68		68
Sistemas de Informação	68		68
Organização do Trabalho	136		68
Custos da Produção	68		68
Introdução à Engenharia de Produção	136		136
Disciplina Optativa I	68		136
Disciplina Optativa II	68		136
Disciplina Optativa III	68		68
Estratégia e Organizações	68	68	136
Empreendedorismo	68	68	136
Contabilidade Geral	68		68
Marketing	68		68
Finanças	68		68
SUB-TOTAL	1.904	340	2.244

Disciplinas Optativas: As disciplinas optativas serão ofertadas de acordo com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes titulares, bem como ofertadas na pós-graduação, bem como a disciplina de LIBRAS.

As disciplinas optativas são consideradas flexíveis em função da dinâmica do curso e das necessidades de atualização, sendo assim este poderá no decorrer do desenvolvimento se adaptar às novas tendências da administração, sempre com discussão e anuência do colegiado do curso.



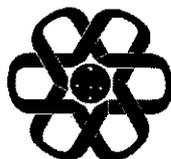
UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

CARGA HORÁRIA DO CURSO	
CONTEÚDOS	TOTAL
Disciplinas de Formação Básica	1.428
Disciplinas de Formação Profissional	2.244
Estágio Supervisionado	180
Atividades Complementares	250
Trabalho de Conclusão de Curso	80
TOTAL	4.182

1º ANO

Disciplina	Teórica	Prática	Total
Informática	68		68
Matemática	136	68	136
Metodologia Científica e Tecnológica	68		68
Sociologia	68		68



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Ética	68		68
Introdução ao Estudo do Direito	68		68
Estratégia e Organizações	68	68	136
Contabilidade Geral	68		68
Sistemas Produtivos	68		68
Introdução à Engenharia de Produção	136		136
SUB-TOTAL	516	136	952

2º ANO

Expressão Oral e Escrita	68		68
Economia	136		136
Marketing	68		68
Finanças	68		68
Física	68	68	136
Probabilidade e Estatística	136		136
Psicologia	68		68
Química	68	136	204
Logística e Cadeia de Suprimentos	136	68	204
SUB-TOTAL	816	272	1.088

3º ANO

Engenharia do Produto	136	68	204
Processos Discretos de Produção	68		68
Planejamento e Controle da Produção	136	68	204
Pesquisa Operacional	68		68
Organização do Trabalho	136		136



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Engenharia de Segurança do Trabalho	68		68
Custos da Produção	68		68
Empreendedorismo	68	68	136
Sistemas de Informação	68		68
SUB-TOTAL	216	204	1.020

4º ANO

Fenômenos de Transporte	68		68
Processos Controlados de Produção	68		68
Gestão da Qualidade	136		136
Ergonomia	68		68
Resistência dos Materiais	68		68
Disciplina Optativa I	68		68
Disciplina Optativa II	68		68
Disciplina Optativa III	68		68
Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção		180	180
Trabalho de Conclusão de Curso		80	80
SUB-TOTAL	612	260	872

4.4.2 Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso

4.4.2.1 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS



Handwritten initials or signature in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer.

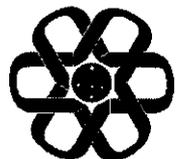
4.4.2.2 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira o curso contemplará nos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Sociologia, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

4.4.2.3 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental nas disciplinas de Ética e Gestão da Qualidade, inseridas no rol das disciplinas obrigatórias.

O assunto também será abordado através das atividades complementares, promovendo diálogo com demais cursos ofertados pela IES, bem como com diálogo permanente com a comunidade local e regional através dos seus representantes nos setores público e privados.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.4.2.4 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto dentro dos temas transversais, possibilitando aos acadêmicos a integração interdisciplinar inclusive com os demais cursos ofertados pela IES e atividades extracurriculares envolvendo discussões com entidades públicas e privadas do Litoral Paranaense.

4.4.2.5 Adequação dos Conteúdos Curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso estará atento à identificação dos acadêmicos com o referido transtorno, disponibilizando sua estrutura organizacional para atender a tais acadêmicos. É um requisito legal e o curso estará buscando integração com demais departamentos de graduação da IES em busca da inclusão social dos envolvidos por meio da educação.

4.4.2.6 Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares

O curso de Engenharia da Produção do Campus Paranaguá da UNESPAR está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 11/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia, orientando-se pelos conteúdos do Parecer CNE/CES nº 1.362/2001, que deu origem à Resolução.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Engenharia da Produção condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução. Os conteúdos estão divididos em Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Profissionalizantes e Núcleo de Conteúdos Específicos.

A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação do Engenheiro da Produção com formação prevista pelas DCNs de um profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade

O curso de Engenharia de Produção do Campus Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.

4.4.3 Ementário e Bibliografia

4.4.3.1 Adequação e Atualização das Ementas

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

4.4.3.2 Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso

1º ANO

Informática

Ementa: Banco de Dados e suas aplicações na Engenharia da Produção. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD's). Linguagem SQL. Desenvolvimento de Aplicações de Banco de dados. Utilização de funções em planilhas de cálculo. Softwares gerenciadores de projetos.

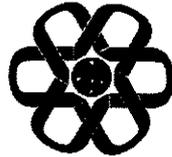
Bibliografia Básica:

NORTON, P.. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997.

DEMARCO, Tom. **Análise estruturada e especificação de sistema**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

YOURDON, E. **Análise estruturada moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia Complementar:



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

65
f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- WIRTH, N. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
- TURBAN, E. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- OLIVEIRA, F. B. de. **Tecnologia de Informação e da comunicação: desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall / Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- FARRER, H. *et al.* **Algoritmos Estruturados**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GUIMARÃES, Ângelo de Moura. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Matemática

Ementa: Conjuntos numéricos, relações, produto cartesiano, função. Definição e gráfico da função afim. Estudo do sinal da função afim. Definição e gráfico da função quadrática. Mínimo e máximo da função quadrática. Estudo do sinal da função quadrática. Trigonometria no triângulo e aplicações. Seno e cosseno. Tangente e relações trigonométricas. Circunferência trigonométrica. Função seno. Função cosseno. Função tangente. Potenciação e radiciação. Equação exponencial. Funções exponenciais e gráficos. Aplicações da potenciação. Definição de logaritmo. Funções logarítmicas e gráficos. Propriedades dos logaritmos. Mudança de base dos logaritmos. Equações logarítmicas e aplicações.

Bibliografia Básica:

- HARSHBARGER, R J.; REYNOLDS, J. J. **Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas**. 7.ed. Sao Paulo: McGraw-Hill, 2006. 820p.
- LEITHOLD, L.. **Cálculo com geometria analítica**, 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**, 2.ed. Sao Paulo: McGraw-Hill, 1987.



EP
f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Complementar:

EDWARDS Jr, C. H. **Cálculo com geometria analítica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1997.

GRANVILLE, W. A.. **Elementos de cálculo diferencial e integral**. Rio de Janeiro: Científica, 1966.

PISKUNOV, N.. **Cálculo diferencial e integral**. 10.ed. Porto: Lopes da Silva, 1983. 2v.

RIGHETTO, A. **Cálculo diferencial e integral I**. 2.ed. São Paulo: IBEC, 1987

THOMAS, G. B. **Calculus**. 2.ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 1964.

Metodologia Científica e Tecnológica

Ementa: Manifestação do Conhecimento: Conceito, Evolução, Tipos, Formas de obter conhecimento. Pesquisa Científica e Metodologia. Métodos Científicos: Conceito, Importância, Classificação. Resultados da Pesquisa Científica (relatórios, artigo, monografia, dissertação, tese); Métodos e Técnicas de Pesquisa e os processos do método científico. Pesquisa qualitativa e quantitativa. A Pesquisa: Conceito; Finalidade; Tipos; Fases de um Projeto de Pesquisa Científica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. de A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia de pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo : Makron Books, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da (orgs.). **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VERGARA, S. C. **Métodos e Pesquisa em Administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Sociologia

Ementa: Conceitos de Sociologia. Antecedentes da Formação do Pensamento Sociológico. A Sociologia como Ciência. A relação com as demais Ciências Sociais. Objeto e Método. Principais escolas sociológicas. Conceitos de Classe. As Estruturas da Sociedade: os grupos étnicos; Classes Sociais; Questões de Gênero; Violência: na família e na sociedade; Os Dilemas da Globalização; Os Caminhos da Ecosystem Sustainability.

Bibliografia Básica:

NOBRE, M.; Amazonas, M. de C. **Desenvolvimento Sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

ANTUNES, R. **Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Bomtempo, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAGGIO, M. C. D.; VIANNA, D. de H. (Coord.). **Iniciação ao desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte, FEAM, 2003.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CARDOSO, F. H.; FALETO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. 7.ed. Rio de Janeiro: JC Editora, 2003.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CAVALCANTI, C. (org.) **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2001.

Ética

Ementa: Fundamentos da atividade e escolas filosóficas que os interpretam. Responsabilidade ética. Consciência ética. Questões éticas numa organização. O caráter ético e político da conduta profissional.

Bibliografia Básica:

BENNETT, C. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BOHADANA, E.; SKLAR, S. **Ética**. Rio de Janeiro: PoD, 2010.

MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. 14.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M. A. de (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. SINGER, Peter, 1946;

CAMARGO, J. L. (Tradutor). **Ética prática**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Introdução ao Estudo do Direito

Ementa: Origem e Conceito de Direito. Ramos do Direito. Direito Constitucional. Noções de Direito do Consumidor. Propriedade Industrial. Legislação Ambiental. Noções de Direito do Trabalho. Noções de Direito Penal. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

BRANCATO, R. T. **Instituições de Direito Público e de Direito Privado**. 13.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

DOWER, N. G. B. **Instituições de Direito Público e Privado**. 12.ed. São Paulo: Nelpa, 2004.

MARTINS, S. P. **Instituições de Direito Público e Privado**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Constituição. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988**. 34.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REIS, H. M. dos; REIS, C. N. P. dos **Direito para Administradores**. São Paulo: Thomson, 2006. 1 v.

AZEVEDO, R. A. **Responsabilidade dos Engenheiros e Arquitetos (Fundamentos e Aplicações da Perícia Judicial)**. Goiânia: Kelps, 2008.

BARBOSA, D. B. **Uma Introdução à propriedade intelectual**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2003.

BRANCO JR., S. V. **Direitos Autorais na Internet e o Uso de Obras Alheias**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2003.

Sistemas Produtivos

Ementa: Planejamento e controle da produção; administração da cadeia de suprimentos na produção; gestão integrada da produção; operação Just in time; Kanban; gestão da manutenção; gerenciamento de riscos na produção; relacionamento do sistema de produção com outras empresas; controle estatístico do produto e do processo; gestão de programas da qualidade e produtividade.

Bibliografia Básica

CHASE, F. JACOBS, R. AQUILANO, J. N. **Administração da Produção e Operações para a vantagem competitiva**. Porto Alegre: MCGRAW HILL. 2006.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

CORREA, C. A. CORREA, L. H. **Administração da produção e operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica.** São Paulo: Atlas, 2006.

KAPLAN, R.S. NORTON, D.P. **A Execução Premium: A obtenção de vantagem competitiva através da estratégia com as operações de negócio.** Campus: Rio de Janeiro, 2008.

DAVIS, M. et al. **Fundamentos da administração da produção.** 3.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial.** Volume 1. São Paulo: Atlas, 2007.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial.** Volume 2. São Paulo. Atlas, 2009.

Estratégia e Organizações

Ementa: Análise dos modelos teóricos sobre estratégia nas organizações, contemplando abordagens para elaboração e execução de estratégias para novas configurações organizacionais e novos mercados e critérios de sustentabilidade organizacional, a exemplo da economia solidária, e desempenho sustentável das organizações. Análise do processo de formulação e implementação das estratégias nas empresas e, finalmente, trata-se da cultura e mudança organizacional, dos valores e perfil do administrador como condicionantes para o sucesso da estratégia organizacional.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, M. **Gestão estratégica de negócios.** 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica.** São Paulo: Thomsom, 2006.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

Bibliografia complementar:

CERTO, S. C. **Administração estratégica.** 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2005.



Handwritten initials or signature in the top right corner.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

KAPLAN, R. S; NORTON, P. D. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard.** Campus,

COSTA, E. A. **Gestão estratégica.** São Paulo: Saraiva, 2006.

KAPLAN, R. S; NORTON, P. D. **A Execução Premium. A obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio.** Campus, Rio de Janeiro, 2008

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** 29.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Contabilidade Geral

Ementa: Contabilidade básica. Análise de demonstrações. Modelos de custos e orçamento. Efeitos da inflação na análise contábil. Controladoria.

Bibliografia Básica:

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos - Livro Texto.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos - Livro de Exercícios.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, H.Y. **Gestão baseada em custeio por atividades.** 3.ed. São Paulo:Atlas, 2000.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M.M. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Contabilidade introdutória.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Introdução à Engenharia de Produção

Ementa: Definição e história da engenharia de produção. Evolução dos cursos de engenharia de produção no Brasil. Subáreas da engenharia de produção: Gestão de Operações; Qualidade; Gestão econômica; Ergonomia, Higiene e Segurança do Trabalho; Engenharia do Produto; Pesquisa Operacional; Estratégia e Organizações; Gestão da Tecnologia; Sistemas de informação e gestão do conhecimento; Gestão ambiental; Responsabilidade social, ética e sustentabilidade na engenharia de produção. Engenheiro empreendedor. Engenharia e legislação sistema CREA/CONFEA. Curso de Engenharia de Produção da UNESPAR no campus de Paranaguá. Apresentação do projeto pedagógico, perfil do egresso, matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:

BATALHA, M. O. (org). **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução à Engenharia**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

NETTO, A. A. O.; TAVARES, W. R.; **Introdução à Engenharia de Produção**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

Bibliografia complementar

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTADOR, J.C. **Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

DAVIS, M. *et al.* **Fundamentos da administração da produção**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOLTZAPPLE, M.T. **Introdução a Engenharia**. Rio de Janeiro. LTC, 2006.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2º ANO

Expressão Oral e Escrita

Ementa: Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros. Sintaxe: concordância nominal e verbal. Redação técnica oficial e comercial.

Bibliografia Básica:

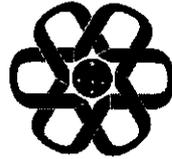
FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.
PAULINO, G.; WALTY, I. FONSECA, M.N.; CURY, M.Z. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. L. C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.
KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1993. (Repensando a Língua Portuguesa).

Economia

Ementa: Fundamentos de Economia: Conceito; Concepção Social; Curva de Possibilidades de Produção; Sistemas Econômicos; Relação da Economia com outras áreas do Conhecimento. Microeconomia: Teoria da Demanda; Teoria da Oferta; Equilíbrio de Mercado; Estudo das Elasticidades; Teoria da Firma. Macroeconomia: Contabilidade Social; Economia Monetária; Lado Real da Economia; Economia do Setor Público; Setor Externo da Economia. Crescimento e



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Desenvolvimento Econômico.

Bibliografia Básica:

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica**. São Paulo: Atlas, 1988.

MOCHON, T. **Introdução à economia**. São Paulo: MacGraw-Hill, 2007.

RUSSOMANO, V. H, **Planejamento e acompanhamento da produção**. São Paulo: Pioneira, 1986.

Bibliografia Complementar:

Hasenclever, L.. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NOGAMI, O. **Princípios de economia**. 3.ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2002

Física

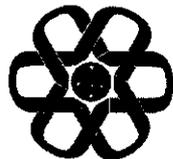
Ementa: Cinemática e dinâmica da partícula. Leis de Newton. Leis da conservação. Cinemática e dinâmica da rotação. Equilíbrio dos corpos rígidos. Oscilações mecânicas. Leis da gravitação. Estática e dinâmica dos fluidos. Ondas Mecânicas. Termologia. Sistemas Termodinâmicos. Introdução à teoria cinética dos gases. Leis da termodinâmica e equação de estado de um gás. Eletrostática. Corrente e resistência elétrica. Força eletromotriz e circuitos elétricos. Magnetostática. Fenômenos eletromagnéticos dependentes do tempo.

Bibliografia Básica:

ALONSO, M.; FINN, E J. **Física um curso universitário, v. 1: mecânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

HALLIDAY, D.; RESNICK R.; WALKER J. **Fundamentos da física, v. 1: mecanica**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

TIPLER, P A. **Física para cientistas e engenheiros, v.1**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Complementar:

- BEER, F. P. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. Tradução de Adolpho Hengeltraub. 5. ed. rev. Sao Paulo: Makron Books, 1994.
- HALLIDAY, D. **Física, v.1**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
- MASSON, T. J. **Física geral I: análise dimensional e estática**. 1.ed. Sao Paulo: Paginas & Letras, 2000.
- VEIT, E. A.; MORS, P. M. **Física geral universitária: mecânica interativa**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Probabilidade e Estatística

Ementa: Noções de probabilidade. Organização de dados. Apresentação gráfica de dados. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Amostragem e estimação. Testes de hipóteses. Testes não paramétricos. Correlação e regressão linear. Utilização de pacotes estatísticos.

Bibliografia Básica:

- BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
- FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, D. R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística: para cursos de engenharia e de informática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G.C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. 463 p.

Psicologia

Ementa: O estudo da psicologia no âmbito das relações de trabalho. A definição de psicologia, psiquiatria e psicanálise, o detalhamento dos conceitos de personalidade, caráter, temperamento e inteligência emocional. A busca da compreensão dos fundamentos do comportamento organizacional, mediante estudo da personalidade das pessoas nas relações de trabalho como (percepção, comunicação, motivação, afetividade, atitudes e necessidades). A orientação sobre os fundamentos da gestão: organização do trabalho, qualidade de vida no trabalho, os fatores de stress no ambiente profissional. A apresentação dos desafios e perspectivas da gestão diante das transformações emergentes na sociedade da informação.

Bibliografia Básica:

ARONSON, E. **Temas de Psicologia e Administração**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FIORELLI, J. O. **Psicologia para administradores: integrando teoria e a prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

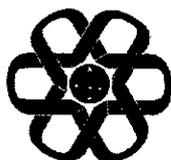
ZANELLI, J. C. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento Organizacional: Criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2003.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

ZANELLI, J. C. (ORG.); BORGES-ANDRADE, J. E. (ORG). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. São Paulo: Artmed, 2004.

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Química

Ementa: Teorias Atômicas e Estrutura Eletrônica. Elementos químicos e as propriedades periódicas. Ligações Químicas. Funções inorgânicas e Teorias Ácido Base. Estequiometria. Soluções Aquosas: concentrações e reações. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico.

Bibliografia Básica:

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário**. 4.ed. São Paulo: Editora Blucher, 1995 (8ª reimpressão 2007).

ATIKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

Bibliografia complementar

BROWN, T. L.; LEMAY Jr., H. E.; BURSTEN, B. E. ; BURDGE, J. R.; **Química: a ciência central**. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: LTC, v.1, 1996.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 1996.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron, v.2, 1994.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron, v.1, 1994.

Logística e Cadeia de Suprimentos



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Ementa: Visão Sistêmica em Logística e Cadeias de Suprimentos. Hierarquia de decisões em Logística e Cadeias de Suprimentos. Nível de serviço e custo total. Indicadores logísticos. Planejamento e operações de transportes. Sistemas de estoque e armazenagem. Projeto da rede física da cadeia de abastecimento. Estratégias de otimização em cadeias de abastecimento. Sistemas de informação em Logística e Cadeias de Abastecimento. Operadores logísticos.

Bibliografia Básica:

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento.** São Paulo: Atlas. 2001.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F.; **Logística Empresarial – a Perspectiva Brasileira.** São Paulo: Atlas, 2000.

NOVAES, A. G. **Logística e o Gerenciamento da Cadeia de Distribuição.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia complementar

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física.** São Paulo: Atlas. 1993.

CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento.** São Paulo: Pioneira, 2007

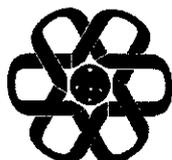
DORNIER, P. P.; ERNEST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e Operações Globais.** Texto e Casos. São Paulo: Atlas, 2000.

RAZZOLINI FILHO, E. **Logística Empresarial no Brasil.** Curitiba: Ibpex, 2007

SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. **Cadeia de suprimentos - projeto e gestão.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Marketing

Ementa: Marketing Estratégico. Comportamento do Comprador. Planejamento Estratégico Orientado para o Mercado. Análise do Ambiente de Negócios. Análise das Necessidades pela Segmentação. Análise de Atratividade. Análise da



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Competitividade. Plano de Marketing Estratégico. Decisões Estratégicas de Marketing: Produto, Preço, Distribuição, Comunicação.

Bibliografia Básica:

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MCDANIEL, C. D.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Thomson, 2003.

MOWEN, J. C.; MINOR, M. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Bibliografia complementar

CHURCHILL Jr, Gilbert A.; Peter, J. Paul. **Marketing. Criando valor para os clientes**. Ed. Saraiva. São Paulo. 2000.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Introdução ao Marketing**. 4.ed. Rio de Janeiro. LTC. 2000.

LAS CASAS, A. L.; GUEVARA, A. J. H. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa em marketing – uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

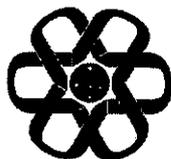
RIES, A.; TROUT, J. **Posicionamento: a batalha por sua mente**. São Paulo: Makron Books, 2004.

Finanças

Ementa: Introdução à análise financeira. Análise da estrutura patrimonial. Análise da estrutura operacional Análise financeira. Análise econômica. Análise de tendências para o desequilíbrio econômico-financeiro. Análise de tendências para o equilíbrio econômico-financeiro.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo,



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Atlas. 2.ed. 2015.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária. Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial.** 12.ed. São Paulo: Atlas. 2017.

JORDAN, D. J.; WESTERFIELD, R. W.; ROSS, S. **Princípios de Administração Financeira.** 2.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

Bibliografia Complementar:

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na Administração de Empresas. Planejamento e Controle.** São Paulo: Atlas. 2012.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira.** 3.ed. São Paulo: Atlas. 2002.

COSTA, P. H. S.; ATTIE, E. V. **Análise de Projeto de Investimento.** Rio de Janeiro: FGV.

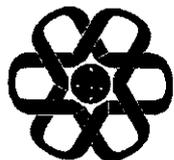
GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Harbra. 2006.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração Financeira: As Finanças das empresas sob condições inflacionárias.** São Paulo: Atlas. 2002.

3º ANO

Engenharia do Produto

Ementa: Gestão do processo de desenvolvimento do produto: características, abordagens, fatores e modelos. Produtos: conceitos, tipos e dimensões. Projeto de produto: análise do valor, projeto informacional, conceitual, detalhado e de fabricação. Decisões sobre o produto: estratégicas, marcas, embalagens e preço.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

81

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Marketing do produto: importância, pesquisa e processo. Evolução do produto: ciclo de vida, reposicionamento, novos produtos, lançamento e acompanhamento, processo e distribuição. Desenvolvimento de um projeto de produto: aplicação dos conhecimentos.

Bibliografia Básica:

BAXTER, M. **Projeto de produto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

MONKS, J.G. **Administração da produção**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1987.

PAHL, GERHARD *et. al.* **Projeto na engenharia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHENG, L. C.; MELO, L.D. R. **QFD – Desdobramento da Função Qualidade na Gestão de Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

GURGEL, F. A.; **Administração do produto**. São Paulo: Atlas, 2001. CSILLAG, J.M. **Análise do Valor**. São Paulo: Atlas, 1995.

KAMINSKI, P. C. **Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LEITE, H. A.R. **Gestão de Projeto do Produto**. São Paulo: Atlas, 2009.

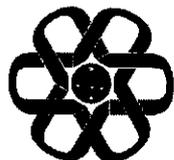
ROMEIRO, E. **Projeto do Produto**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. C.; SILVA, S.L.; ALLIPRANDINI, D.H.; SCALICE, R.K. **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Processos Discretos de Produção

Ementa: Introdução a sistemas de produção (contínuos e de eventos discretos) com ênfase em sistemas de eventos discretos, modelagem de sistemas de eventos discretos, técnicas de controle, terminologia de controle e intertravamento, projeto de automação da manufatura, ambiente de manufatura integrada, elementos e técnicas de apoio à automação e integração da manufatura, organização de ambientes integrados.

Bibliografia Básica:



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

DORF, R. C.. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Garcia, C.. **Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos**. São Paulo: EDUSP, 1997

MIYAGI, P. E. **Controle programável: fundamentos de controle de sistemas a eventos discretos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

Bibliografia Complementar:

FRIEDLANDER, A.. **Elementos de programação não linear**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1994.

GROOVER, M. P. **Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems**. New Jersey USA: Prentice-Hall, 1996.

SILVEIRA, P. R. da; SANTOS, W. E. dos. **Automação e controle discreto**. 2.ed. São Paulo: Erica, 1999.

SIPPER, D. e BULFIN Jr, R.L. **Production planning, control, and integration**. McGraw-Hill, 1997

VOLLMANN *et al*: **Manufacturing planning and control systems**. Irwin Inc: Richard D., 1997.

Planejamento e Controle da Produção

Ementa: Evolução dos sistemas de produção. Estratégias de Planejamento. Previsão de Demandas. Administração de Estoques. Planejamento Mestre de Produção. Teoria das Restrições. Seqüenciamento e Emissão de Ordens. MRP I e MPR II. Just-in-time e Sistema Kanban. Manufatura Enxuta.

Bibliografia Básica:

CORREA H.L., GIANESI, I.G.N., CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação**. São Paulo: Atlas, 2000.

MONKS, J.G. **Administração da produção**. São Paulo: Edit. McGraw-Hill, 1987



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C. H.; HARRISON, A. e JOHNSTON, R.
Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRITO, R. G. F. A.. **Planejamento programação e controle da produção.** 2.ed.
São Paulo: Instituto IMAN, 2000.

CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. **Administração de Produção e Operações -
Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica.** São Paulo: Atlas, 2006.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e
Controle da Produção.** São Paulo: Atlas, 2001.

DAVIS, M. M.; AQUILANDO, N. J. e CHASE, R. B.. **Fundamentos da
administração da produção.** Porto Alegre: Borkman, 2003.

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. **Planejamento e controle da
produção: dos fundamentos ao essencial.** São Paulo: Atlas, 2010.

GAITHER, N. e FRAZIER, G.. **Administração da produção e operações.** São
Paulo: Thomson Learning, 2001.

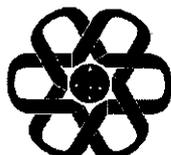
TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção: teoria e prática.** São
Paulo: Atlas, 2009.

Pesquisa Operacional

Ementa: Introdução aos Métodos Quantitativos de apoio a decisão aplicados à Engenharia de Produção. Modelagem de problemas por Programação Linear (PL) e Programação Inteira (PI). Representação algébrica e interpretação geométrica de modelos de PL. Fundamentos e ferramentas de resolução de PL e PI. Problemas Clássicos de PL e PI. Dualidade. Análise de Sensibilidade (Interpretação Econômica). Introdução a Teoria da Decisão Multicritério e Teoria dos jogos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, E. L. **Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para
Análise de Decisões.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TAHA, H. A. **Pesquisa Operacional: uma visão geral**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia complementar

CAIXETA-FILHO, J. V. **Pesquisa Operacional: técnicas de otimização aplicadas à sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2004.

COLIN, E. C. **Pesquisa Operacional: 170 aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. **Otimização combinatória e programação linear**. Rio de Janeiro: campus, 2005.

PASSOS, E.J.P.F. **Programação Linear como instrumento da Pesquisa Operacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

PIZZOLATO, N. D.; GANDOLPHO, A. A. **Técnicas de Otimização**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Organização do Trabalho

Ementa: Divisão do trabalho e produtividade. Visões tecnicistas e humanistas sobre o trabalho. Processos de produção e automação. Novas formas de organização do trabalho.

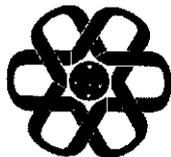
Bibliografia Básica:

HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARX, R. **Trabalho em grupo e autonomia como instrumento de competição**. São Paulo: Atlas, 2010.

WOMACK, J. P. **A Máquina que mudou o mundo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia complementar



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

CARUSO, L. A. C.; DWYER, T.; MAGGI, B. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. Volume 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

DEJOURS, C. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. Volume 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

SHINGO, S. **O Sistema Toyota de Produção**. Porto Alegre: Bookman, 1996.

ZARIFIAN, P. **Objetivo Competência**. São Paulo: Atlas, 2001.

Engenharia de Segurança do Trabalho

Ementa: Noções de saúde ocupacional. Agentes causadores de prejuízos à saúde. Legislação sobre as condições de trabalho. Metodologia para avaliação de condições de trabalho. Técnicas de medição dos agentes. Legislação sobre instalações industriais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 64.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2003.

Bibliografia complementar

GARCIA, G. F. B. (org.). **Legislação de segurança e medicina do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Método, 2008.

LATEANCE Jr., S. **CIPA – Norma Regulamentadora NR 5 – Comentada e analisada**. São Paulo: LTr, 2001.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

SALIBA, T. M.; *et al.* **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos**. 2.ed. São Paulo: Editora LTR, 1998.

Custos da Produção

Ementa: Terminologia contábil básica. Algumas Classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico de contabilidade de custo (simples e departamentalização). Critério de rateio de custos indiretos. Custos baseados em atividades (ABC). Custos conjuntos. Margem de contribuição. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Relação custo/volume/lucro. Custos controláveis e custos estimados. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão-de-obra. Análise das variações de custos indiretos.

Bibliografia Básica:

KAPLAN, R. S.; COOPER, R. **Custo e desempenho**. São Paulo: Editora Futura, 1998.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Bibliografia Complementar:

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2003.

LEONE, G. G. **Custos: um enfoque administrativo**. 10.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

LEONE, G. S. G. **12 mandamentos da gestão de custos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

TROSTER, R. L. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2004.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Sistemas de Informação

Ementa: Sistemas de Informação: Conceitos e Gerenciamento. Tecnologia da Informação. Segurança e ética em Tecnologia da Informação. Modelos de Processo de Aquisição e de Implementação de Sistemas. Gestão de Dados. Aplicação de Tecnologias de Informação a Gestão do Conhecimento.

Bibliografia Básica:

GORDON, S. R.; GORDON, J. R. **Sistemas de Informação: uma Abordagem Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerencial**. 7.ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2007.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage, 2010.

Bibliografia complementar

HABERKORN, E. **Gestão Empresarial com ERP**. São Paulo: Projeto TOTVS dá Educação, 2008.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

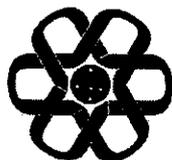
O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. 13.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TURBAN, E.; RAINER Jr., R. K.; POTTER, R. E. **Introdução a Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Empreendedorismo

Ementa: Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

processo de empreender, o intraempreendedor. Vínculos sociais e empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5.ed. Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2014.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao Empreendedorismo: despertando a Atitude Empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA - SEBRAE. **Aprender a Empreender**. Brasília, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARON, R. A.; SHANE. S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BORNHOLDT, WERNER. **Governança na empresa familiar: implementação e prática**. São Paulo: Bookman, 2005

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**, S.P, Cultura Editores Associados, 1999.

FAIA, V.; ROSA, M. A. G.; MACHADO, H. V. **Alerta Empreendedor e as Abordagens Causation e Effectuation sobre Empreendedorismo**. RAC. *Revista de Administração Contemporânea* (Online), v. 18, p. 196-216, 2014.

4º ANO

Fenômenos de Transporte

Ementa: Estática dos Fluidos; Balanços globais de massa, energia e quantidade de movimento. Balanços diferenciais através de envoltória para o escoamento laminar. Propriedades Térmicas da Matéria. Transferência de Calor. Análise dos parâmetros de transporte, das condições de contorno e dos coeficientes de transferência.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Básica:

BRUNETTI, F. **Mecânica dos Fluidos**. 2.ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2008.

FOX, R. W.; MCDONALD, A. T. **Introdução à Mecânica dos Fluidos**. Rio de Janeiro: LTC, 504 p., 2001

WHITE, F. M. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: McGraw Hill, Inc., 570 p., 2002.

Bibliografia Complementar

ÁSSY, T. M. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: Ed. Plêiade, 1996.

OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica**. Ed. Livraria da Física. 2005.

LANDAU, L. D.; LIFSHITZ, E. M. **Fluid Mechanics**. 2.ed. 2006.

MUNSON, B. R. **Fundamentos da Mecânica dos Fluidos**. 4.ed. São Paulo. Blucher, 2004.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas**. São Paulo: Scipione, 1996.

Processos Contínuos de Produção

Ementa: Análise de processos contínuos, estudo de diagramas de bloco e de processos. Análise de condições de processos e variáveis. Balanços de massa e energia combinados. Síntese de processos, identificação de informações. Batelada versus contínuo, sistemas de reciclo, sistema com reação química e sistemas de separação. Simulação digital de sistemas contínuos. Processos petroquímicos.

Bibliografia Básica:

DORF, R. C. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Garcia, C.. **Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos**. São Paulo: EDUSP, 1997

MIYAGI, P. E. **Controle programável: fundamentos de controle de sistemas a eventos discretos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Complementar:

FRIEDLANDER, A. **Elementos de programação não linear**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1994.

GROOVER, Mikell P. **Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems**. New Jersey USA: Prentice-Hall, 1996.

SILVEIRA, P. R. da; SANTOS, W. E. dos. **Automação e controle discreto**. 2.ed. São Paulo: Erica, 1999.

SIPPER, D. e BULFIN Jr, R.L. **Production planning, control, and integration**. McGraw-Hill, 1997

VOLLMANN *et al.* **Manufacturing planning and control systems**. Irwin Inc: Richard D., 1997.

Gestão da Qualidade

Ementa: Conceitos da Qualidade e Sistemas de Gestão da Qualidade Total. Planejamento da Qualidade para Produtos e Serviços. Custos da Qualidade de Produtos e Serviços. Métodos para Promover a Melhoria Contínua. Projeto de Certificação e Normas de Certificação (Qualidade, Segurança e Saúde Ocupacional, Meio Ambiente). Métodos e Ferramentas da Qualidade para a Melhoria de Processos Industriais, Produtos e Serviços.

Bibliografia Básica:

ACADEMIA PEARSON. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Gestão da Qualidade, Produção e Operações**. 2.ed., São Paulo: Atlas, 2012.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. Belo Horizonte: INDG, 2004.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, M. O. (Coord). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007. V. 1 e 2.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia complementar

DANIELLOU, F. **Ergonomia em busca de seus princípios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

DEJOURS, C. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15. 2004.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, H. J. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAVILLE, A. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 1977.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas. 2010.

Resistência dos Materiais

Ementa: Introdução; Estado de tensão; Esforços solicitantes como resultantes das tensões; Barras submetidas à força normal; Flexão; Torção; Critérios de resistência.

Bibliografia Básica:

BEER & JOHNSTON. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

HIBBELER. **Resistência dos Materiais**. 10.ed., São Paulo: Pearson- Prentice Hall. 2005.

HIBBELER. **Estática: Mecânica para Engenharia**. 10.ed., São Paulo: Pearson-Prentice Hall. 2005.

Bibliografia Complementar:

BEER & JOHNSTON. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Cinemática e Dinâmica**. 5.ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2005

BEER & JOHNSTON. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática**, 5.ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

BOTELHO M. H. C. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica: Estática**. 4.ed., São Paulo: LTC. 1999.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

TIMOSHENKO, S. P. **Mecânica dos Sólidos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

Disciplinas Optativas I,II e III

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção

Ementa: Realização do Estágio e apresentação de Relatório Final.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, J. L. *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

SILVIO, O.; LIMA, M. C. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

BIANCHI, A. C. DE MORAIS.; ALVARENGA, M. BIANCHI, R. **Manual de Orientação – Estagio Supervisionado**. São Paulo: Cengage, 2009.

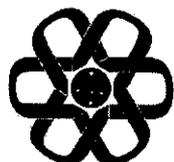
Bibliografia Complementar:

JOAZEIRO, E. M. C. **Estágio supervisionado**. Santo André: Esetec, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Metodologias para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalho científico de integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Elaboração do projeto, fundamentação teórica, desenvolvimento, redação e apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração.** 7.ed. Porto alegre: Bookman, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos.** São Paulo: Axcel Books, 2004.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão.** Petropolis: Vozes. 2004.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

MIGUEL, P. A. C.; MORABITO, R.; PUREZA, V. **Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ZOUAIN, D. M.; BOTELHO, D. **Pesquisa quantitativa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2006.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

25

4.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.5.1 Política de Ensino

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o perfil deste apresenta as seguintes características: Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional; Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva; Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social; Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

36
28

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

pela metodologia científica; Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade; Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social; Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras; Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de Engenharia de Produção do Campus Paranaguá é feito pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso: Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja; Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade; Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares; Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

formação; Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão; Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade; Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas; Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso. Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.

4.5.2 Política de Pesquisa

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela se orienta numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelo curso buscam estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração de conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e sua disseminação em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

28
28

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

locais, regionais e nacionais. Esses objetivos serão atingidos pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa, entendidos como células iniciais para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa, mas também desenvolvida em projetos individuais.

A pesquisa deve estar contemplada na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade acadêmica complementar. Para tanto, a UNESPAR busca constantemente uma maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa, no âmbito dos Centros.

São prioridade as seguintes políticas de pesquisa: Fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica; Socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos; Fomento às iniciativas inovadoras de pesquisa e o apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição; Registro de propriedade intelectual; Formação de parcerias e convênios de pesquisa entre a Universidade e a comunidade; Integração entre os campi e outras instituições para otimizar a distribuição de pessoal e uso de recursos materiais e infra-estrutura; Ampliação de programa de bolsas de iniciação científica por meio de integração à iniciativa privada, além das instituições públicas; Fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa; Apoiar a realização e participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais, para apresentação de trabalho ou a interesse da instituição.

4.5.3 Política de Integração com a Pós-Graduação

A verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da UNESPAR. Os cursos *lato sensu* visam atender demandas específicas. Os programas de pósgraduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Com relação ao caráter específico da UNESPAR, as ações do curso buscam pensar estratégias que integrem sua realidade multicampi. A localização estratégica dos seus campi, distribuídos amplamente pelo Estado do Paraná, por um lado exige políticas de ação integradoras, e por outro permite o trabalho pelo desenvolvimento do Estado como um todo.

Nesse sentido, definem-se como políticas prioritárias para a pós-graduação: Criar e implementar cursos de mestrado e doutorado, preferencialmente envolvendo mais de um campi; Discutir a viabilidade de oferta de cursos semi-presenciais, com o intuito de integrar a participação de alunos das diversas regiões onde se encontram os campi da UNESPAR; Implantar programas de apoio à pós-graduação na forma de custeio de bolsas, com recursos próprios e de órgãos de fomento; Possibilitar o intercâmbio para docentes e discentes da UNESPAR com as demais universidades públicas; Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu que apresentam demanda; Estimular o processo de auto-avaliação dos cursos de pós-graduação.

4.5.4 Política de Extensão

A extensão na UNESPAR tem como objetivo a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica.

A extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social.

A política de extensão e cultura da UNESPAR está orientada pelos compromissos de: Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas; Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo: transferência de tecnologia, agro-ecologia; Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada; Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artísticocultural; Valorizar os programas de Extensão intercampi, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional; Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

4.6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

4.6.1 Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 180 horas de atividades práticas, em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR Campus Paranaguá, de acordo com o que preceitua o Art. 82 da LDB. Seu desenvolvimento ocorre ao longo do último ano do curso.



101
f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

São objetivos do Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção:

- Possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitindo assim maior assimilação dos conteúdos;
- permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional e/ou suprir eventuais deficiências na sua formação acadêmica;
- atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional;
- antecipar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas profissionais.

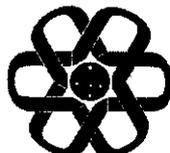
4.6.1.1 Acompanhamento do Estágio

O Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção será acompanhado por um Professor Orientador do curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, que se responsabilizará pelas atividades do estagiário e por um Supervisor indicado pela unidade concedente.

4.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC obedece à regulamentação própria emitida pela UNESPAR Campus de Paranaguá e aprovada pelo Conselho Departamental, e cada Departamento segue um regulamento particularizado observando as orientações pré-estabelecidas pela Instituição e respeitando as Diretrizes Curriculares do curso e os padrões de qualidade da Avaliação das condições de Ensino. Poderá ser apresentado em forma de monografia e artigo científico de acordo com as especificações do curso.

Deverá constituir-se numa atividade curricular de natureza científica, sobre as temáticas construídas pelos alunos sob orientação do coordenador e dos demais professores orientadores, das várias áreas do conhecimento, vinculados as ênfases



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

do curso, desta forma consolidando os conteúdos trabalhados.

Dessa maneira, o desenvolvimento da pesquisa, deve possibilitar a integração entre Teoria e a Prática verificando a capacidade de síntese e espírito investigativo, adquiridos durante o Curso.

Serão avaliados o domínio do conhecimento, a capacidade crítica sobre o tema em questão, o conjunto técnico do trabalho (normas metodológicas, conhecimento da língua portuguesa, produção do texto) e a postura acadêmica.

Os trabalhos deverão servir de base para o desenvolvimento e aprofundamento dos temas e continuidade da investigação e de proposições que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético, dos futuros administradores.

4.6.2.1 Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso

O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso é feito por um professor orientador, indicado pelo Departamento de Engenharia da Produção, com atribuições previstas na regulamentação própria do componente curricular, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso. O orientador deve ter titulação mínima de mestre e ser docente efetivo da IES.

4.6.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a formação do Engenheiro da Produção numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

- Realização de Palestras, Fóruns e Seminários;



1030

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Projetos e Programas de Extensão;
- Empresa Júnior;
- Viagens de estudo;
- Semana Acadêmica;
- Convênios com a Associação Comercial, Empresas, SEBRAE e outros.

As visitas a empresas são realizadas através de um planejamento pré-definido, pelas diferentes disciplinas, e que contribuirá para o conhecimento da realidade em ambientes empresariais.

Nas palestras, fóruns e seminários comparecem reconhecidos profissionais das diversas áreas do conhecimento, complementando assim a formação profissional de engenharia da produção.

A instalação de Empresa Júnior com regularidade jurídica permite inscrever profissionais de Engenharia da Produção, em programas de Capacitação Permanente, dentro da modalidade de Formação Continuada. O objetivo é prestar, desta forma, relevantes serviços à comunidade, sobretudo aos profissionais das microempresas e o acesso dos profissionais do mercado informal à gradativa formalização dos serviços prestados.

Os eventos realizados por ocasião da Semana Acadêmica enriquecem o aprendizado profissional além de motivarem para a continuidade do estudo.

Todas as atividades complementares são estruturadas como eixos articuladores da dinâmica curricular em toda a sua complexidade e conta com regulamentação própria.

Os critérios para a definição das atividades acadêmicas são:

- aprofundamento nas áreas do conhecimento;
- interdisciplinaridade;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- contemplar as áreas de interesse dos alunos;

4.6.3.1 Acompanhamento das Atividades Complementares

O acompanhamento das Atividades Complementares, bem como seu registro será feita por um docente indicado para cada uma das turmas feita pela Coordenação do Departamento. Ao docente caberá orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

4.7 SISTEMAS DE AVALIACAO DO CURSO

4.7.1 Metodologia de Ensino

A metodologia do ensino superior que o curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá adota, parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do acadêmico, seguindo as diretrizes do PDI e PPI da IES e do Campus.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, sua estruturação e sequenciação, o planejamento e a avaliação das atividades.

O processo de seleção de conteúdos baseia-se em:

- Garantir a aproximação de disciplinas tanto do básico como do profissionalizante, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação

104
28



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

entre teoria e prática;

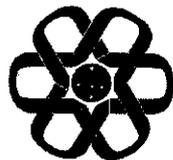
- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado; e
- Criar um ambiente cooperativo, facilitador da aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

Os planos de aulas, elaborados pelos professores, são desenvolvidos baseados nestes princípios. O desenvolvimento da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo pode ser por aulas expositivas, exercícios, trabalhos em grupo, vídeos, filmes, discussões coletivas ou em grupos, buscando, sempre o maior envolvimento do acadêmico no conteúdo, de forma que apreenda o que lhe for apresentado e seja o autor de seu aprendizado. Já o professor tem o fundamental papel de ser o condutor, o facilitador, o organizador e o apresentador dos conteúdos e conceitos a respeito dos assuntos que envolvam suas atividades profissionais.

A UNESPAR inclui de forma transversal, em todos os Projetos Pedagógicos de seus cursos, a Resolução CNE/CP nº 1/2012, "Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira" em conformidade com a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Educação Ambiental, em conformidade com a Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

4.7.2 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar será realizada em cada disciplina, em função de seu aproveitamento verificado em provas, trabalhos escolares e frequência.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitida a fração de 0,5 (meio ponto).

A média final de aproveitamento do aluno é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Presta exame final na disciplina o aluno que tem média anual igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), devendo obter média aritmética de 5,0 (cinco vírgula zero) com a nota do exame.

A média mínima exigida para aprovação em exame final será de 5,0 (cinco vírgula zero) da média aritmética entre a nota do exame e a média final.

4.7.3 Sistema de Autoavaliação

A avaliação institucional na UNESPAR é concebida como um processo integrador que revela, discute, complementa, amplia e propõe caminhos alternativos de ação para a gestão administrativa e pedagógica dos campi a ela pertencente. Nessa perspectiva, o processo de avaliação deve atender a uma tríplice exigência:

- I - ser um processo contínuo de aperfeiçoamento dos encaminhamentos acadêmicopedagógicos e administrativos;
- II - ser uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária, levando em consideração as 10 dimensões exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES;
- III - ser um processo sistemático de prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.7.3.1 Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação, no intuito de fazer valer sua finalidade, desenvolve ações de acompanhamento metódico, via instrumentos avaliativos de base qualitativa (como grupo focal) e/ou de base quantitativo-qualitativa, sobre as atividades desenvolvidas nos Campi a fim de verificar, tanto a partir das dimensões elencadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), quanto por meio das funções e prioridades determinadas coletivamente (nos Projetos Político-Pedagógicos, Regimentos, Plano de Desenvolvimento Institucional), se tais proposições estão sendo atendidas.

Com o foco de atuação na análise integral e integrada das 10 dimensões do SINAES, a CPA/UNESPAR tem como objetivo geral garantir o levantamento de informações avaliativas sobre os diversos âmbitos dos Campi, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que oferece, através da participação de todos os envolvidos no processo educacional (docentes, discentes e agentes universitários), bem como a representatividade da sociedade civil organizada.

Constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus Campi construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.



108

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos Campi na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada Campus segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de Campus, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que constituam-se em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos Campi, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 165/2015, composta pelos seguintes membros: Lúcia Aparecida Lozano de Souza (campus Campo Mourão); Gislaíne Aparecida Peričaro (campus Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza (campus Curitiba I); Denise Adriana Bandeira (campus Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli (campus Paranavaí); Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini (campus Apucarana); Everton José Goldoni Estevan (campus União da Vitória) e Catia Toledo Mendonça (campus Paranaguá).

Os membros da CPA Setoria do Campus Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 034/2015, estando composta por: Manoel Pedro Fogagnoli e Geórgia da Cunha Ben (Centro de Ciências Sociais Aplicadas); Leocilea Aparecida Vieira e Jacqueline Costa Sanches Vignoli (Centro das Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Walter Guimarães da Silva e Helenice Silva Rocha (Agentes Universitários); José Guilherme de Souza Correa e Ivan Aparecido Hrescok (Sociedade Civil Organizada); e Renata Priscila da Silva e Emmanuel Caetano Lobo Dâmaso de Oliveira Gomes Alves Ferreira (Discente).

5 CORPO SOCIAL DO CURSO

5.1 CORPO DISCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica multicampi e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

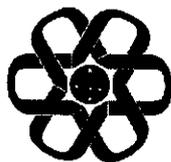
Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada campus;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de apoio ao estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.

5.1.1 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular. Em alguns campi já são disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEN são aproveitadas para classificação dos candidatos.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

O curso de Engenharia da Produção do Campus de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEN.

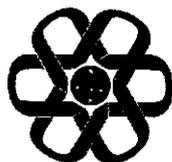
5.1.2 Programas de Apoio Pedagógico

Em fase de implementação e regulamentação, os programas de Apoio Pedagógico atuarão no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, basear-se-á em questões socioeconômicas e de mérito acadêmico, englobando também as diversas deficiências (física, mental e sensorial) que necessitam de apoio educacional específico.

O apoio socioeconômico destinar-se-á a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, Educação Infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentária/financeira e planejamento de cada campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Por mérito acadêmico há possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

5.1.3 Apoio às Atividades Acadêmicas

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes campi. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

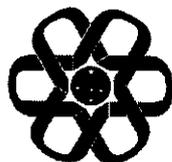
5.1.4 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo Campus de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

5.2 GESTÃO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete: I - aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II -



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do

Conselho de *Campus*; V - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI - criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; IX - propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ao qual está vinculado o curso de Engenharia da Produção da UNESPAR no Campus de Paranaguá.

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pósgraduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do no Curso; VI - divulgar elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação, colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do Campus, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.



MS
27

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

5.2.1 Coordenação do Curso

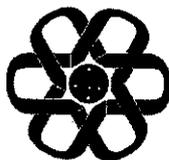
A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram o professor Airton Neubauer Filho.

O coordenador eleito é doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; mestre em Desenvolvimento de Tecnologia pelo Instituto de Engenharia do Paraná – Lactec; pós-graduação em Educação à Distância pelo Instituto Educação Continuada – Eadcon; pós-graduação em Finanças e Informatização pela Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração Prof de Plácido e Silva – Uniandrade; graduação em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Administrativas e Comércio Exterior do Paraná – FACE/Unicamp. Atualmente é professor adjunto dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR no Colegiado de Administração, onde desenvolve projetos de pesquisa e extensão. Sua experiência no magistério superior teve início em 1988. No currículo consta ainda a atuação como Diretor Presidente do Instituto de Desenvolvimento e Capacitação do Litoral do Paraná – IDECPAR, Auditor Ambiental e Perito Ambiental.

5.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

5.2.2.1 Composição

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Engenharia de Produção, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Claudio Nogas	Ciências Contábeis	Doutor em Engenharia de Produção	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Agronomia	TIDE
Airton Neubauer Junior	Administração	Doutor em Engenharia de Produção	TIDE
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Dulce Maria Nogueira Das	Ciências Contábeis	Mestre em Engenharia de Produção	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá é o professor será o professor Claudio Nogas. O docente eleito é bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica de Administração e Economia; Especialista em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná (2001); e Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professor Adjunto e Coordenador do Colegiado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá. Atualmente é coordenador do Programa Bom Negócio Paraná. No currículo consta ainda experiência em consultoria nas áreas: Financeira, Gestão, Auditoria, Controladoria, Contabilidade. Planejamento Estratégico.

5.2.2.2 Atuação

Em atendimento aos dispositivos legais o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Engenharia da Produção do Campus Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

nível de pós-graduação stricto sensu e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

5.2.2.3 Objetivo Geral

Avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

5.2.2.4 Objetivos Específicos

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

5.3 CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006.

5.3.1 Titulação e Dedicção ao Curso

5.3.1.1 Titulação

O corpo docente para os dois primeiros anos de funcionamento, período para constituição do Colegiado específico de Engenharia da Produção, será composto por 18 professores, sendo 66% de doutores, 17% de mestres e 17% de especialistas. Portanto, 83% dos docentes possuem titulação de pós-graduação *stricto sensu*.

Titulação	Incidência	Frequência
Doutor	12	66%
Mestre	03	17%
Especialista	03	17%
TOTAL	18	100%

5.3.1.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Dos docentes com atuação no curso de Administração da UNESPAR Campus Paranaguá, 78% contam com Dedicção Exclusiva com a IES e 22% com Dedicção Integral de Trabalho.

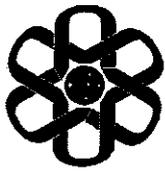


UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

95% dos docentes com atuação no curso são docentes efetivos da IES, sendo que 5% são professores colaboradores.

MS
27

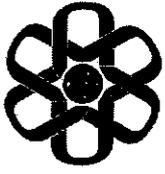


UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

DOCENTES DOS PRIMEIROS ANOS DO CURSO

NOME	C.P.F.	RT	VÍNCULO	MAIOR TITULAÇÃO / ÁREA
Sergio Luiz de Menezes Neto	764.984.600-37	TIDE	Efetivo	Doutor em Administração
Fernando Yudi Sakaguti		T-40	Efetivo	Mestre em Métodos Numéricos
Carla Regina de Souza		TIDE	Efetivo	Doutor em Ecologia
Simone Sartori Jabur		TIDE	Efetivo	Mestre em Filosofia
Vanessa Siqueira A. Garcia		TIDE	Efetivo	Doutor em Educação
Adilson Anacleto		TIDE	Efetivo	Pós-Doutor em Agronomia
Duiz Maria Nogueira Dias		T-40	Efetivo	Mestre em Engenharia de Produção
Roselis Natalina Mazuchetti		TIDE	Efetivo	Pós-Doutora em Administração
Arlon Assis de Souza Junior		TIDE	Efetivo	Doutor em Engenharia de Produção
Ivone Ceccato		TIDE	Efetivo	Doutora em Letras
Alessandro Vinícius Schmedler		T-40	PDS	Doutor em Engenharia Florestal
Sandro Valdecir Deretti Lemes		TIDE	Efetivo	Doutor em Administração



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Nome	TIDE	Efetivo	Formação
Luiz Renato R. da Cunha	T-40	Efetivo	Doutor em Engenharia de Produção Especialista em Ciências Exatas
Renata Rosa	TDE	Efetivo	Especialista em Educação Matemática e Administração
Emérico Arnaldo de Quadros	TIDE	Efetivo	Doutor em Psicologia
Jose Roberto G. da Rocha	TIDE	Efetivo	Doutor em Química

125
27



1227

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

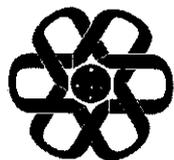
5.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Desta forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O campus Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo de técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós graduação *lato sensu* concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo com 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

6 INFRAESTRUTURA

6.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL

O Campus Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra a sede administrativa. O curso de Engenharia da Produção é ofertado na sede pedagógica.

**UNESPAR – Campus Paranaguá
SEDE PEDAGÓGICA**

1	Área total do campus	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Programa Bom Negócio Paraná	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manutenção	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

**UNESPAR – Campus Paranaguá
SEDE ADMINISTRATIVA**

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice-direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

6.2 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula, com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório de Química, Laboratório de Educação Matemática, Sala da Empresa Júnior, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

6.3 BIBLIOTECA

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referencia e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:



125
28

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos campi;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; Viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas.

6.4 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante desta concepção a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas 27 para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

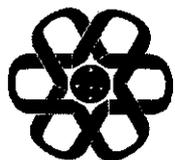
Em atendimento a Resolução Nº 11/2002 CNE/CES em seu Artigo 6º no § 2º, para o desenvolvimento das atividades do curso de Engenharia da Produção o campus Paranaguá conta inicialmente com salas para a Empresa Júnior, Laboratório de Informática, Laboratório de Química e Laboratório de Educação Matemática.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
ADMINISTRAÇÃO**



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA
PRODUÇÃO**

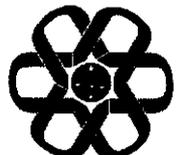
**CAPÍTULO I
DEFINIÇÃO**

Art.1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um elemento curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia da Produção modalidade Bacharelado, do Departamento de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, em obediência ao artigo 7º da Resolução CNE/CSE nº 11, de 11 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharias, e Resolução Nº 010/2015 do CEPE/UNESPAR, que dispõe sobre as Normas Gerais aplicáveis a este tipo de estágio na UNESPAR, sendo regido por este regulamento.

**CAPÍTULO II
OBJETIVOS**

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório como atividade acadêmica e componente curricular do Curso de Graduação em Engenharia da Produção visa:

- Possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitindo assim maior assimilação dos conteúdos;
- permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional e/ou suprir eventuais deficiências na sua formação acadêmica;
- atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional;
- antecipar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas profissionais.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**CAPÍTULO III
DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES**

Art. 3º São consideradas instituições Concedentes aquelas entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, os próprios campi da UNESPAR e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

- planejamento e execução conjuntas das atividades de estágios;
- aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de formação para o mundo do trabalho;
- vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- avaliação e acompanhamento conjuntos, das instituições formadora e cedente.

§ 1º: O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UNESPAR Campus Paranaguá, por meio da Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá.

§ 2º: A Instituição Concedente deverá:

- indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário;
- encaminhar à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Produção da UNESPAR Campus Paranaguá o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário;

- entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando de seu desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 3º: A UNESPAR Campus Paranaguá será considerada Instituição Concedente de estágio quando tiver condições de oferecer estágio aos seus estudantes.

CAPÍTULO IV

DOS PRÉ-REQUISITOS PARA A MATRÍCULA NO ESTÁGIO

Art. 4º São pré-requisitos para matricular-se no estágio:

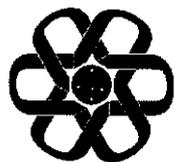
- Estar devidamente matriculado no 4º ano do curso;
- Apresentar uma carta de aceite do professor orientador;
- Apresentar termo de compromisso da instituição concedente.

CAPÍTULO V

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 5º O Professor Orientador é um professor do curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, que se responsabilizará pelas atividades do estagiário.

§ 1º O Professor Orientador do Estágio será indicado pelo Departamento de Engenharia da Produção, com aproximação da temática estudada pelos docentes titulares, com titulação mínima de mestre.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 6º Compete ao Professor Orientador:

- Auxiliar o estudante para a elaboração do plano de estágio;
- Orientar e acompanhar a execução do plano de estágio;
- Manter contatos com o Supervisor (orientador externo) do estagiário na Instituição Concedente e com a Coordenação de Estágio do Curso;
- Acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio.
- Encaminhar à Coordenação de Estágio Supervisionado o resultado final da avaliação.

Art. 7º Ao Professor Orientador cabe apresentar à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção o plano de estágio, para apreciação, discussão e deliberação, para, em seguida, proceder às mudanças caso necessárias.

§ 1º: O Plano de Estágio Supervisionado deve ser coerente com as diretrizes de Estágio Supervisionado do Curso, com este Regimento e com as resoluções pertinentes da UNESPAR.

§ 2º: Cabe ao Professor Orientador junto com a Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá o poder de decisão sobre definição, alteração da tipologia, do local e horário de realização do estágio.

§ 3º: Cabe ao Professor Orientador garantir o cumprimento da carga horária do estágio, bem como a liberdade de estendê-la de acordo com necessidades que se apresentarem no seu transcorrer.

**CAPÍTULO VI
DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO**



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 8º A Coordenação do Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá será ocupada por um docente efetivo indicado pelo Colegiado do Curso, com titulação mínima de mestre.

Art. 9º Compete a Coordenação de Estágio supervisionado:

- proceder a divulgação dos prazos limites relativo ao Estágio supervisionado;
- proceder à formalização da escolha do orientador de Estágio supervisionado pelo aluno;
- elaborar o calendário contendo as datas limites para entrega de, relatório final e apresentação do trabalho, compatível com o calendário acadêmico;
- encaminhar aos órgãos competentes da UNESPAR os elementos do Estágio supervisionado de Curso aprovados;
- convocar, quando necessário, reunião dos professores orientadores;
- convocar o Departamento de Engenharia da Produção para a resolução das situações não constantes neste regimento.

**CAPÍTULO X
DO SUPERVISOR**

Art. 10º Supervisor é aquele que, em instituições educativas escolares e não-escolares, dirige as atividades do estagiário.

Art. 11º Compete ao Supervisor:

- Viabilizar a execução das atividades a serem desenvolvidas na Instituição Concedente de acordo com o Plano de Estágio do aluno;
- Orientar e acompanhar a execução do plano de atividades;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Manter contato, caso necessário, com a Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá e/ou Professor Orientador de Estágio;
- Permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão;
- Avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades por meio de formulário específico;
- Observar a legislação e os regulamentos da UNESPAR relativos a estágios.

**CAPÍTULO X
DO ESTAGIÁRIO**

Art. 12º O estudante habilitado a realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá assinar o Termo de Compromisso, no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a anuência da Instituição concedente.

Art. 13º Compete ao estagiário:

- Observar os regulamentos referentes ao estágio, incluindo os da Instituição Concedente;
- Elaborar o Plano de Estágio com o orientador;
- Executar as atividades propostas no Plano de Estágio;
- Cumprir o plano de atividades estabelecido;
- Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela Instituição Concedente;
- Zelar pelo nome da Instituição Concedente e da UNESPAR;
- Respeitar os horários de aula definidos pelo Supervisor do estágio;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Comportar-se dentro da ética e moral relativas à sua formação, respeitando os profissionais das instituições envolvidas;
- Elaborar os relatórios parciais de atividades, conforme estabelecido nas normas específicas do Curso, com a ciência do Supervisor, submetendo-os à aprovação do Professor Orientador e apresentando-os à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção;
- Entregar o relatório final ao Orientador.

Art. 14º São atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante as atividades do Estágio:

- Participar do cotidiano da Instituição concedente, observando e realizando as atividades que constarem no seu plano de estágio;
- Participar e/ou elaborar atividades acadêmicas sempre em comum acordo com a instituição concedente;
- Planejar e executar seu projeto de diagnóstico;
- Apresentar o relatório final com a avaliação do supervisor e professor orientador à Coordenação de Estágios

§ Único: Em todas as atividades o estudante será orientado e avaliado pelo professor orientador da disciplina.

Art. 15º O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à Instituição Concedente, à Coordenação de Estágios e ao professor orientador qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UNESPAR Campus Paranaguá, ficando ele responsável por quaisquer prejuízos causados pela ausência dessa informação.

Art. 16º As jornadas de estágio serão compatíveis com as atividades didático-



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

pedagógicas que tenham de ser cumpridas pelo estudante durante o período do curso em que esteja realizando o estágio.

Art. 17º A vida acadêmica dos estudantes estagiários no tocante aos seus direitos e aos seus deveres, nas atividades de Estágio Supervisionado, reger-se-á pelas Deliberações do CEPE.

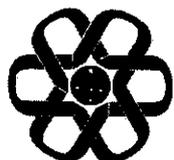
**CAPÍTULO IX
DA ÁREA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 18º As áreas para realização do estágio supervisionado do Curso de Engenharia de Produção estão baseadas na Resolução 1010 do CONFEA. O estágio obrigatório será validado se estiver dentro de uma ou mais áreas a seguir:

Engenharia dos Processos Físicos de Produção: Gestão de Sistemas de Produção. Processos de Fabricação e Construção. Planejamento e Controle da Produção e do Produto Industrial. Logística da Cadeia de Suprimentos. Organização e Disposição de Máquinas e Equipamentos em Instalações Industriais. Procedimentos, Métodos e Sequências de Fabricação e Construção nas Instalações Industriais. Sistemas de Manutenção. Sistemas de Gestão de Recursos Naturais.

Engenharia da Qualidade: Controle Estatístico e Metrológico de Produtos e Processos de Fabricação e Construção. Normalização e Certificação da Qualidade. Confiabilidade de Produtos e Processos de Fabricação e Construção.

Ergonomia: Ergonomia do Produto e do Processo. Biomecânica Ocupacional. Psicologia e Organização do Trabalho. Análise e Prevenção de



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Riscos de Acidentes.

Pesquisa Operacional: Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas no âmbito dos Campos de Atuação da Engenharia, em geral. Processos Estocásticos. Processos Decisórios. Análise de Demandas por Bens e Serviços.

Engenharia Organizacional: Métodos de Desenvolvimento e Otimização de Produtos. Gestão da Tecnologia, da Inovação Tecnológica, da Informação de Produção e do Conhecimento. Planejamento Estratégico e Operacional. Estratégias de Produção. Organização Industrial. Avaliação de Mercado. Estratégia de Mercado. Redes de Empresas e Cadeia Produtiva. Gestão de Projetos.

Engenharia Econômica: Gestão Financeira de Projetos e Empreendimentos. Gestão de Custos. Gestão de Investimentos. Análise de Risco em Projetos e Empreendimentos. Propriedade Industrial.

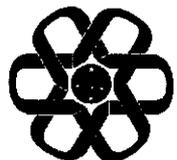
**CAPÍTULO X
DA AVALIAÇÃO**

Art. 19º A avaliação dos estudantes nas atividades de Estágio Supervisionado se fundamentará em:

- Parecer conclusivo do Supervisor de campo e do Supervisor de estágio;
- Relatório técnico de estágio com fundamentação teórica, elaborado pelo estagiário tendo como objeto pelo menos uma das atividades exercitadas durante a realização do estágio, fazendo referencia com alguma área de estágio descrita no Capítulo IX. Deverá ser entregue uma cópia impressa protocolado na Coordenação do Estágio Supervisionado.

§ Único Na avaliação do estágio será atribuída uma nota composta por:

- Parecer conclusivo do Supervisor de estágio, cuja nota será atribuído



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

137

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

peso 6,0 (seis).

- Parecer conclusivo do Supervisor de campo, cuja nota será atribuído peso 4,0 (quatro).

Art. 20º O cumprimento e comprovação da carga horária é requisito para aprovação no estágio.

**CAPÍTULO XI
DO RELATÓRIO**

Art. 21º O relatório de estágio é o documento que oficializa a realização e concretização do mesmo e deverá ser elaborado exclusivamente pelo aluno. A confecção do relatório deverá ser concluída de acordo com o cronograma disponibilizado pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

Art. 22º O aluno deverá elaborar relatórios com os seguintes conteúdos:

INTRODUÇÃO Descrever o Local de Estágio; o público atendido; os serviços oferecidos; os produtos elaborados; os tipos de materiais utilizados; a organização e disposição do espaço físico; a equipe; as funções ou atividades exercidas pelos membros da equipe.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS Descrever as atividades desenvolvidas pelo estagiário; os procedimentos desenvolvidos como prática de estágio; material bibliográfico colocado à disposição para estudo do estagiário; o tipo e a forma de orientação dada ao estagiário pelo supervisor local.

SUPORTE TEÓRICO UTILIZADO NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES



138
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Discorrer sobre a bibliografia utilizada para solucionar problemas identificados durante o estágio, referenciando de acordo com as normas da ABNT.

CONCLUSÃO O aluno deverá emitir sua opinião sobre a importância do estágio para a sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do mesmo. Além disso, o aluno deverá também fazer uma correlação entre o estágio prático e os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas relacionadas e no material de referência bibliográfica (relacionar com alguma área da Engenharia de Produção proposta pela resolução 1010 do CONFEA).

**CAPÍTULO XII
DO COLEGIADO DOS CURSOS**

Art. 23º Compete ao Colegiado:

- Auxiliar a Comissão de Estágio supervisionado no desenvolvimento das atividades de Estágio;
- Rever, sempre que necessário este regulamento.
- Indicar o coordenador de estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá;
- Indicar os professores orientadores e suas respectivas linhas de pesquisa.

**CAPÍTULO XIV
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 24º A inscrição no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao calendário de matrícula da UNESPAR.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

139
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 25º O estágio não estabelece vínculo empregatício entre o estudante e a Instituição Concedente de estágio.

Art. 26º A falta de atendimento por parte das Instituições Concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ajustado e o período, ficando a UNESPAR Campus Paranaguá isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária.

Art. 27º A Coordenação do Curso e a Coordenação de Estágio Supervisionado buscarão contatos com instituições que venham a efetivar convênios com a UNESPAR, para viabilizar o oferecimento de estágios.

Art. 28º Em nenhuma hipótese poderá ser realizada a convalidação de trabalho voluntário nos termos da lei como Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 29º Os Estágios de outra natureza e outras atividades acadêmicas complementares não substituem os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 30º Qualquer recurso impetrado por estudante matriculado em Estágios Supervisionados deverá ser encaminhado ao orientador; caso não seja resolvido pelo mesmo, aquele deverá ser protocolado à Coordenação de Estágio Supervisionado, via Coordenação de curso.

Art. 31º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso de Engenharia da Produção, Colegiado do Curso de Engenharia da Produção e Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas, nesta ordem, por intermédio do



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

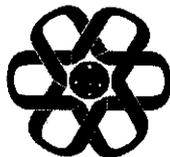
orientador.

§ Único: a Coordenação de Estágio Supervisionado e o Colegiado de Curso pautar-se-ão em deliberações pertinentes da UNESPAR.

Art. 32º Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em 17/04/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017..



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

14/12

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será desenvolvido por meio de pesquisa (empírica, teórica ou bibliométrica) relatada na forma de trabalho científico e terá como finalidade propiciar ao aluno:

- Estímulo à produção científica;
- Aprofundamento temático numa área do curso de graduação;
- Desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional;
- Reforço no aprendizado em convivência coletiva.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC compõe-se das seguintes fases:

Projeto de pesquisa, que obrigatoriamente terá a seguinte composição;

- a) capa
- b) folha de rosto
- c) Sumário
- d) introdução
- f) objetivo geral

- g) objetivos específicos
- h) problema de pesquisa



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- i) justificativa da pesquisa
- j) delimitação da pesquisa
- k) limitação da pesquisa
- l) revisão de literatura
- m) materiais e método
- n) cronograma de execução
- o) referências
- p) anexos (obrigatório o instrumento de coleta de dados, roteiro de entrevistas, questionário ou similar aprovado pelo professor orientador).

Relatório da pesquisa (TCC finalizado), que obrigatoriamente terá a seguinte composição;

- a) capa
- b) folha de rosto
- c) Sumário
- d) epígrafe, dedicatória (opcional)
- e) resumo
- f) introdução
- g) objetivo geral
- h) objetivos específicos
- i) problema de pesquisa
- j) justificativa da pesquisa
- k) revisão de literatura e organização em estudo quando necessário
- l) materiais e métodos
- m) resultados
- n) discussão (resultados e discussão podem compor único item)
- o) Considerações finais ou conclusão



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- p) referências
- q) anexos (opcional)
- r) apresentação perante Banca Examinadora.

§ 1º. O TCC será obrigatoriamente orientado por um professor efetivo do Colegiado de Engenharia da Produção, vinculado a UNESPAR Campus Paranaguá, com titulação mínima de mestre.

§ 2º. O TCC será realizado em equipe de dois até quatro acadêmicos, mas poderá ser realizado individualmente desde que o aluno obtenha anuência de um professor orientador vinculado habilitado.

§ 3º. O projeto de pesquisa (qualificação da proposta) e o relatório da pesquisa (trabalho final) deverão obrigatoriamente seguir os roteiros e composição definidos neste regulamento, caso em contrário, fica o discente automaticamente reprovado.

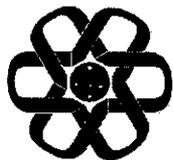
Art. 3º. O processo do projeto de pesquisa, incluindo a qualificação do mesmo deve ser finalizado até a antepenúltima semana letiva do segundo bimestre do ano de conclusão do curso.

§ 1º. O projeto de pesquisa será avaliado por uma banca constituída de três (03) professores, sendo um deles o seu orientador acadêmico, sem explicitação de nota, tendo-se por base a qualificação ou não qualificação.

§ 2º. Após a qualificação do projeto, o acadêmico terá um prazo de quinze (15) dias para efetuar as alterações propostas pela banca e obter sua qualificação para dar continuidade ao trabalho.

§ 3º. Após as correções a equipe de TCC deve apresentar ao orientador as correções efetuadas, cabendo ao professor orientador oficial o coordenador de TCC sobre o resultado final das qualificações.

Art. 4º. Após a qualificação do projeto de pesquisa, a troca de equipe pelo discente ou a troca de tema só poderá ocorrer mediante justificativa, com a elaboração de



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

novo projeto com aprovação do professor orientador que deverá notificar o coordenador de TCC via ofício, devendo a equipe de discentes prover uma nova defesa do novo projeto.

Art. 5º. O projeto de pesquisa e o relatório da pesquisa deverão ser elaborados de acordo com as normas da ABNT e do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá.

PARTE II - DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. A aprovação do projeto de pesquisa é pré-requisito para prosseguimento dos discentes no Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser acompanhado pelo professor orientador.

§ 1º. Cada docente apto a orientar, terá como número de orientados o equivalente ao total de equipes de TCC em condições de apresentação de projeto de pesquisa, dividido pelo número de docentes aptos a promover orientação, porém poderá o professor orientador aceitar maior número de orientações desde que devidamente justificado o vínculo com o projeto de pesquisa vinculado ao TIDE

§ 2º. Caso o professor orientador, aceite orientados na categoria individual, este (a) não será computado na média de divisão de orientação entre o corpo docente.

Art. 7º. O professor orientador deverá assinar termo de compromisso e aceite para a orientação referente a cada trabalho de acordo com o anexo ao final deste documento.

§ 1º. Cada equipe deverá obrigatoriamente escolher entre as temáticas vinculadas as linhas de pesquisa dos professores orientadores divulgadas no início de cada período letivo.

PARTE III – DAS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 8º. No decorrer do processo de orientação, o orientador promoverá controle das sessões de orientação e poderá a qualquer tempo informar a coordenação de TCC sobre o não comprometimento ou execução por parte dos orientados.

§ 1º. Estarão reprovados a qualquer momento os (as) acadêmicos (as) que deixarem de comparecer sem justificativas a 03 (três) orientações durante o período letivo, a convocação por e-mail será aceita como documento comprobatório, devendo o professor orientador oficializar a coordenação de trabalho de conclusão de curso sobre a reprovação.

Art. 9º. As sessões de orientação deverão ocorrer de acordo com cronograma de orientação pré-fixado pelo orientador de TCC, sendo a convocação dos orientados efetuados por e-mail.

Art. 10º. Finalizado o processo de orientação, o orientador emitirá via ofício ao coordenador de TCC, parecer sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do(s) seu(s) orientando(s), indicando uma das opções a seguir:

Apto para apresentação à Banca Examinadora;

Reprovado, com a descrição dos motivos.

Parágrafo único: No caso da indicação do inciso I, se necessárias alterações, e estas não forem efetuadas pelos discentes e aprovadas dentro do prazo estipulado pelo professor orientador, os alunos serão reprovados e não apresentarão seu trabalho à Banca Examinadora. Neste caso, o professor orientador emitirá novo parecer.

PARTE IV

**APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO À BANCA
EXAMINADORA**



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 11º. O orientador deverá entregar o relatório da pesquisa, em versão preliminar, em três vias, encadernadas em espiral, no prazo limite estabelecido nesta normativa;

Art.12º. A Banca Examinadora será designada pelo professor orientador, sendo composta por três membros, sendo no mínimo dois professores efetivos dos quadros da Universidade, e o orientador será o responsável por presidir a sessão.

Art.13º. O relatório da pesquisa será encaminhado aos membros da Banca Examinadora, pelos discentes com anuência do orientador, com antecedência mínima de sete dias corridos da data de apresentação.

Art.14º. O processo de apresentação será público e realizado de forma oral, na UNESPAR Campus Paranaguá, sendo a data de defesa definida pelo professor orientador, assim como a definição da banca de avaliação.

§ 1º. O processo de apresentação se dará da seguinte forma:

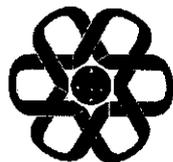
Vinte minutos para apresentação do trabalho pelo aluno ou equipe, sem interrupções da Banca Examinadora ou do público;

Após a apresentação da equipe ocorrerá a arguição pelos membros da Banca Examinadora e perguntas com respostas individuais dos discentes.

§ 2º. O professor orientador deverá dar ciência via ofício ao coordenador de TCC relativo as bancas de defesas com datas e composição de bancas e equipes de orientados, sendo atribuição do Coordenador de TCC promover a afixação nos murais da instituição;

§ 3º. A apresentação deverá ser efetuada por todos os discentes da equipe.

§ 4º. A data limite para defesa será até a terça feira da antepenúltima semana letiva do último período letivo do discente.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 15º. No caso de impedimento de apresentação em situações imprevistas, desde que amparadas pela legislação de faltas escolares, e devidamente justificado e comprovado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art. 13º.

Art. 16º. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art.13º.

Art. 17º. No decorrer da sessão de apresentação não será permitida a manifestação do público.

Art. 18º. A ordem de arguição poderá ser fixada pelo presidente da Banca Examinadora, ou deixar a decisão para a banca examinadora.

PARTE V

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 19º. A avaliação será realizada em sessão reservada pela Banca Examinadora, imediatamente após a apresentação do trabalho.

Art. 20º. O processo de avaliação compor-se-á de análise dos seguintes aspectos:

- a) Título relacionado com o conteúdo do trabalho;
- b) Delimitação do tema, formulação do problema, justificativa e objetivos claramente definidos;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- c) Termos importantes definidos;
- d) Revisão da literatura bem organizada e atualizada;
- e) Metodologia utilizada para resolver o problema adequadamente e corretamente aplicada;
- f) Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados;
- g) Relato descrito com clareza;
- h) Apresentação oral do trabalho de forma clara e consistente;
- i) Bibliografia atualizada;
- j) Respostas corretas e convenientes às arguições da Banca Examinadora.
- k) Postura e apresentação pessoal; e
- l) Organização e apresentação dos *slides*

Art. 21º. Para aprovação no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de curso o discente necessita alcançar duas “aprovações” da banca de avaliação, obedecendo aos critérios previstos no Sistema de Avaliação da UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ, bem como o disposto no Artigo 20º deste regulamento.

Art. 22º. A Banca Examinadora é composta por três (3) membros, escolhidos pelo professor orientador, sendo no mínimo dois professores efetivos.

Art. 23º. O resultado será proclamado pelo presidente da Banca Examinadora da seguinte forma: “aprovado”, “aprovado com ressalvas ou correções” ocasião em que será franqueada a palavra ao aluno e membros da Banca Examinadora, poderá também a banca examinadora emitir o parecer reprovado.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 24º. O professor orientador será o presidente da Banca Examinadora, e preencherá a Ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, indicando o resultado, que será expresso das seguintes formas:

- a) **Aprovado:** será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que não apresente incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica;
- b) **Aprovado com ressalvas ou correções:** será considerado aceito com ressalvas o trabalho que apresentar incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica, passíveis de ajustes no prazo máximo de dez dias corridos, a partir da data da apresentação;
- c) **Reprovado:** será considerado reprovado o trabalho que não for passível de correção no prazo estabelecido.

§ 1º. No caso de aceitação com ressalvas ou correções, o aluno ou equipe deverá corrigir e entregar em até 10 dias o trabalho, de acordo com as determinações da Banca Examinadora, descritas nas cópias dos trabalhos (projeto de pesquisa ou relatório final), sendo que as alterações serão submetidas à aprovação do orientador, sem que seja necessária nova apresentação.

§ 2º. Caso o aluno ou equipe não cumpra as revisões recomendadas nas ressalvas e/ou no prazo estabelecido, será considerado reprovado, devendo repetir a atividade em uma mesma modalidade de oferta ou em outra adotada pela Instituição para o curso.

§ 3º. A avaliação tem caráter individual e pode ser diferente entre os membros da equipe de discentes, inclusive com aprovação ou reprovação de parte dos integrantes da mesma equipe.

Art. 25º. A versão final do relatório da pesquisa deverá ser entregue a coordenação do TCC, em meio digitalizado, de acordo com os padrões deste regulamento, sendo



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

o arquivo em PDF.

Art. 26º. A entrega da versão final do relatório da pesquisa e demais elementos que compõem o TCC, deverá ser efetuada até quinze dias corridos após a defesa para a coordenação de TCC que se encarregara dos procedimentos legais junto a secretaria acadêmica da instituição.

**PARTE VI
DAS ATRIBUIÇÕES**

CAPÍTULO 1

Do Coordenador e do Colegiado do Curso

Art. 27º. Compete a Coordenação do TCC:

- Divulgar os nomes dos professores que serão orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso com as respectivas disponibilidades de vagas, especificando as áreas de conhecimento e temas de interesse;
- Proceder a divulgação dos prazos limites relativos ao TCC;
- Proceder à formalização da escolha do orientador pelo aluno;
- Elaborar o calendário contendo as datas limites para entrega de projetos, relatório final e apresentação do trabalho, compatível com o calendário acadêmico;
- Arquivar atas de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Encaminhar à secretaria, biblioteca elementos dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados;
- Convocar, quando necessário, reunião dos professores orientadores;
- Convocar o Colegiado de Engenharia de Produção para a resolução das situações não constantes neste regimento.

Art. 28º. Compete ao Colegiado de Engenharia de Produção:

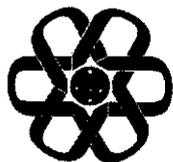
- Analisar recursos e resolver os casos omissos;
- Propor alterações neste Regulamento;
- Definir, caso seja pertinente, outros elementos que comporão o TCC.

CAPÍTULO 2

DOS ORIENTADORES DO TRABALHO

Art. 29º. São atribuições dos Orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso que devem ter titulação mínima de mestre (reconhecido pela Capes):

- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, bem como participar das apresentações e defesas para as quais estiverem designados;
- Preencher e entregar ao coordenador os termos descritos neste regulamento sempre na forma de ofício.
- Atender a seus orientandos em horário previamente fixado;
- Preencher e entregar ao Coordenador do TCC os registros de acompanhamento e avaliação relativos ao desenvolvimento do trabalho;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

1531
20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Conferir, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e se necessário, preencher o formulário para Indicação de Ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora;
- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.
- Professores contratados temporariamente somente poderão orientar TCC se o contrato for superior a duração do ano letivo, e com titulação mínima de mestre.
- É atribuição do professor orientador providenciar as atas de aprovação dos alunos de acordo com os modelos pré estabelecidos pelo Departamento de Administração e encaminhar ao coordenador de TCC copiados termos de aprovação.

CAPÍTULO 3

DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 30º. O acadêmico em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso terá as seguintes atribuições específicas:

- Comparecer a reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC via e-mail;
- Comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos quando convocados via e-mail;
- Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC, relativo as datas limites para entrega do projeto de pesquisa, do relatório da



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

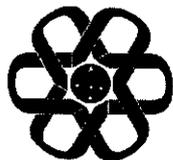
- pesquisa e dos demais elementos que compõem o TCC;
- Elaborar o relatório da pesquisa na forma de trabalho científico e os demais elementos que compõem o TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador;
 - Submeter minimamente resultados parciais da pesquisa de campo resultante do TCC para a edição anual do ENACICLA, com a anuência do professor orientador. Estudos bibliométricos e teóricos, também deverão ser submetidos na forma de artigos para o ENACICLA, sendo que neste caso os discentes devem apresentar a proposição teórica parcial de suas pesquisas, devendo ser enviado com a anuência do professor orientador;
 - Os discentes devem comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso, assinar a Ata de Apresentação do TCC e, se necessário, assinar o formulário para Indicação de ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora.

PARTE VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31º. Este Regulamento se aplica aos acadêmicos do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR – Campus Paranaguá, que tem como exigência curricular a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo os casos omissos analisados e decididos pelo respectivo colegiado.

§ 1º. A pesquisa de TCC é obrigatória aos acadêmicos regularmente matriculados no último período letivo do curso de Engenharia da Produção.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

§ 2º. A parte específica do pré-projeto, relativo à elaboração e defesa de pré-projeto de pesquisa, pode ser aplicado aos alunos do penúltimo período, desde que tenham um professor orientador, porém a defesa somente pode ocorrer no período em que o acadêmico estiver matriculado no último período do curso.

§ 3º. Os docentes do curso não são obrigados a orientar projetos de penúltimo período, porém abre-se a possibilidade desde que a pesquisa proposta pelos discentes esteja vinculada ao TIDE e represente relevante pesquisa para reverter em publicações.

§ 4º. Os docentes que orientarem pesquisas preliminares do penúltimo período não poderão imputar estas orientações na média de orientações obrigatórias a ser distribuídas pelo coordenador de TCC no início do período letivo.

§ 5º. O não cumprimento dos prazos estipulados pela coordenação do TCC implicará na reprovação dos acadêmicos a qualquer prazo.

§ 6º Discentes de qualquer ano letivo que obtiverem em conjunto com um docente efetivo dos quadros da UNESPAR Campus Paranaguá, publicação em revista e periódicos científicos com no mínimo Qualis B pelo critério da CAPES, ou ainda a obtenção de publicação em periódicos de qualquer nacionalidade com fator de impacto superior a 0,2, estão dispensados da apresentação do TCC, devendo fazer apenas apresentação pública do artigo publicado, sendo obrigatória a apresentação de todos os autores do artigo científico. Aos que solicitarem dispensa de TCC devido à publicação em revista científica Qualis B, após a inscrição do projeto de pesquisa junto ao colegiado de Engenharia de Produção, somente poderão ser dispensados da defesa de TCC se a publicação científica envolver todos os integrantes do grupo de pesquisa de qualificação do pré-projeto, e o mesmo docente orientador.

§ 7º Cabe ao docente efetivo e co-autor do trabalho apresentar junto ao colegiado de Engenharia de Produção, de forma antecipada dos comprovantes da publicação aceita, ou seja, o artigo impresso, e-mail com aceite ou carta de aceite no prelo.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

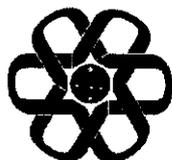
§ 8º. Após anuência do colegiado de Engenharia de Produção cabe ao docente orientador e co-autor do trabalho o agendamento da apresentação pública e composição da banca.

§ 9º. O Coordenador de TCC terá mandato de igual período a coordenação do colegiado, sendo eleito pelo Colegiado de Engenharia de Produção.

§ 10º. Todas as situações não constantes neste documento deverão ser resolvidas em reunião do colegiado de Engenharia de Produção.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em 17/05/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

ANEXO I

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Paranaguá, ___ de _____ de ____.

Ao Professor _____
Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso
Colegiado de Engenharia da Produção da
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Senhor coordenador:

Segue carta de aceite de orientação conforme determinação normativa de TCC, no Art. 2. III, § 1º do regimento de TCC do Departamento de Administração de empresas.

Tema/título da pesquisa			
Nome do orientador/ Assinatura			
Nomes dos Acadêmicos	Turma	Telefone/E-mail	



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

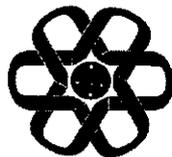
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

158
27

1 -		
2 -		
3 -		
4 -		
Problema de pesquisa:		
Objetivo geral:		
Objetivos específicos:		

Entregue em __/__/____

Recebido por Professor _____ - Coordenador de TCC



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

15/2

ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regulamento tem como finalidade normatizar as Atividades Complementares do Curso de Engenharia de Produção. **Parágrafo Único.** As atividades complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico.

Parágrafo Único. A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau no curso de graduação em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá e o mínimo será de 250 horas;

**CAPÍTULO II
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 2º. As atividades complementares compreendem diferentes estratégias de envolvimento do acadêmico em atividades acadêmicas nas áreas afins ao curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, tais como: iniciação científica, monitoria, participação em congressos e outras atividades que contribuam com a formação profissional.

Art. 3º. As atividades complementares têm o objetivo de contribuir para a formação dos futuros Engenheiros de Produção com conteúdos contemporâneos ou com aprofundamentos de conteúdos tradicionais que não necessariamente são abordados na estrutura curricular do curso.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**CAPÍTULO III
DA AVALIAÇÃO**

Art. 4º. As atividades complementares serão validadas pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Produção, mediante a apresentação de documentos que comprovem a participação do acadêmico nas atividades referidas.

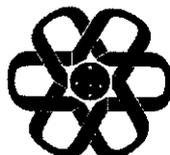
Art. 5º. As atividades complementares estão divididas em três categorias (Ensino, Pesquisa e Extensão), que servem de parâmetros para a validação de carga horária. Os critérios de validação serão definidos no Anexo I.

**CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 6º. Os casos omissos deste regulamento serão avaliados pelo Colegiado de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá mediante parecer do Núcleo Docente Estruturante do curso.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em. 17/4/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Ensino	Frequência e aprovação em cursos/atividades, não previstos no currículo pleno do Cursos, realizados na UNESPAR. (Carga Horária do curso/atividade)	60
	Frequência e aprovação em cursos/atividades, não previstos no currículo pleno do Cursos, realizados em ambiente externo ou EAD em instituições devidamente regulamentadas. (Carga Horária do curso/atividade)	30
	Participação em monitorias, regularmente matriculado (cada monitoria equivale a um semestre de duração), realizada na UNESPAR. (50 horas por monitoria)	Ilimitado
	Visitas técnicas em empresas, indústrias, feiras, etc., com o intuito de aprofundar o conhecimento na área de Engenharia ou Tecnologia, com apresentação de relatório e cópia do certificado da visita (04 horas por visita).	12
	Participação, como ouvinte, nas apresentações em bancas finais de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia de Produção, acompanhado de relatório. (02 horas por banca)	12
Pesquisa	Trabalhos publicados em periódicos Qualis Engenharias III de B2 a C. (60 hors por trabalho)	Ilimitado
	Trabalhos publicados em periódicos Qualis Engenharias III de A a B1. (100 horas por trabalho)	Ilimitado
	Participação em projetos de Iniciação Científica, com duração de um ano, oferecido por órgãos de fomento à pesquisa tais como: Fundação Araucária, CNPq e CAPES. (15 horas por projeto)	30
	Participação em projeto orientado por professor da UNESPAR, pelo período mínimo de um ano, não semelhantes ao TCC, acompanhado de relatório final, certificado pelo professor orientador. (15 horas por projeto)	30
	Participação em Grupos de Pesquisa devidamente cadastrado no CNPq e, orientado por professores da UNESPAR, pelo período mínimo de um ano, acompanhado de relatório final, certificado pelo professor coordenador do Grupo. (15 horas por projeto)	30
Extensão	Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros nacionais ou regionais, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo (10 horas por trabalho).	50

Ofício nº 044/2017 – Campus de Paranaguá

Paranaguá, 27 de abril de 2017.

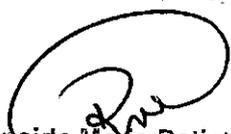
Ilustríssima Senhora
Maria Simone Jacomini Novak
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Paranavaí – Paraná

Ilma. Senhora,

Vimos por meio deste encaminhar o Protocolo nº 14.589.646-0 que trata da proposta para **IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO – CAMPUS PARANAGUÁ**, a qual passou, no Campus, por todos os trâmites: Aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante; Aprovação pelo Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas; Aprovação pelo Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação e Aprovação pelo Conselho de Campus. As referidas aprovações estão registradas em Atas anexas ao processo. Contudo, esclarecemos que das atas de aprovação não consta neste Protocolo (com andamento inicial) a Ata de Conselho de Campus, haja vista que os critérios de aprovação final da mesma requer a leitura, na próxima reunião seguida de aprovação final, o que ocorrerá em reunião marcada para o mês de junho/2017. Entretanto, a pauta em que tratava da implementação do referido curso fora aprovada na reunião, do Conselho de Campus, no dia 18 de abril de 2017.

Sem mais para o momento, externamos nossos protestos de estima e apreço.

Respeitosamente,



Roseneide Maria Batista Cirino
Chefe da Divisão de Graduação
Portaria nº 974/2016



Cleverson Molinari Mello
Diretor de Campus
Portaria nº 759/2015



Folha de Despacho

Protocolo nº 34.589.646-0

UNESPAR
Fl. <u>167</u>
<u>9M</u>
RUBRICA

Informações

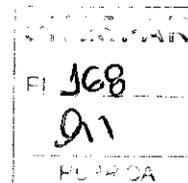
(Constar: Setor/Parecer/Data/Assinatura)

Encaminhamos o parecer da
PROGRAD acompanhado do parecer
externo.

Paranavaí, 05 de setembro de 2017

Respeitosamente,


Maria Simone J. Novak
Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Paranavaí, 05 de setembro de 2017 UNESPAR



PARECER Nº 021/2017-PROGRAD

PROTOCOLO N.º 14.589.646-0

ASSUNTO: Avaliação da proposta de implantação do Curso de Engenharia de Produção – *Campus* União da Vitória.

INTERESSADOS: Direção do *Campus* de Paranaguá; Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas do *Campus* de Paranaguá; Divisão de Graduação do *Campus* de Paranaguá; Coordenação *pro tempore* do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção do *Campus* de Paranaguá.

01 – PRELIMINARES

Em dezembro de 2016, docentes pertencentes aos colegiados dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do *Campus* de Paranaguá constituíram o Núcleo Docente Estruturante – NDE - responsável por conduzir a proposta de implantação do curso de Engenharia de Produção naquele *campus*, com a justificativa da necessidade de ampliação da área de atuação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, bem como o melhor aproveitamento do potencial docente efetivo dos dois cursos. O NDE foi nomeado pela Portaria 033/2016 (15/12/2016) da Direção do *Campus* de Paranaguá.

Com a redação do Projeto Pedagógico do Curso, a proposta de implantação foi aprovada no dia 17 de abril de 2017, simultaneamente, nas seguintes instâncias: Núcleo Docente Estruturante de Engenharia de Produção (Ata 002/2017), Conselho do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (Ata 003/2017) e Conselho de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação (Ata da reunião extraordinária de 17/04/2017, s/nº).

No dia 26 de abril de 2017, o professor Sebastião Cavalcanti Neto, diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, encaminhou o processo à chefe da Divisão de Graduação do *campus*, professora Rosineide Cirino, a qual encaminhou o protocolado supracitado à esta Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD.

Com vistas a contribuir e complementar o parecer da PROGRAD, foram nomeados os professores Luís Maurício Martins de Resende (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* de Ponta Grossa) e Rony Peterson da Rocha (Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Campo Mourão) como membros da Comissão de Avaliação da proposta de implantação de curso, por meio da Portaria 641/2017 – Reitoria/Unespar de 05 de julho de 2017. Tais membros tiveram o prazo máximo de 40 dias para a realização da visita *in loco* e conclusão do relatório de avaliação. No dia 08 de agosto de 2017, a PROGRAD recebeu o relatório com as considerações de ambos os avaliadores (o qual acompanha este parecer em anexo).



369
em

02 – DESCRIÇÃO

Proposta de implantação do curso de Engenharia de Produção – *Campus de Paranaguá*.

03 – PARECER CONCLUSIVO

O relatório de avaliação da proposta de implantação de curso, disponibilizado pelos dois membros, professores Rony Peterson da Rocha e Luis Maurício Martins de Resende, apontam aspectos organizados em três dimensões, todas elas consideradas fundamentais para se pensar na criação e funcionamento de um curso de graduação: organização didático-pedagógica; corpo docente e infraestrutura. Ressaltamos que tal relatório foi proposto por essa PROGRAD, seguindo orientações e formulários próprios disponibilizados pela CEA/CES/SETI/CEE/PR - para os casos de avaliação de propostas de implantação de cursos no sistema estadual de ensino superior. Nesse sentido, destacamos o respeito à ponderação dada pelo formulário nas diferentes dimensões, quer seja: 30% da composição do conceito final relativos à “organização didático-pedagógica”; 30% da composição do conceito final para a dimensão “corpo docente” e 40% da composição do conceito final para infraestrutura.

Para além do conceito final atribuído pela Comissão de Avaliação, ao analisarmos as três dimensões e seus respectivos itens componentes, bem como os comentários dos avaliadores, alguns aspectos merecem destaque, no sentido de embasar nosso parecer. Seguem tais apontamentos.

No que tange à dimensão “organização didático-pedagógica”, os avaliadores destacam positivamente, de maneira geral, o respeito às legislações internas e externas que regem a organização/funcionamento de um curso de graduação em Engenharia de Produção. Com relação às fragilidades apontadas, salientamos: não há clareza na definição das demandas econômicas e sociais que justifiquem a implantação do curso; ausência de um número considerável de disciplinas essenciais na formação profissional pretendida; ausência de descrição pormenorizada das tecnologias de informação e comunicação a serem utilizadas nas atividades formativas do curso e maior aprofundamento das concepções acerca do processo de avaliação de aprendizagem, enfocando metodologias a serem adotadas e sua inter-relação com os objetivos do curso e o perfil do egresso.

Com relação à dimensão “corpo docente”, apesar de destacarem positivamente a titulação dos docentes mencionados na proposta (incluindo o bom percentual de professores TIDE, suas experiências no Ensino Superior, produção científica desses etc.), a fragilidade principal se encontra na ausência de docentes com graduação na área de Engenharia de Produção, os quais poderiam compor a proposta de implantação.

Por fim, no que diz respeito à dimensão “infraestrutura”, entendemos que se encontram os principais desafios a serem superados, considerando que muitas destas demandas apontadas requerem um tempo maior para a sua adequação, além do fato de que a instituição depende de outras instâncias na liberação de



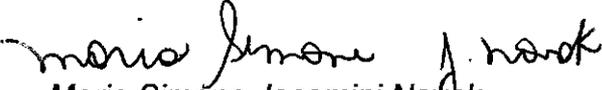
UNESPAR
FI 170
<i>jm</i>
RUBRICA

recursos orçamentários para as adaptações. Os avaliadores verificaram a necessidade da implantação do laboratório de Física como requisito obrigatório para a autorização de implantação do curso. Com relação aos demais laboratórios já existentes, há a necessidade de aquisição/instalação de *softwares* específicos para as práticas comuns ao curso pretendido. Apontaram também a ausência de bibliografias relativas ao núcleo básico formativo e profissionalizante do curso de Engenharia de Produção. A falta de espaços para estudos no interior da biblioteca também foi entendida pelos avaliadores como uma das fragilidades. Além destes, outros aspectos foram apontados, conforme se pode verificar no relatório de avaliação anexo a este parecer.

Considerando os apontamentos do relatório dos avaliadores externos, esta Pró-Reitoria, no momento, é de parecer desfavorável à implantação do curso de Engenharia de Produção no *Campus* de Paranaguá. Justificamos que a proposta poderá, futuramente, ser reencaminhada, desde que as fragilidades apontadas neste parecer tenham sido ponderadas e corrigidas.

É o parecer.

Paranavaí, 31 de agosto de 2017.


Maria Simone Jacomini Novak
Pró-reitora de Ensino de Graduação

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual de Paraná

UNESPAR
Fl. 171
<i>sm</i>
RUBRICA

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO/CAMPUS DE PARANAGUÁ

Prezado avaliador,

Encaminhamos abaixo o formulário de avaliação da proposta de implantação do curso de **Engenharia de Produção**, no **campus de Paranaguá**. Os itens a serem avaliados estão agrupados em três dimensões, quais sejam: 1) Organização didático-pedagógica; 2) Corpo Docente; 3) Infraestrutura. Para cada uma das dimensões, temos subitens que precisam ser considerados na composição do conceito a ser atribuído.

Para o **cálculo do conceito de cada dimensão**, salientamos que deverão ser lançados conceitos com valores variando entre 1 e 5 para cada subitem, devendo o avaliador proceder ao cálculo da média aritmética ponderada para a definição do conceito, conforme pesos definidos na tabela abaixo. Para o **cálculo do conceito geral da proposta de curso**, deverá ser calculada a soma dos conceitos finais das três dimensões.

Além deste conceito quantitativo, solicitamos, sempre que se fizer necessário, justificativas para a atribuição de cada um dos conceitos, conforme espaços específicos no formulário abaixo. Ao final, pedimos que seja anunciado seu parecer quanto à implantação ou não do referido curso, acompanhado dos principais aspectos que justificam sua indicação.

Aproveitamos para agradecer sua disponibilidade e colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos.

Esclarecemos que este instrumento é uma adaptação do instrumento de avaliação utilizado pela CEA/CES/SETI/CEE/PR.

Respeitosamente,

Maria Simone Jacomini Novak
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual de Paraná



TABELAS DE AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES

1 - Dimensão: Organização didático-pedagógica		Conceito
1.1	Contexto educacional	2
<p>1 - Quando o PPC não contempla as demandas efetivas de natureza econômica e social.</p> <p>2 - Quando o PPC contempla, de maneira insuficiente, as demandas efetivas de natureza econômica e social.</p> <p>3 - Quando o PPC contempla, de maneira suficiente, as demandas efetivas de natureza econômica e social.</p> <p>4 - Quando o PPC contempla, muito bem, as demandas efetivas de natureza econômica e social.</p> <p>5 - Quando o PPC contempla, de maneira excelente, as demandas efetivas de natureza econômica e social.</p>		
Comentários:		
<p>Há um esforço em apresentar a realidade local, regional e brasileira, em relação às constantes mudanças e suas prioridades e estratégias. No entanto, essas mudanças e prioridades estratégicas não estão claras. Em relação a região de implantação do curso, foram apresentados o número de municípios ao entorno (7 municípios), os dados populacionais (256.933 habitantes), índices de IDH desses municípios, número de matrículas no Ensino Médio (13.713) e número de estabelecimentos de ensino fundamental e médio, tipos e números de estabelecimentos de trabalho. Também foi descrito que a região tem sua economia focada principalmente no comércio exterior com a necessidade de profissionais de logísticas. Contudo, não foi explicitado claramente de que forma o curso contempla a realidade econômica e social, no contexto regional e educacional em que o curso está inserido. Não ficaram evidentes no PPC, quais são as demandas de natureza econômica e social da região de implantação do curso.</p>		
1.2	Políticas institucionais no âmbito da proposta do curso	3
<p>1 - Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI não estão previstas/implantadas, no âmbito do curso.</p> <p>2 - Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI estão previstas/implantadas de maneira insuficiente, no âmbito do curso.</p> <p>3 - Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI estão previstas/implantadas de maneira suficiente, no âmbito do curso.</p> <p>4 - Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI estão muito bem previstas/implantadas, no âmbito do curso.</p> <p>5 - Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última quando for o caso) constantes no PDI estão previstas/implantadas de maneira excelente, no âmbito do curso.</p>		
Comentários:		
<p>No PPC a política de ensino prioriza a articulação entre teoria e prática, é indissociável da pesquisa e está distribuída tanto em nível curricular como em atividades complementares, gerando conhecimento e extensão. A interdisciplinaridade é uma orientação para a ação pedagógica do curso. Diversas características das políticas de ensino, extensão e pesquisa foram descritas no PPC, principalmente no âmbito do PDI, porém, é necessário especificar com maior rigor as formas de implantação no âmbito do curso, dessas políticas (Ex: Fazer referência aos programas e ou projetos desenvolvidos no âmbito do curso que se relacionem às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão).</p>		
1.3	Objetivos do curso	3
<p>1 - Quando os objetivos do curso não apresentam coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.</p> <p>2 - Quando os objetivos do curso apresentam insuficiente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.</p> <p>3 - Quando os objetivos do curso apresentam suficiente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.</p> <p>4 - Quando os objetivos do curso apresentam muito boa coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.</p> <p>5 - Quando os objetivos do curso apresentam excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.</p>		
Comentários:		
<p>Os objetivos do curso apresentam coerência em relação a Resolução Nº 11 de 11 de Março de 2002 do CNE/CES, as diretrizes da ABEPRO e do CONFEA, assim como, em relação ao PDI da UNESPAR. Os objetivos também estão de acordo com o perfil profissional do egresso, porém, para atendê-los é necessário reestruturar a grade curricular de disciplinas do núcleo básico e profissionalizantes.</p>		



1.4	Perfil profissional do egresso explicitado no Projeto Pedagógico de Curso – PPC	4
<p>1- Quando o perfil profissional pensado no PPC não expressa as competências do egresso.</p> <p>2- Quando o perfil profissional pensado no PPC atende de maneira insuficiente, as competências do egresso.</p> <p>3- Quando o perfil profissional expressa, de maneira suficiente, as competências do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais, amplo conhecimento das DCNs pelo corpo docente e discente da IES e previsão/existência de mecanismos de acompanhamento dos egressos na sua atuação profissional.</p> <p>4- Quando o perfil profissional expressa, muito bem, as competências do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais, amplo conhecimento das DCNs pelo corpo docente e discente da IES e previsão/existência de mecanismos de acompanhamento dos egressos na sua atuação profissional.</p> <p>5- Quando o perfil profissional expressa, de maneira excelente, as competências do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais, amplo conhecimento das DCNs pelo corpo docente e discente da IES e previsão/existência de mecanismos de acompanhamento dos egressos na sua atuação profissional.</p> <p>Comentários:</p> <p>Perfil profissional do egresso explicitado no PPC está baseado no Artigo 3º da Resolução Nº 11 de 11 de Março de 2002 do CNE/CES, nas diretrizes apresentadas pela ABEPRO e pelo CONFEA. Assim, o PPC descreve as competências a serem formadas pelo egresso, assim como proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no referencial teórico-metodológico da própria instituição previsto no PDI. Contudo, é necessária uma descrição maior em relação aos tipos de mecanismos utilizados para o acompanhamento dos egressos na sua atuação profissional.</p>		
1.5	Estrutura curricular	3
<p>Obs: Considerar como critério de análise, também, a pesquisa e a extensão, caso estejam contempladas no PPC. Observar para a extensão a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – PNE, meta 12.7.</p> <p>1 - Quando a estrutura curricular prevista/implantada não contempla, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.</p> <p>2 - Quando a estrutura curricular prevista/implantada contempla, de maneira insuficiente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.</p> <p>3 - Quando a estrutura curricular prevista/implantada contempla, de maneira suficiente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.</p> <p>4 - Quando a estrutura curricular prevista/implantada contempla, muito bem, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.</p> <p>5 - Quando a estrutura curricular prevista/implantada contempla, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.</p> <p>Comentários:</p> <p>Constatou-se no PPC uma carga horária de 250 h (12,19% da carga horária total) destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, que objetivam a flexibilização, a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática. Visando a flexibilização curricular, também há uma aproximação de disciplinas do núcleo básico e profissionalizante, que pode influenciar na motivação do aluno, uma vez que esses terão contatos mais sedo com disciplinas profissionalizantes, podendo conseqüentemente, contribuir para redução da evasão de alunos do curso.</p> <p>A interdisciplinaridade está presente na estrutura curricular, tal como mostrado nas disciplinas de Ética e Gestão da Qualidade, quando abordada a temática da educação ambiental (lei nº 9.795/1999 sobre a Política Nacional de Educação Ambiental) em ambas disciplinas e promovendo o diálogo com outros cursos da IES.</p> <p>A prática da interdisciplinaridade também está presente no atendimento de temas transversais como a Educação em Direitos Humanos exigida pela Resolução CNE/CP nº01/2012 e implementada no PPC em questão. Em diversas etapas do PPC verificou-se que a interdisciplinaridade é uma orientação fundamental para ações pedagógicas do curso.</p> <p>A acessibilidade pedagógica a atitudinal é um requisito também abordado no PPC, exemplo disso é a preocupação do curso em atender à lei nº 12764/2012, adequando os conteúdos curriculares aos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista. É uma preocupação do curso em identificar os acadêmicos com transtorno, bem como, disponibilizar sua estrutura organizacional para atendê-los. Para atender tais necessidades e promover a inclusão social, propõe-se no PPC que seja realizado uma integração com outros departamentos de graduação da IES.</p>		



Embora os temas flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal e articulação da teoria e prática tenham sido comentados no PPC, é imprescindível descrever de que forma esses temas serão atendidos ao decorrer da execução do curso. Também é necessário apresentar como ocorre a interdisciplinaridade entre os conteúdos da grade curricular.

1.6	Conteúdos curriculares	2
-----	------------------------	---

1 - Quando os conteúdos curriculares previstos/implantados não possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com as DCNs e objetivos do curso, necessidades da comunidade, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2 - Quando os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam, de maneira insuficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com as DCNs e objetivos do curso, necessidades da comunidade, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

3 - Quando os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com as DCNs e objetivos do curso, necessidades da comunidade, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

4 - Quando os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam, muito bem, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com as DCNs e objetivos do curso, necessidades da comunidade, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

5 - Quando os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam, de maneira excelente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com as DCNs e objetivos do curso, necessidades da comunidade, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Comentários:

No PPC deve ser alterado o tempo de integralização mínimo de 4 anos para 5 anos. Segundo a Resolução CNE Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, para o cumprimento de uma carga horária mínima de 3600 horas, os cursos devem ter tempo de integralização mínimo de 5 anos.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002 o núcleo de conteúdos básicos deve representar cerca de 30% da carga horária mínima do curso. O núcleo básico é composto por disciplinas consideradas básicas para o engenheiro por desenvolverem o raciocínio lógico e a base para a formação tecnológica, assim como formarem habilidades e posturas reconhecidamente necessárias, tais como capacidade de comunicação escrita e oral, domínio de ferramentas computacionais e responsabilidade ecológica e social.

O núcleo básico apresentado no PPC é composto por: PRIMEIRO ANO: Informática; Matemática; Metodologia Científica e Tecnológica; Sociologia; Ética; Introdução ao Estudo do Direito; SEGUNDO ANO: Expressão Oral e Escrita; Economia; Física; Probabilidade Estatística; Psicologia; Química e; QUARTO ANO: Fenômenos de Transporte; Resistência dos Materiais. Embora a carga horária desse núcleo represente certa de 34% da carga horária do curso, há lacunas nos conteúdos de algumas disciplinas. Assim, é necessário inserir os seguintes conteúdos na grade curricular: Matemática (Cálculo Diferencial e Integral e Séries I e II; Cálculo Numérico; Geometria Analítica); Física (Física Geral I e II; Física Experimental I e II); Expressão Gráfica (Desenho Técnico); Eletricidade Aplicada; Ciências e Tecnologia dos Materiais e; Ciências do Ambiente.

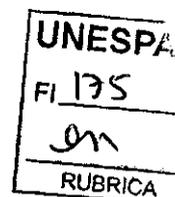
O conteúdo de Matemática indicado na Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002 refere-se a disciplinas como: Cálculo Diferencial e Integral e Séries I e II; Cálculo Numérico e; Geometria Analítica. O conteúdo dessas disciplinas é essencial para a base do raciocínio lógico e tecnológico do Engenheiro e deve conter os seguintes temas: Limites e continuidade; Cálculo Diferencial e Aplicações; Cálculo integral e aplicações; Curvas e superfícies; Funções reais de várias variáveis; Diferenciabilidade de funções de várias variáveis; Fórmula de Taylor; Máximos e mínimos; Multiplicadores de Lagrange; Derivação implícita e aplicações; Integração dupla; Integração tripla; Mudanças de coordenadas; Integral de linha; Diferenciais exatas e independência do caminho; Análise vetorial: Teorema de Gauss; Green e Stokes; Equações diferenciais de 1ª ordem; Equações diferenciais de 2ª ordem; Séries numéricas; Séries de potências; Noções sobre séries de Fourier; Soluções de equações diferenciais por séries, de potências. Geometria analítica: Matrizes; Sistemas lineares;

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



Eliminação gaussiana; Vetores; produtos escalar, vetorial e misto; Retas e planos; Cônicas e Quádricas.

O conteúdo de Física indicado na Resolução CNE/CES n° 11, de 11 de março de 2002 refere-se no mínimo a Física Geral I e II, Física Experimental I e II. Assim, será necessário alterar a carga horária da disciplina de Física do PPC, com conteúdos para um curso de Física I e II, com aulas em laboratório de Física Experimental I e II. O conteúdo de Física Experimental deve estar descrito na ementa da disciplina. A utilização de laboratório nessa disciplina é requisito obrigatório nos cursos de Engenharia.

Visando atender a na Resolução CNE/CES n° 11, de 11 de março de 2002 deve-se acrescentar o tópico Desenho Técnico na grade curricular do curso. Essa disciplina faz parte do núcleo básico das Engenharias caracterizada como Expressão Gráfica e é um mecanismo utilizado como comunicação e, desenvolve o raciocínio espacial e a capacidade de representar manualmente. Sugere-se a utilização de *softwares* para desenvolvimento de plantas. O conteúdo dessa disciplina contribuirá para a competência de "projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos".

Também deve-se acrescentar os seguintes tópicos obrigatórios que não estão contemplados na grade curricular: Eletricidade Aplicada, preferencialmente após os conteúdos de Física; Ciência e Tecnologia dos Materiais, que são obrigatórios e, não são contemplados por Resistência dos Materiais, que se trata de outra área do conhecimento e; Ciência do Ambiente.

Na disciplina de Metodologia Científica e Tecnológica recomenda-se a utilização de algumas bibliografias direcionadas à Engenharia de Produção.

Na disciplina de Informática recomenda-se acrescentar carga horária prática e conteúdos referentes a programação. Esse conteúdo é necessário como ferramenta para implementação de modelos matemáticos utilizados em diversos tópicos de outras disciplinas do curso, exemplo: Planejamento, Programação e Controle da Produção e; Pesquisa Operacional.

1.7	Possibilidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão no Projeto Político Pedagógico de Curso – PPC	3
-----	--	---

- 1- Quando não há políticas de incentivo a professores e estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão.
- 2- Quando as políticas de incentivo a professores e estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão ocorrem de modo insuficiente.
- ~~3- Quando as políticas de incentivo a professores e estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão ocorrem de modo suficiente.~~
- 4- Quando as políticas de incentivo a professores e estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão ocorrem muito bem.
- 5- Quando as políticas de incentivo a professores e estudantes em programas de ensino, pesquisa e extensão ocorrem de modo excelente.

Comentários:

As atividades pedagógicas descritas no PPC estimulam a investigação em quaisquer níveis de formação, quer seja no ensino, pesquisa ou extensão. No PPC consta que a política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular como em atividades complementares. Há oportunidades de ações pedagógicas, articulando conhecimento com a realidade social, tanto em disciplinas como em outras atividades acadêmicas.

Para auxiliar na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação da UNESPAR é oportunizado anualmente um programa de monitoria acadêmica. Esse programa é uma atividade discente de apoio ao professor em atividades de monitoramento de grupos de estudantes com o objetivo de: Oportunizar ao Estudante Monitor a experiência com os processos de ensino e aprendizagem; Proporcionar aos estudantes o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos da disciplina, favorecendo a compreensão e complementação de seus estudos; Contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na Graduação e; Apoiar o aprendizado dos discentes dos cursos de graduação que apresentem maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdos.

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração do conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber. É descrito no PPC que a disseminação da pesquisa ocorrerá em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais, locais, regionais e nacionais.

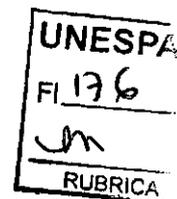
Ainda no PPC vê-se que a pesquisa é caracterizada como prioridade para a UNESPAR e conseqüentemente para o curso.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual de Maracá



São mostradas no PPC as seguintes políticas de pesquisa: Fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica; Socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos; Fomento às iniciativas inovadoras de pesquisa e apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivos às publicações, especialmente através da editora da instituição; registro de propriedade intelectual; formação de parcerias e convênios de pesquisa entre a universidade e a comunidade; integração entre o campi e outras instituições para otimizar a distribuição de pessoal e uso de recursos materiais e infra estrutura; ampliação de programas de bolsas de iniciação científica por meio de integração à iniciativa privada, além das instituições públicas; fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa; apoiar a realização e a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais, para a apresentação de trabalho ou a interesse da instituição.

Na UNESPAR, há o Programa de Iniciação Científica (PIC), que constitui em um conjunto de ações destinadas a propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, em nível de Iniciação Científica. Esse programa é regulamento pela Resolução nº 012/2013-REITORIA/UNESPAR e tem por objetivos: incentivar a participação de alunos dos cursos de Graduação e da Educação Básica em projetos de pesquisa de Iniciação Científica; desenvolver em alunos de Ensino Superior e da Educação Básica o pensamento e a prática científica, artística e cultural, com a orientação de pesquisadores qualificados; contribuir para ampla formação de pesquisadores; contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos alunos na Pós-Graduação; possibilitar maior interação entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação; qualificar alunos para os Programas de Pós-Graduação; promover a disseminação e divulgação dos resultados da pesquisa desenvolvida. Ainda como incentivo à pesquisa e sua disseminação, há anualmente editais para apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos.

A política de extensão da UNESPAR também é apresentada no PPC e está pautada nas diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, que estimulam a interdisciplinaridade e participação na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas à toda população, a qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e a disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber, à cultura e ao desenvolvimento tecnológico e social do país.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são disseminadas na UNESPAR e são apresentadas no PPC. Atualmente há um incentivo a participação dos professores e estudantes nos programas vinculados ao ensino, pesquisa e extensão.

As ações extensionistas e culturais no âmbito da UNESPAR são regulamentadas pela Resolução nº 011/2015 - CEPE/UNESPAR. Na UNESPAR a curricularização da extensão é uma meta amplamente discutida em todos os campi. O tema é debatido constantemente, exemplo disso é o evento promovido na UNESPAR intitulado "Caminhos para a Curricularização da Extensão na UNESPAR" entre os dias 13 a 14/07/2017. O evento é aberto para a comunidade acadêmica e a expectativa é que participem representantes de todos os cursos de graduação e programas de extensão da Universidade.

Embora os programas de ensino, pesquisa e extensão ocorram na UNESPAR, esses devem ser expandidos para um maior número de alunos, de forma a atendê-los amplamente.

1.8	Estágio curricular supervisionado	5
-----	-----------------------------------	---

- 1 - Quando o estágio curricular supervisionado previsto/implantado não está regulamentado/institucionalizado.
- 2 - Quando o estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado de maneira insuficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão, coordenação e avaliação.
- 3 - Quando o estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado de maneira suficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão, coordenação e avaliação.
- 4 - Quando o estágio curricular supervisionado previsto/implantado está muito bem regulamentado/institucionalizado considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão, coordenação e avaliação.
- 5 - Quando o estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão, coordenação e avaliação.

Comentários:

NO PPC consta na matriz curricular a disciplina Estágio Supervisionado com uma carga horária de 180 horas. A carga horária dessa disciplina é superior ao mínimo de 160 horas previsto no Parecer do CNE/CES 1.362/2001 do MEC e do artigo 7º da Resolução nº 11, de 11 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.



A instituição possui em cada campus um setor de estágios ou central de estágios, de acordo com a Resolução nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR. O setor de estágios é responsável pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios e é acompanhado pela Diretoria de Ensino/PROGRAD. Na página da Pró Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) consta disponível para acesso a instrução de serviço para o setor de estágios, o regulamento geral dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação da UNESPAR, o modelo de convênio de estágio, modelo de roteiro de plano de estágio, modelo de roteiro de relatório de estágio e o modelo de termo de compromisso. Ainda conforme a RESOLUÇÃO Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR, a UNESPAR atende no quesito estágio o que está previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

As formas de apresentação, orientação, supervisão, coordenação e avaliação do estágio no curso de Engenharia de Produção proposto são observadas por meio do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório disponível como anexo ao PPC. Nesse regulamento consta a definição e objetivos do estágio curricular supervisionado obrigatório como atividade acadêmica e componente curricular do curso, consta a caracterização das instituições concedentes e os pré-requisitos para matrícula e requisitos necessários para início do estágio pelo o acadêmico, consta orientação ao professor orientador, orientação à coordenação de estágio e ao supervisor e ao estagiário, consta a área de realização do estágio (em relação a área do estágio, no PPC está de acordo com a resolução 1010 do CONFEA – página 108 – deve ser corrigido, pois essa resolução não está em vigor), consta a forma de avaliação, consta a forma de apresentação do relatório, consta orientação ao colegiado do curso referente ao estágio e por fim, as disposições finais e transitórias.

Diante do exposto acima, observa-se que o estágio supervisionado previsto está regulamentado e institucionalizado no PPC e na instituição. Contudo, o PPC e o regulamento de Estágio Supervisionado do curso, atendem a orientação do artigo 7º da Resolução nº 11, de 11 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece sobre a formação do engenheiro o estágio curricular obrigatório sob supervisão direta da instituição de ensino. Esse estágio é uma etapa integrante da graduação.

1.9	Estágio curricular supervisionado e relações de características de perfil profissional (aquisição de habilidades e competências) com as demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso	3
-----	--	---

- 1- Quando o corpo docente não realiza relações de características de perfil profissional (aquisição de habilidades e competências) entre o estágio curricular supervisionado e demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso.
- 2- Quando o corpo docente realiza de modo insuficiente relações de características de perfil profissional (aquisição de habilidades e competências) entre o estágio curricular supervisionado e demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso.
- 3- Quando o corpo docente realiza de modo suficiente relações de características de perfil profissional (aquisição de habilidades e competências) entre o estágio curricular supervisionado e demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso.
- 4- Quando o corpo docente realiza muito bem relações de características de perfil profissional (aquisição de habilidades e competências) entre o estágio curricular supervisionado e demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso.
- 5- Quando o corpo docente realiza de modo excelente relações de características de perfil profissional (aquisição de habilidades e competências) entre o estágio curricular supervisionado e demais disciplinas componentes do currículo pleno do curso.

Comentários:

O estágio supervisionado é apresentado no PPC como um componente curricular, cujos objetivos são possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional e/ou suprir eventuais deficiências na sua formação acadêmica, atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional e, antecipar o desenvolvimento de habilidade, atitudes e posturas profissionais.

A coordenação de estágio, conforme apresentado no Artigo 3º do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da UNESPAR Campus de Paranaguá acompanhará as atividades do estagiário na instituição concedente. A instituição concedente deverá apresentar condições para: planejamento e execução conjuntos das atividades de estágios; aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de formação para o mundo do trabalho; vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho e, avaliação e acompanhamento conjuntos das instituições formadora e cedente.

O supervisor, orientador do estagiário na instituição concedente, deve dentre outras atividades, conforme o Artigo 11º do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da UNESPAR Campus de Paranaguá, permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

 UNESPAR
 Universidade Estadual de Paraná

visão real da profissão e, avaliar o desempenho do mesmo durante as atividades.

Ainda com o intuito de correlacionar o estágio curricular supervisionado e as demais disciplinas componentes do currículo, na conclusão do relatório de estágio descrito no Artigo 21 do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da UNESPAR Campus de Paranaguá, o acadêmico deve emitir sua opinião sobre a importância do estágio para a sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do mesmo. O acadêmico também deverá fazer uma correlação entre o estágio prático e os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas relacionadas e no material de referência bibliográfica.

Contudo, embora sejam apresentados alguns elementos importantes no processo de acompanhamento dos estágios supervisionados, sugere-se que a coordenação de estágio conjuntamente com a coordenação de curso desenvolvam um banco de dados e/ou pesquisas referentes ao acompanhamento das características de perfil profissional (aquisição de habilidade e competências) entre o estágio curricular supervisionado e demais disciplinas componentes do currículo do curso.

Recomenda-se que seja corrigido o título do ANEXO I "Regulamento do Estágio Supervisionado em Administração" por "Regulamento do Estágio Supervisionado em Engenharia de Produção". Também recomenda-se que seja alterado no regulamento a resolução 1010 do CONFEA pela resolução nº 1073, de 19 de abril de 2016.

1.10	Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes - atividades complementares	5
------	---	----------

- 1 - Quando as atividades complementares previstas/implantadas não estão regulamentadas/institucionalizadas.
- 2 - Quando as atividades complementares previstas/implantadas estão regulamentadas/institucionalizadas de maneira insuficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.
- 3 - Quando as atividades complementares previstas/implantadas estão regulamentadas/institucionalizadas de maneira suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.
- 4 - Quando as atividades complementares previstas/implantadas estão muito bem regulamentadas/institucionalizadas considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.
- 5 - Quando as atividades complementares previstas/implantadas estão regulamentadas/institucionalizadas de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

Comentários:

As atividades complementares previstas estão regulamentadas no âmbito do curso. Essas incluem estudos que levam o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas para contribuir na formação do egresso. As atividades complementares descritas no PPC são: Iniciação Científica; Monitoria; Participação em Congressos e outras atividades que contribuam com a formação profissional; Realização de Palestras, Fóruns e Seminários; Projetos e Programas de Extensão; Empresa Júnior; Viagens de Estudo; Semana Acadêmica; Convênios com a Associação Comercial, Empresas, SEBRAE e outros.

No PPC consta que as atividades complementares são estruturadas com eixos articuladores da dinâmica curricular e que há para essas atividades regulamentação própria. Os critérios para a definição das atividades são: aprofundamento nas áreas do conhecimento; interdisciplinaridade e; contemplar as áreas de interesse do aluno. Os critérios para validação de carga horária das atividades complementares estão dispostos em Regulamento próprio. Os pontos estão divididos em três categorias (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Há carga horária de 250 h (12,19% da carga horária total) destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, que objetivam a flexibilização, a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática.

Sugere-se que seja inserido na contagem de pontos das atividades complementares o intercâmbio com outras instituições de ensino.

1.11	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	5
------	---	----------

- 1 - Quando o trabalho de conclusão de curso previsto/implantado não está regulamentado/institucionalizado.
- 2 - Quando o trabalho de conclusão de curso previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado de maneira insuficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação, coordenação e avaliação.
- 3 - Quando o trabalho de conclusão de curso previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado de maneira suficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação, coordenação e avaliação.
- 4 - Quando o trabalho de conclusão de curso previsto/implantado está muito bem regulamentado/institucionalizado considerando, em uma análise sistêmica e global,



os aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação, coordenação e avaliação.

5 - Quando o trabalho de conclusão de curso previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação, coordenação e avaliação.

Comentários:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado como uma atividade de síntese e integração de conhecimento está previsto no PPC e em regulamento próprio. O TCC, conforme descrito no Artigo 1º do Regulamento de TCC será desenvolvido por meio de uma pesquisa relatada na forma de trabalho científico, visando: estimular a produção científica; aprofundar temas da área do curso; desenvolver a capacidade crítica-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional e o reforço no aprendizado em convivência coletiva.

1.12	Apoio ao estudante	5
------	--------------------	---

1 - Quando não existe programa de apoio ao discente previsto ou implantado.

2 - Quando o apoio ao discente previsto/implantado contempla, de maneira insuficiente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade plena e permanência, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

3 - Quando o apoio ao discente previsto/implantado contempla, de maneira suficiente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade plena e permanência, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

4 - Quando o apoio ao discente previsto/implantado contempla muito bem os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade plena e permanência, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

5 - Quando o apoio ao discente previsto/implantado contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade plena e permanência, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

Comentários:

Os programas de apoio pedagógico, conforme descrito no PCC estão em fase de implementação e regulamentação. Esses atuarão no planejamento e execução de ações para os acadêmicos, oferecendo suporte antes, durante e após o processo seletivo de ingresso na universidade.

Os programas de apoio socioeconômicos (destinados a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade) também são descritos no PPC, porém serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade orçamentário-financeira do campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil. Esses programas são: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, Educação Infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte.

Por mérito acadêmico há possibilidade de obtenção de bolsas de pesquisa, extensão ou iniciação científica, monitorias ou estágios. Essas bolsas seguem regulamentos, editais e chamadas específicas de cada área. Também foi descrito no PPC que ao no decorrer do tempo poderá ser implantado alguns benefícios tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

A UNESPAR, conforme relatado no PPC define, em legislação interna, a participação estudantil em conselhos deliberativos e consultivos, em instância superior de decisão e na intermediária.

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo Campus de Paranaguá para um cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

1.13	Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem conforme o PPC	2
------	---	---

1 - Quando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem não permitem desenvolver o projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade plena e do domínio das TICs.

2 - Quando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem, de maneira insuficiente, o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

3 - Quando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem, de maneira suficiente, o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.



- 4 - Quando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem, de maneira muito boa, o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.
 5 - Quando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem, de maneira excelente, o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

Comentários:

É necessário descrever no PPC as tecnologias de informação e comunicação que serão utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso como, por exemplo, a plataforma *moodle*, sites, *blogs*, *softwares*, entre outros recursos que incrementam o desenvolvimento das atividades do curso e favoreçam o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos. Destacar tecnologias que facilitem a acessibilidade como o uso de *softwares* e sites acessíveis, por exemplo.

1.14	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	3
------	---	---

1-Quando os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem não contemplam a concepção de avaliação definida no PPC.

2-Quando os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem contemplam as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, atendendo, de maneira insuficiente, à concepção de avaliação definida no PPC.

3-Quando os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem contemplam as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, atendendo, de maneira suficiente, à concepção de avaliação definida no PPC.

4-Quando os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem contemplam as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, atendendo, de maneira muito boa, à concepção de avaliação definida no PPC.

5-Quando os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem contemplam as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, atendendo, de maneira excelente, à concepção de avaliação definida no PPC.

Comentários:

No PPC está descrito que a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, configurando o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa. O papel do professor e do acadêmico segue as diretrizes do PDI e PPI da IES e do Campus. Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, sua estruturação e sequenciação, o planejamento e a avaliação das atividades.

O processo de seleção de conteúdos, segundo o PPC baseia-se em: Garantir a aproximação de disciplinas tanto do básico como do profissionalizante, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática; Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar; Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado; e Criar um ambiente cooperativo, facilitador da aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais. Os planos de aulas, elaborados pelos professores, são desenvolvidos baseados nestes princípios.

O desenvolvimento da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo pode ser por aulas expositivas, exercícios, trabalhos em grupo, vídeos, filmes, discussões coletivas ou em grupos, buscando, sempre o maior envolvimento do acadêmico no conteúdo, de forma que apreenda o que lhe for apresentado e seja o autor de seu aprendizado. Já o professor tem o fundamental papel de ser o condutor, o facilitador, o organizador e o apresentador dos conteúdos e conceitos a respeito dos assuntos que envolvam suas atividades profissionais.

A avaliação do rendimento escolar, conforme o PPC será realizada em cada disciplina, em função de seu aproveitamento verificado em provas, trabalhos escolares e frequência. As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitida a fração de 0,5 (meio ponto). A média final de aproveitamento do aluno é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados. Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares. Presta exame final na disciplina o aluno que tem média anual igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), devendo obter média aritmética de 5,0 (cinco vírgula zero) com a nota do exame. A média mínima exigida para aprovação em exame final será de 5,0 (cinco vírgula zero) da média aritmética entre a nota do exame e a média final.

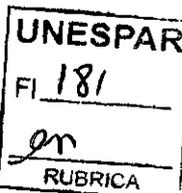
Assim, recomenda-se que seja aprofundado no PPC as concepções de avaliação do processo de ensino aprendizagem, enfocando as metodologias adotadas e sua inter-relação com os objetivos do curso e o perfil do egresso. Prever

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual de Paraná



instrumento avaliativo inclusivo, que considere as adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem.

1.15 Número de vagas

3

- 1- Quando o número de vagas previsto/implantado não corresponde à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.
- 2 - Quando o número de vagas previsto/implantado corresponde de maneira insuficiente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.
- 3 - Quando o número de vagas previsto/implantado corresponde de maneira suficiente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.
- 4 - Quando o número de vagas previsto/implantado atende muito bem à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.
- 5 - Quando o número de vagas previsto/implantado corresponde de maneira excelente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.

Comentários:

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da UNESPAR, conforme descrito no PPC é realizado por meio do processo seletivo vestibular. Também é possível o ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas. No caso do curso proposto, serão disponibilizados 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEN. Serão ofertadas 40 vagas a cada ano para ingresso no curso.

Para o atendimento do número de vagas ofertadas é necessário a contratação de professores com graduação em Engenharia de Produção. Também é necessário adequações em relação alguns pontos da infraestrutura da IES, tais como: Acessibilidade; Laboratório de Física; Expansão do Laboratório de Química; Laboratório de Desenho Técnico (com a inclusão da disciplina de Desenho Técnico na grade curricular); Softwares específicos.

1.16 Responsabilidade Social

5

- 1- Quando a responsabilidade social não figura, de modo explícito, como diretriz relevante na missão da IES no curso e não está prevista/integrada no cotidiano de sua gestão, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: oportunidades para a comunidade acadêmica exercitar a responsabilidade social; existência de parcerias e contribuição para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.
- 2- Quando a responsabilidade social figura, de modo explícito, como diretriz relevante na missão da IES no curso e está prevista/integrada, de maneira insuficiente, no cotidiano de sua gestão, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: oportunidades para a comunidade acadêmica exercitar a responsabilidade social; existência de parcerias e contribuição para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.
- 3- Quando a responsabilidade social figura, de modo explícito, como diretriz relevante na missão da IES no curso e está prevista/integrada, de maneira suficiente, no cotidiano de sua gestão, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: oportunidades para a comunidade acadêmica exercitar a responsabilidade social; existência de parcerias e contribuição para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.
- 4- Quando a responsabilidade social figura, de modo explícito, como diretriz relevante na missão da IES no curso e está prevista/integrada, de maneira muito boa, no cotidiano de sua gestão, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: oportunidades para a comunidade acadêmica exercitar a responsabilidade social; existência de parcerias e contribuição para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.
- 5- Quando a responsabilidade social figura, de modo explícito, como diretriz relevante na missão da IES no curso e está prevista/integrada, de maneira excelente, no cotidiano de sua gestão, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: oportunidades para a comunidade acadêmica exercitar a responsabilidade social; existência de parcerias e contribuição para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

Comentários:

No PPC foram evidenciados programa, projeto ou parceria para trabalhar a questão da responsabilidade social com a comunidade acadêmica. Essa questão pode ser vista nos projetos e programas de extensão universitária do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESPAR do Campus de Paranaguá, tais como: Programa Patronato de Pontal do Paraná; Programa Patronato de Paranaguá; Universidade da Terceira Idade de Pontal do Paraná; Universidade da Terceira Idade de Paranaguá; Projeto de Reciclagem da casca do Coco Verde; Projeto de Horticultura Orgânica; e Projeto bom Negócio Paraná. Também nas atividades extracurriculares, como Semanas Acadêmicas. Já na matriz curricular de Administração consta a disciplina de Responsabilidade Sócio-Empresarial e, a proposta é uma aproximação entre os cursos visando difundir a necessidade das práticas inclusivas. A busca pela coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso também são reforçadas na busca pela responsabilidade social, como: Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais; Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental; Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos e; Adequação dos Conteúdos Curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

1.17 Formação interprofissional e/ou interdisciplinar do estudante

3

- 1- Quando o curso não proporciona oportunidades de prática interprofissional e/ou interdisciplinar como tema transversal ao longo do curso, tanto em atividades teóricas como práticas.
- 2- Quando o curso proporciona, de forma insuficiente, oportunidades de formação interprofissional e/ou interdisciplinar ao longo do curso, tanto em atividades teóricas como práticas.



- 3- Quando o curso proporciona, de forma suficiente, oportunidades de formação interprofissional e/ou interdisciplinar ao longo do curso, tanto em atividades teóricas como práticas.
- 4- Quando o curso proporciona, de forma muito boa, oportunidades de formação interprofissional e/ou interdisciplinar ao longo do curso, tanto em atividades teóricas como práticas.
- 5- Quando o curso proporciona, de forma excelente, oportunidades de formação interprofissional e/ou interdisciplinar ao longo do curso, tanto em atividades teóricas como prática.

Comentários:

O Ensino Interprofissional é uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma. É considerado um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a integração e a flexibilidade da força de trabalho que deve ser alcançada com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

No PPC não foi relatado a questão interprofissional. Sobre a questão da interdisciplinaridade, descreveu-se que será ofertada com a possibilidade das disciplinas optativas. No período de funcionamento do curso são ofertadas vagas em Pedagogia e Ciências Biológicas. O turno de oferta facilitará também o aproveitamento do período noturno para as disciplinas optativas dos demais cursos ofertados pela IES.

1.18	Participação dos estudantes no acompanhamento e avaliação do PPC	5
------	--	---

- 1- Quando não existe política de representatividade discente prevista ou implantada.
- 2- Quando a participação, prevista/implantada, dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC está regulamentada/institucionalizada de maneira insuficiente.
- 3- Quando a participação, prevista/implantada, dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC está regulamentada/institucionalizada de maneira suficiente.
- 4- Quando a participação, prevista/implantada, dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC está muito bem regulamentada/institucionalizada.
- 5- Quando a participação, prevista/implantada, dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC está regulamentada/institucionalizada de maneira excelente.

Comentários:

Os estudantes participam no acompanhamento e avaliação do PPC por meio do Colegiado do Curso e pelo Colegiado do Centro de Área e Conselho de Campus. Também há na UNESPAR a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é um processo que visa à melhoria permanente da qualidade e eficiência da universidade, onde docentes, agentes universitários e estudantes opinam sobre as questões que interferem em todos os níveis da gestão e das políticas institucionais.

Potencialidades e fragilidades da proposta de implantação em relação à Dimensão 1	Conceito final da Dimensão 1
<p>Os seguintes pontos foram encontrados como potencialidades: (a) exposição das políticas institucionais a serem atendidas no PPC; (b) coerência dos objetivos do curso em relação a Resolução Nº 11 de 11 de Março de 2002 do CNE/CES, as diretrizes da ABEPRO e do CONFEA, assim como, em relação ao PDI da UNESPAR; (c) descrição de programas de ensino, pesquisa e extensão para incentivo aos professores; (d) atendimento do artigo 7º da Resolução nº 11, de 11 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece sobre a formação do engenheiro o estágio curricular obrigatório sob supervisão direta da instituição de ensino; (e) clareza na descrição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que está previsto no PPC e em regulamento próprio; (f) definição explícita da responsabilidade social do curso.</p> <p>Os seguintes pontos foram encontrados como fragilidades: (a) clareza na definição das principais demandas de natureza econômica e social que poderão ser atendidas com a implantação do curso; (b)</p>	<p>Somar todos os conceitos atribuídos a cada subitem e dividir o resultado pelo total de subitens. Feito isso, multiplique o resultado pelo peso desta dimensão: 0,3</p> <p>$64/18 = 3,55 = 1,066$</p>

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
 Universidade Estadual do Paraná

especificação das formas de implantação no âmbito do curso das políticas institucionais a serem atendidas no PPC; (c) falta na grade curricular alguns conteúdos essenciais para a formação do Engenheiro de Produção: Matemática (Cálculo Diferencial e Integral e Séries I e II; Cálculo Numérico; Geometria Analítica); Física (Física Geral I e II; Física Experimental I e II); Expressão Gráfica (Desenho Técnico); Eletricidade Aplicada; Ciências e Tecnologia dos Materiais e; Ciências do Ambiente; (d) distanciamento de disciplinas do núcleo básico das séries iniciais para séries finais; (e) falta de descrição da relação entre os conteúdos das disciplinas; (f) descrição no PPC das tecnologias de informação e comunicação que serão utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso e aquelas que facilitem a acessibilidade; (g) aprofundado no PPC das concepções de avaliação do processo de ensino aprendizagem, enfocando as metodologias adotadas e sua inter-relação com os objetivos do curso e o perfil do egresso.

2 - Dimensão: Corpo Docente

2.1 Titulação do corpo docente do curso 5

- 1 - Quando o percentual dos professores do curso previsto/implantado com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é menor que 15%.
- 2 - Quando o percentual dos professores do curso previsto/implantado com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é maior ou igual a 15% e menor que 30%.
- 3 - Quando o percentual dos professores do curso previsto/implantado com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é maior ou igual a 30% e menor que 50%.
- 4 - Quando o percentual dos professores do curso previsto/implantado com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é maior ou igual a 50% e menor que 75%.
- 5 - Quando o percentual dos professores do curso previsto/implantado com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é maior ou igual a 75%.

Comentários:

Divergência no número de professores efetivos (página 93-94). Qual é a quantidade de professores, 17 ou 18?

O corpo docente para os dois primeiros anos de funcionamento, período de constituição do colegiado específico de Engenharia da Produção, será composto por 18 professores, sendo 66% de doutores, 17% de mestres e 17% de especialistas. Portanto, 83% dos docentes possuem titulação de pós-graduação *stricto sensu*.

2.2 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores 5

- 1 - Quando não há doutores do curso.
- 2 - Quando o percentual de doutores do curso é menor ou igual a 10%.
- 3 - Quando o percentual de doutores do curso é maior que 10% e menor ou igual a 20%.
- 4 - Quando o percentual de doutores do curso é maior que 20% e menor ou igual a 35%.
- 5 - Quando o percentual de doutores do curso é maior ou igual a 35%.

Comentários:

O corpo docente para os dois primeiros anos de funcionamento, período para constituição do Colegiado específico de Engenharia da Produção, será composto por 18 professores, sendo 66% de doutores, 17% de mestres e 17% de especialistas. Portanto, 83% dos docentes possuem titulação de pós-graduação *stricto sensu*.

2.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso 4

- 1- Quando o percentual do corpo docente previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é menor que 20%.
- 2- Quando o percentual do corpo docente previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é maior ou igual a 20% e menor que 33%.
- 3- Quando o percentual do corpo docente previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é maior ou igual a 33% e menor que 60%.
- 4- Quando o percentual do corpo docente previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é maior ou igual a 60% e menor que 80%.
- 5- Quando o percentual do corpo docente previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é maior ou igual a 80%.

Comentários:

Dos docentes com atuação no curso de Administração da UNESPAR Campus de Paranaguá, 76,47% contam com Tempo

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PARANAGUÁ

UNESPAR

Fl. 184

er

RUBRICA

Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) e 23,52% com Dedicção Integral de Trabalho (T-40h).

Caso seja 18 professores:

Dos docentes com atuação no curso de Administração da UNESPAR Campus de Paranaguá, 78% contam com Dedicção Exclusiva com a IES e 22% com Dedicção Integral de Trabalho.

2.4 Experiência de magistério superior do corpo docente

5

- 1- Quando um contingente menor que 20% do corpo docente previsto/efetivo possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 2- Quando um contingente maior ou igual a 20% e menor que 40% do corpo docente previsto/efetivo possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 3- Quando um contingente maior ou igual a 40% e menor que 60% do corpo docente previsto/efetivo possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 4- Quando um contingente maior ou igual a 60% e menor que 80% do corpo docente previsto/efetivo possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 5- Quando um contingente maior ou igual a 80% do corpo docente previsto/efetivo possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores de tecnologia.

Comentários:

Todo o corpo docente possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas. Média de 16 anos no magistério superior, sendo um com menos de dez anos no magistério; 13 entre 10 e 20 anos; e 04 com experiência acima de 20 anos no magistério superior.

2.5 Experiência profissional em sua área de atuação docente

5

- 1- Quando um contingente menor que 20% do corpo docente, previsto/efetivo, possui experiência profissional em sua área de atuação docente (excluídas as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para Bacharelados ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 2- Quando um contingente maior ou igual a 20% e menor que 40% do corpo docente, previsto/efetivo, possui experiência profissional em sua área de atuação docente (excluídas as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 3- Quando um contingente maior ou igual a 40% e menor que 60% do corpo docente, previsto/efetivo, possui experiência profissional em sua área de atuação docente (excluídas as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 4- Quando um contingente maior ou igual a 60% e menor que 80% do corpo docente, previsto/efetivo, possui experiência profissional em sua área de atuação docente (excluídas as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia.
- 5- Quando um contingente maior ou igual a 80% do corpo docente, previsto/efetivo, possui experiência profissional em sua área de atuação docente (excluídas as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia.

Comentários:

3 professores não tem experiência profissional fora do magistério superior.

DOCENTE	PERÍODO DE ATUAÇÃO NO VÍNCULO INSTITUCIONAL	VÍNCULO FUNCIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
Adilson Anacleto	1998 – 2003	Professor no Ensino Médio, Enquadramento Funcional: CLT, Carga horária: 20. Ensino, Disciplinas ministradas: Matemática e Informática.
	1985 – 1987	Celetista, Enquadramento Funcional: Função Técnica, Carga horária: 40. Outras atividades: técnico-científicas, CANORPA, CANORPA. Atividade realizada: Produção e fiscalização de campos de sementes.
	2008 – 2009	Celetista formal, Enquadramento Funcional: Analista Senior do Esc da Sustentabilidade, Carga horária: 40.
	1987 – 2005	Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Extensionista rural, Carga horária: 40. Serviços técnicos especializados. Serviço realizado: Extensão rural e fomento agropecuário.
	1995 – 2005	Proprietário, Enquadramento Funcional: Consultor e Despachante Aduaneiro, Carga horária: 44.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

UNESPAR

Fl. 135

er

RUBRICA

Airton Neubauer Filho	1995 – 1995	Celetista, Enquadramento Funcional: Contato, Carga horária: 44.
	1994 – 1996	Celetista, Enquadramento Funcional: Auxiliar Administrativo, Carga horária: 44.
	1992 – 1993	Horista, Enquadramento Funcional: Professor de Ensino Profissionalizante, Carga horária: 12.
	1991 – 1992	Horista, Enquadramento Funcional: Professor de Segundo Grau, Carga horária: 8
	1990 – 1991	Horista, Enquadramento Funcional: Professor Ensino Profissionalizante, Carga horária: 14
	1989 – 1990	Horista, Enquadramento Funcional: Horista, Carga horária: 12
	1988 – 1990	Horista, Enquadramento Funcional: Professor de segundo Grau, Carga horária: 12
	1986 – 1987	Celetista, Enquadramento Funcional: Auxiliar Técnico, Carga horária: 44
	1984 – 2012	Sócio, Enquadramento Funcional: Proprietário, Carga horária: 40
	1982 – 1984	Celetista, Enquadramento Funcional: Auxiliar Administrativo, Carga horária: 44
Alessandro Vinícios Schneider	2009 – 2010	Autônomo, Enquadramento Funcional: Temporário, Carga horária: 40
	2007 – 2007	Prestação de Serviços, Enquadramento Funcional: Recensador.
Claudio Nogas	1995	Consultor, Enquadramento Funcional: Consultor Contábil/Financ; Auditoria Contábil.
Dulce Mara Nunhez Dias	Xxxxxxxxxx	xxxxxxxxxx
Emérico Arnaldo de Quadros	Xxxxxxxxxx	xxxxxxxxxx
Fernando Yudi Sakaguti	2004 – 2005	Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Aulista, Carga horária: 16, Regime: Dedicção exclusiva.
Getúlio Antônio Bertelli	1986 – 1987	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Efetivo III, Carga horária: 20. Regime: Dedicção exclusiva. De 1986 a 1987 foi professor concursado nas disciplinas de Filosofia e Fundamentos da Educação no bairro Saco dos Limões na Ilha de Nossa Senhora do desterro em Florianópolis.
Ivone Ceccato	2011 – 2011	Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20
Jose Roberto Caetano da Rocha	1995 – 2005	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor efetivo, Carga horária: 20 Atividades: Ensino. Disciplinas ministradas: Química
	2002 – 2002	Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 12. Outras informações: Ministrar aulas de química para 2 salas da segunda série do ensino médio e uma da primeira série. Ensino: Disciplinas ministradas – Química.
	1989 – 1995	Enquadramento Funcional: Chefe de Seção do Laboratório Químico, Carga horária: 40 Serviços técnicos especializados, Laboratório Químico.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



		Serviço realizado: Coordenar o turno de revezamento nos ensaios físicos e químicos da produção de polímeros poliéster e nylon. Análises visosimétricas, teor de umidade, teor de cinzas, entre outras.
	1979 – 1987	Enquadramento Funcional: Controlador de Qualidade, Carga horária: 40. Regime: Dedicção exclusiva. Outras informações: Controlar a produção de cremes dentais, xampús, condicionador, comprimidos e adoçantes dietéticos. Análises viscosimétricas, pH, dureza, entre outras. Serviços técnicos especializados, Laboratório de Controle Químico. Serviço realizado: Controle de qualidade na produção de cremes dentais, xampús, condicionador, adoçantes sintéticos, comprimidos. Análises viscosimétricas, pH, dureza, entre outras.
Luiz Renato Rodrigues da Cunha	Xxxxxxx	xxxxxxx
Reinaldo Rosa	1999 – 2004	Celetista. Enquadramento Funcional: Gerente de manutenção e Equipamentos. Carga horária: 44. Serviços técnicos especializados: Gerencia de manutenção de equipamentos.
	1997 – 1999	Celetista. Enquadramento Funcional: Professor. Carga horária: 40. Ensino, Disciplinas ministradas: Física, Química e Matemática.
	1970 – 1984	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Administrativo, Carga horária: 30. Serviços técnicos especializados: Agência Paranaguá. Serviço realizado: Engenheiro Eletricista. Serviços técnicos especializados: Agência Paranaguá. Serviço realizado: Assistente Técnico.
Roselis Natalina Mazzuchetti	2009 – 2009	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Gestora, Carga horária: 40
	2007 – 2008	Celetista, Enquadramento Funcional: Assistente de processos e melhoria, Carga horária: 40
	1996 – 2009	Consultora, Enquadramento Funcional: Autônoma Serviços técnicos especializados , J. Martins - Supermercados Planalto Ltda. Serviço realizado: Consultoria na área de Marketing e Recursos Humanos. Serviços técnicos especializados, A. A. Barizon & Cia Ltda. Serviço realizado: Projeto de Análise Economico-Financeira e consultoria na área de Marketing
	1997 – 1998	Convidado, Enquadramento Funcional: Instrutora Ensino, Treinamento, Nível: Aperfeiçoamento. Disciplinas ministradas: Chefia e Liderança - 20 h - 14/05 a 23/05/1997. Criatividade em Venda - 20 h - 21 a 25/07/97. Criatividade em Venda II - 20 h - 21 a 25/07/97 Organização de Almoxarifados - 15 h - 27/06 a 04/07/97. Postura do Funcionário em Relação a Atitude do Cliente - 4 h - 20/06/97. Qualidade de atendimento ao Telefone - 18 h - 05 a 09/05/1997. Técnica e

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
 Universidade Estadual de Paraná

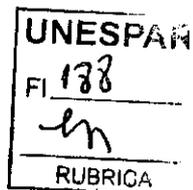
		<p>Psicóloga de Vendas - 15 h - 30/06 a 04/07/97. Técnica e Psicologia de vendas - 20 h - 24 a 28/02/97. Ensino, Treinamento, Nível: Aperfeiçoamento. Disciplinas ministradas: Noções de Serviços Financeiros - 10 h - 09 a 16/09/97. Noções de Secretariado - 50 h - 05 a 29/08/97. Técnicas de Arquivo - 25 h - 03 a 18/06/97. Matemática Comercial - 30 h - 23/06 a 04/07/97. (Secretariado). Matemática Comercial - 30 h - 23/06 a 04/07/97. Matemática Comercial - 30 h - 08/07 a 07/08/97. Técnicas de Recepção - 10 h - 15 a 22/05/97. Noções de Apoio Administrativo - 15 h - 11/08 a 04/09/97. Ensino, Treinamento, Nível: Aperfeiçoamento. Disciplinas ministradas</p> <p>Criatividade em Venda - 08 a 15/05/98. Técnica de Atendimento ao Cliente - 20 h - 23/03 a 10/04/98. Ensino, Treinamento, Nível: Aperfeiçoamento. Disciplinas ministradas</p> <p>Gerenciando Equipes de Trabalho - 15 h - 11 a 18/07/97. Introdução a Administração - 20 h - 04 a 12/06/97. Introdução à Administração - 20 h - 04 a 12/06 (Secretariado). Introdução à Administração - 20h - 28/04 a 13/05/97</p> <p>Introdução à Administração Financeira - 25 h - 08 a 29/07/97. Negociação para o Trabalho em Equipe - 15 h - 12 a 19/06/97. Qualidade em Prestação de Serviços - 20 h - 06 a 16/10/97</p> <p>Técnica de Atendimento ao Cliente - 24 h - 26/10 a 16/11/97.</p>
	<p>1997 – 1998</p>	<p>Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Instrutora. Treinamentos ministrados, Convênio Proger. Treinamentos ministrados</p> <p>Chefia e Liderança - 24 horas - nov/97 e jan/98</p> <p>Custos Industriais - 15 horas - nov/97</p> <p>Eficácia Gerencial - 30 horas - nov e dez/97</p> <p>Formação de Preços, Custos e Lucros - 40 horas - nov/97. Gestão Estratégica de Custos - 24 horas - dez/97. Otimização de Custos - 16 horas - dez/97</p> <p>Pesquisa de Mercado - 24 horas - dez/97</p> <p>Técnica de Vendas - 16 horas - nov/97</p> <p>Treinamentos ministrados, Convênio Proger. Treinamentos ministrados: Atendimento ao Cliente - 22h - mai/98. Atendimento ao Cliente e Técnicas de Vendas - 120 h - mai/98</p> <p>Formação de Empreendedores - 24 h - nov/97</p> <p>Pesquisa de Mercado - 24 h - jan/98</p> <p>Técnicas de Vendas - 200 h - Jun e Jul/98</p>
	<p>1994 – 1995</p>	<p>Celetista, Enquadramento Funcional: Gerencia Direção e administração, Gerência. Administrativa Financeira. Cargo ou função</p> <p>Gerente Administrativo Financeiro.</p>

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ



	1991 – 1994	Celetista, Enquadramento Funcional: Gerente Geral e Contadora Direção e administração, Direção. Cargo ou função: Gerente Geral e Contadora. Serviços técnicos especializados, Direção. Serviço realizado: Serviços de lançamento Contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.
	1990 – 1991	Sócia-proprietária, Enquadramento Funcional: Gerente Geral Direção e administração, Gerência Geral. Cargo ou função: Gerente Geral.
	1989 – 1991	Sócia-proprietária, Enquadramento Funcional: Gerente Geral Direção e administração, Gerência Geral. Cargo ou função: Gerente Geral.
	1985 – 1989	Celetista, Enquadramento Funcional: Analista de O&M, Carga horária: 44 Serviços técnicos especializados, Matriz. Serviço realizado. Elaboração de normatização, formulários, manuais, layout, QDT, fluxogramas.
	1979 – 1984	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 40. Ensino, Disciplinas ministradas Ensino de 1ª a 4ª série
	1976 – 1976	Celetista, Enquadramento Funcional: Aux. Administrativo. Serviços técnicos especializados, Diretoria. Serviço realizado: Serviços Administrativos.
Sandro Valdecir Deretti Lemes	2004 – 2010	Autônomo, Enquadramento Funcional: Gerente de Vendas, Carga horária: 40.
	1989 – 2005	Colaborador, Enquadramento Funcional: representante comercial, Carga horária: 20.
	2004 -2010	Conselhos, Comissões e Consultoria, Área Comercial. Cargo ou função: Elaboração do planejamento estratégico de marketing, estudos de segmentação e posicionamento mercadológico e estratégias de relacionamento com o cliente. Gerenciamento de rotinas e da equipe de vendas.
Sebastião Cavalcanti Neto	2007 – 2009	Colaborador, Enquadramento Funcional: Conselheiro. Membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Industrial de Assis Chateaubriand
	2004 – 2006	Colaborador, Enquadramento Funcional: Conselheiro. Conselhos, Comissões e Consultoria, Regional Paraná. Cargo ou função: Conselheiro.
	2002 – 2008	Colaborador, Enquadramento Funcional: Responsável Técnico. Direção e administração, Empresa Júnior do Médio Oeste - PR - Brasil. Cargo ou função: Responsável Técnico.
	1996 – 1996	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessor de Imprensa, Carga horária: 40. Regime: Dedicção.
	1989 – 1989	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessor de Relações Públicas e Imprensa, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva. Conselhos, Comissões e Consultoria, Gabinete do Prefeito. Cargo ou função: Conselheiro.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



		Direção e administração, Gabinete do Prefeito. Cargo ou função: Chefe de Gabinete.
	2001 – 2015	Colaborador, Enquadramento Funcional: Delegado, Carga horária: 0 Direção e administração, Conselho Regional de Administração. Cargo ou função: Conselheiro. Direção e administração, Conselho Regional de Administração. Cargo ou função: Delegado Regional.
	1996 – 1999	Colaborador, Enquadramento Funcional: Vice-Presidente Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Conselheiro do Paraná na Comissão de Ética Direção e administração. Cargo ou função: Secretário.
	2003 – 2005	Presidente, Enquadramento Funcional: Presidente. Colaborador, Enquadramento Funcional: Secretário. Eleito 1993/1996 Eleito 1996/1998 Eleito 1998/2000 Eleito 2000/2003 Direção e administração, ADJORI - Associação dos Jornais do Interior do Paraná. Cargo ou função: Diretor de Eventos. Direção e administração, ADJORI - Associação dos Jornais do Interior do Paraná. Cargo ou função: Secretário. Conselhos, Comissões e Consultoria, ADJORI - Associação dos Jornais do Interior do Paraná. Cargo ou função: Conselheiro de Ética.
	2002 – 2002	Colaborador, Enquadramento Funcional: Perito de Avaliação. Outras informações: Perito na Comissão de Verificação do Conselho Estadual de Educação para verificação com vistas a autorização de funcionamento do Curso Técnico em Vendas de Veículos de Passeio, à distância, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, de Curitiba. Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Estadual de Educação. Cargo ou função: Perito de Avaliação.
	1991 – 1991	Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20.
Simone Sartori Jabur	2008 – 2010	Outro co-coordenador, Enquadramento Funcional: efetiva, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
Vanisse Simone Alves Correa	2010 – 2011	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Pedagoga atuando na Educação Infantil, Carga horária: 20.
	1989 – 2009	Servidor Público, Enquadramento Funcional: Profissional do Magistério, Carga horária: 20 Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental

2.6

Professores efetivos com atividades em pesquisa ou extensão

4

- 1 - Quando o percentual de professores efetivos envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão é inferior a 30%.
- 2 - Quando o percentual de professores efetivos envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão está acima de 30% até 40%.
- 3 - Quando o percentual de professores efetivos envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão está acima de 40% até 60%.
- 4 - Quando o percentual de professores efetivos envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão está acima de 60% até 90%.
- 5 - Quando o percentual de professores efetivos envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão é superior a 90%.

Comentários:

2 professores não possui projetos de pesquisa ou extensão em seu currículo.

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Adilson Anacleto	2014-Atual	Projeto de Pesquisa: O Meio Ambiente Costeiro do Paraná;
	2014-Atual	Projeto de Pesquisa: Produtos Florestais Não Madeiráveis (PFNM) no litoral paranaense: desafios e potencialidades;
	2017-Atual	Projeto de Extensão: Horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis.

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Airton Neubaur Filho	2015-Atual	Projeto de Extensão: Projeto de Integração entre a Comunidade Acadêmica e as Empresas do Litoral do Paraná;
	2014-Atual	Projeto de Pesquisa: Integração de Tecnologia;
	2013-Atual	Projeto de Pesquisa: Implantação do sistema integrado de tecnologia para o ensino superior da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá - FAFIPAR;
	2013-Atual	Projeto de Extensão: Patronato;
	2008-2008	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa para o Curso de Pós-graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática;
	2008-2008	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa para o Curso de Pós-graduação Latu Sensu em Psicopedagogia Institucional;
	2008-2008	Projeto de Pesquisa: Metodologia do Ensino de História e Geografia;
	2008-2008	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa para o curso de pós-graduação Latu sensu em Educação Especial: Práticas Inclusivas na escola;
	2008-2008	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa para o Curso de Pós-graduação Latu Sensu em Gestão Escolar;
	2008-2008	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa para o Curso de Pós-graduação Latu Sensu em Metodologias do Ensino de Linguagens;
	2007-2007	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa para o curso de Pós-graduação Latu Sensu em Educação a Distância;
2007-2007	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa para o Curso de Pós-graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino Religioso;	
2007-2007	Projeto de Pesquisa: Projeto de Pesquisa de Pós-graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia.	

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Alessandro Vinicios Schneider	2010-Atual	Projeto de Pesquisa: Ensino de Administração;
	2009-2010	Projeto de Pesquisa: Mapeamento, caracterização e análise de estratégias de relacionamento com

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
 Universidade Estadual do Paraná

	2006-2007	Stakeholders na região de atuação da Klabin S/A Pr; Projeto de Extensão: Análise do Perfil Sócioeconômico dos Parceiros do Programa de Fomento da Klabin S/A no Estado do Paraná.
DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Claudio Nogas	2014-Atual	Projeto de Extensão: Orientação aos Micro e Pequenos Empresários (formais e informais).
DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Dulce Mara Nunhez Dias		Não consta no lattes
DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Emérico Arnaldo de Quadros	2008-Atual	Projeto de Pesquisa: Psicologia e Educação: Implicações no processo de ensino-aprendizagem;
	2013-Atual	Projeto de Extensão: Patronato de Pontal do Paraná.
DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Fernando Yudi Sakaguti		Não consta no Lattes.
DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Getúlio Antônio Bertelli	2014-Atual	Projeto de Pesquisa: Ecopedagogia: O cuidado com o ambiente, com o humano e com o planeta em Leonardo Boff;
	2015-Atual	Projeto de Pesquisa: A Literatura e a Língua Grega e Latina: Voltando às matrizes culturais do Ocidente.
DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Ivonete Ceccato	2010-Atual	Projeto de Pesquisa: Informática para o Desenvolvimento Humano;
	2006-Atual	Projeto de Pesquisa: Linguagens e Representações.
DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
 Universidade Estadual de Ponta Grossa

Jose Roberto Caetano da Rocha	2016-2017	Projeto de Pesquisa: Parâmetros Físico-Químicos de Alguns Recursos Hídricos de Paranaguá;
	2016-Atual	Projeto de Pesquisa: Avaliação Espectrofotométrica de Nitrato em Amostras dos Recursos Hídricos do Litoral Paranaense;
	2016-Atual	Projeto de Pesquisa: Avaliação dos Parâmetros Físico-Químicos das Águas do Rio Pery, Pontal do Paraná, PR;
	2015-2017	Projeto de Pesquisa: Avaliação da Influência das Marés na Concentração de Sólidos Totais nas Águas do Rio Guaraguaçu PR;
	2015-2016	Projeto de Pesquisa: Avaliação dos Parâmetros Físico-Químicos das Águas do Rio Peri, Pontal do Paraná, PR;
	2015-2016	Projeto de Pesquisa: Determinação Espectrofotométrica de Nitrato em Amostras de Água Mineral;
	2014-Atual	Projeto de Pesquisa: Laboratório de Avaliação dos Impactos Ambientais na Região de Paranaguá (LAVIMA);
	2013-2014	Projeto de Pesquisa: Avaliação da Concentração do Íon Fosfato em Recursos Hídricos de Algumas Cidades do Litoral Paranaense;
	2013-2014	Projeto de Pesquisa: Avaliação do Processo de Redução de Nitrato a Nitrito em Amostras de Água Utilizando Zinco em Pó;
	2012-2013	Projeto de Pesquisa: Caracterização Físico-Química das Águas do Rio da Vila em Paranaguá;
	2011-2012	Projeto de Pesquisa: Avaliação dos Nutrientes Presentes nas Águas do Rio São Joãozinho.
	2016-Atual 2009-2010	Projeto de Extensão: Aulas Práticas de Química; Projeto de Extensão: Capacitação de Professores de Ciências e Química do Ensino Básico para o Desenvolvimento de Atividades Motivadoras do Aprendizado.

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Luiz Renato Rodrigues da Cunha	2013-2015	Projeto de Pesquisa: Ensino da Física, no Ensino Médio, nos Colégios Estaduais de Paranaguá: Evolução, Objetivos, Dificuldades e Resultados;
	2015-Atual	Projeto de Pesquisa: Ensino da Física, no Ensino Médio, nos Colégios Estaduais de Paranaguá: Evolução, Objetivos, Dificuldades e Resultados.

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Reinaldo Rosa	2015-Atual	Projeto de Pesquisa: A modelagem aplicada à revisão e adaptação dos projetos de arquitetura e complementares do prédio da FAFIPAR.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

UNESPAR

Fl. 193

en

RUBRICA

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Roselis Natalina Mazzuchetti	2016-Atual	Projeto de Pesquisa: O agronegócio e as exportações brasileiras: análise das principais commodities utilizando o modelo gravitacional;
	2016-Atual	Projeto de Pesquisa: Ensino de Administração;
	2015-Atual	Projeto de Pesquisa: Energias Alternativas aplicadas à Agricultura familiar;
	2014-Atual	Projeto de Pesquisa: O comércio mundial de açúcar: Uma análise a partir do método gravitacional;
	2013-2014	Projeto de Pesquisa: A agroindústria canieira no Centro-Oeste do Brasil: uma análise das capacidades Tecnológicas;
	2011-2012	Projeto de Pesquisa: Sistema de gestão para a Certificação ISO 9001:2008 e o Programa de Alimento Seguro.
	2011-2012	Projeto de Pesquisa: Caracterização das Usinas de Cana de Açúcar;
	2010-2013	Projeto de Pesquisa: A agroindústria canieira no Paraná e seus aspectos locais;
	2010-2012	Projeto de Pesquisa: A empregabilidade, desemprego e qualificação: Ações, políticas e tipologia da trilogia no Município de Campo Mourão;
	2010-2011	Projeto de Pesquisa: Fatores que levam empresas a sobreviver no mercado por mais de 05 anos.
	2010-2011	Projeto de Pesquisa: A implantação da ferramenta Failure Mode and Effects Analysis (FMEA) numa empresa Eletromédica;
	2009-2010	Projeto de Pesquisa: Guaraguaçu? O portal das praias do Paraná;
	2006-2008	Projeto de Pesquisa: Estudo da viabilidade de medicamentos manipulados utilizados em farmácias básicas ou comunitárias;
	2003-2004	Projeto de Pesquisa: Levantamento florístico, mapeamento e caracterização citogenética e molecular dos recursos fitogenéticos das microbacias do município de Assis Chateaubriand/PR, tendo em vista um plano de manejo
	2001-2002	Projeto de Pesquisa: Estudo de casos na área de produção de empresas na região de Cascavel.
2015-2016	Projeto de Extensão: Energias Alternativas para a agricultura Familiar;	
2009-2010	Projeto de Extensão: Apoio tecnológico aos trabalhadores de vestuário de Ivaiporã.	
2006-2007	Projeto de Extensão: Formação de empreendedores: uma ação para o futuro.	

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Sandro Valdecir Deretti Lemes	2015-Atual	Projeto de Pesquisa: Efeito da intensidade competitiva e do tipo de produto na relação entre orientação para o serviço e desempenho: uma avaliação no varejo brasileiro;
	2014-2015	Projeto de Pesquisa: Service Infusion: Uma Análise em Empresas Brasileiras.
	2012-Atual	Projeto de Pesquisa: Estudo do Comportamento dos Consumidores de Produtos e Serviços do Litoral do Paraná: diagnóstico e proposições.
	2010-2011	Projeto de Pesquisa: Políticas Públicas e Desenvolvimento.

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Sebastião Cavalcanti Neto	2017-Atual	Projeto de Pesquisa: Qualidade de vida dos vendedores ambulantes de Pontal do Paraná;
	2013-Atual	Projeto de Pesquisa: Propostas para (re) formulação do projeto pedagógico do curso de graduação em administração.
	2016-Atual	Projeto de Extensão: Aprendizagem Vivencial: O caso Empresa Júnior Ilha do Mel.
	2016-Atual	Projeto de Extensão: Nossa Praia mais Limpa e Sustentável.
	2015-Atual	Projeto de Extensão: Centro de Excelência no Ensino de Administração da UNESPAR Campus Paranaguá.
	2009-2011	Projeto de Extensão: Guaraguaçu: O Portal das Praias do Paraná.

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Simone Sartori Jabur	2013-2015	Projeto de Pesquisa: Centro de memória do litoral do Paraná: a preservação do patrimônio material e imaterial da cultura litorânea Paranaense;
	2016-Atual	Projeto de Extensão: Nossa praia mais limpa e sustentável.
	2016-Atual	Projeto de Extensão: Infraestrutura da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá.
	2008-2010	Projeto de Extensão: Sambaqui: educação e patrimônio natural do município de Paranaguá.

DOCENTE	PERÍODO	ATIVIDADE
Vanisse Simone Alves Correa	2012-2012	Projeto de Pesquisa: O aporte das pesquisas internacionais de avaliação do ensino e da aprendizagem na educação brasileira e as políticas públicas de formação e trabalho docente;
	2012-Atual	Projeto de Pesquisa: Observatório da Educação Superior;

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



	2009-2010	Projeto de Pesquisa: A desigualdade de gênero nos espaços de poder da educação pública paranaense: um estudo do perfil dos/das diretores/as e professores/as.	
--	-----------	---	--

2.7	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	5
-----	---	---

- 1 - Quando menos de 50% dos professores não têm produção nos últimos 5 anos.
- 2 - Quando pelo menos 50% dos professores têm entre 1 a 3 produções nos últimos 5 anos.
- 3 - Quando pelo menos 50% dos professores têm entre 4 a 6 produções nos últimos 5 anos.
- 4 - Quando pelo menos 50% dos professores têm entre 7 a 9 produções nos últimos 5 anos.
- 5 - Quando pelo menos 50% dos professores têm mais de 9 produções nos últimos 5 anos.

Comentários:

Mais de 50% dos professores têm mais de 9 produções nos últimos 5 anos.

Potencialidades e fragilidades da proposta de implantação em relação a Dimensão 2	Conceito final da Dimensão 2
<p>Os seguintes pontos foram encontrados como potencialidades: (a) titulação do corpo docente do curso; (b) percentual de professores com dedicação integral e dedicação exclusiva (TIDE); (c) percentual de professores com experiência de magistério superior; (d) percentual de professores com experiência profissional em sua área de atuação docente; (e) percentual de professores efetivos envolvidos em atividades de pesquisa e/ou extensão e; (e) produção científica.</p> <p>O seguinte ponto foi encontrado como fragilidade: (a) falta de professores com graduação na área de Engenharia de Produção.</p>	<p>Somar todos os conceitos atribuídos a cada subitem e dividir o resultado pelo total de subitens. Feito isso, multiplique o resultado pelo peso desta dimensão: 0,3</p> <p>$33/7=4,71(0,3)=1,414$</p>

3 - Dimensão: Infraestrutura

3.1	Espaços destinados a atendimentos e orientações com alunos	3
-----	--	---

- 1 - Quando não existem espaços previstos/implantados para os professores realizarem atendimentos e orientações a alunos.
- 2 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem atendimentos e orientações a alunos são insuficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.
- 3 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem atendimentos e orientações a alunos são suficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.
- 4 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem atendimentos e orientações a alunos são muito bons considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.
- 5 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem atendimentos e orientações a alunos são excelentes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Comentários:

Sala Multilab – Sala com 35 metros quadrados; quatro mesas com oito cadeiras; 02 armários; 01 mesa e 01 computador, ventilada, iluminada e ar condicionado utilizada para orientações dos alunos; Sala do PIBID com 04 mesas, 04 cadeiras, 02 armários grandes, 03 arquivos, 01 computador e uma impressora; Sala da Empresa Júnior com aproximadamente 15 metros quadrados com uma mesa grande de reuniões e cinco cadeiras e sala com aproximadamente 15 metros quadrados com 01 mesa, 03 cadeiras, armário pequeno, estante e impressora e; Sala da coordenação do curso, direção do centro de área e salas dos outros professores com atividades administrativas.

Há espaço para atendimento aos alunos, porém, considerando o total de professores no curso e demais professores de outros cursos na instituição, é necessário alocar um lugar para que cada professor possa atender individualmente um aluno ou grupo de alunos em condições apropriadas de dimensão, acústica, acessibilidade e comodidade.

3.2	Espaços destinados aos professores para preparação de atividades e estudos	3
-----	--	---

- 1 - Quando não existem espaços previstos/implantados para os professores para preparação de atividades e estudos para preparação de atividades e estudos pelos professores.
- 2 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem suas preparações de atividades e seus estudos são insuficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.



- 3 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem suas preparações de atividades e seus estudos são suficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.
- 4 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem suas preparações de atividades e seus estudos são muito bons considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.
- 5 - Quando os espaços previstos/implantados para os professores realizarem suas preparações de atividades e seus estudos são excelentes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Comentários:

Sala Multilab – Sala com 35 metros quadrados; quatro mesas com oito cadeiras; 02 armários; 01 mesa e 01 computador, ventilada, iluminada e ar condicionado utilizada para orientações dos alunos; Sala dos professores com aproximadamente 55 metros quadrados, 02 mesas grandes, 03 mesas pequenas, filtro de água, TV 29 polegadas, 02 sofás, 03 computadores e frigobar; Sala dos professores com aproximadamente 27 metros quadrados composta por armários individuais para os professores; Sala do PIBID com 04 mesas, 04 cadeiras, 02 armários grandes, 03 arquivos, 01 computador e uma impressora; Sala da coordenação do curso, direção do centro de área e sala de outros professores com atividades administrativas.

Há espaço destinado aos professores para preparação de atividades e estudos, porém, considerando o total de professores no curso e demais professores de outros cursos na instituição, é necessário realocar um lugar para que o professor possa trabalhar com maior comodidade e melhor acústica.

3.3	Equipamentos (microcomputadores e impressoras) destinados ao trabalho de apoio pedagógico para os professores	3
-----	---	---

- 1 - Quando não há na estrutura do Departamento Pedagógico ou Colegiado de Curso disponibilização de equipamentos (microcomputadores e impressoras) destinados aos professores para os trabalhos de apoio pedagógico.
- 2 - Quando os equipamentos (microcomputadores e impressoras) destinados aos professores para os trabalhos de apoio pedagógico disponibilizados na estrutura do Departamento Pedagógico ou Colegiado de Curso atendem de modo insuficiente à demanda de trabalhos.
- 3 - Quando os equipamentos (microcomputadores e impressoras) destinados aos professores para os trabalhos de apoio pedagógico disponibilizados na estrutura do Departamento Pedagógico ou Colegiado de Curso atendem de modo suficiente à demanda de trabalhos.
- 4 - Quando os equipamentos (microcomputadores e impressoras) destinados aos professores para os trabalhos de apoio pedagógico disponibilizados na estrutura do Departamento Pedagógico ou Colegiado de Curso atendem muito bem à demanda de trabalhos.
- 5 - Quando os equipamentos (microcomputadores e impressoras) destinados aos professores para os trabalhos de apoio pedagógico disponibilizados na estrutura do Departamento Pedagógico ou Colegiado de Curso atendem de modo excelente à demanda de trabalhos.

Comentários:

Embora a maioria dos professores disponham de seus microcomputadores, a IES oferece dois laboratórios de informática bem como equipamentos disponíveis na Sala dos Professores. A impressão de documentos está centralizada na recepção com a facilidade de encaminhar via e-mail para os técnicos administrativos agilizarem os trabalhos.

3.4	Espaço de trabalho para coordenação do curso (ou equivalente) e serviços acadêmicos	3
-----	---	---

- 1 - Quando não existe espaço específico para as atividades de coordenação do curso (ou equivalente).
- 2 - Quando o espaço destinado às atividades de coordenação (ou equivalente) é insuficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos estudantes e aos professores.
- 3 - Quando o espaço destinado às atividades de coordenação (ou equivalente) é suficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos estudantes e aos professores.
- 4 - Quando o espaço destinado às atividades de coordenação (ou equivalente) é muito bom considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos estudantes e aos professores.
- 5 - Quando o espaço destinado às atividades de coordenação (ou equivalente) é excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos estudantes e aos professores.

Comentários:

A coordenação do curso conta com sala específica para atividades burocráticas e sala de apoio no Labmult para atendimento de acadêmicos e discentes, tendo a disposição microcomputadores e impressora.

3.5	Sala de professores	3
-----	---------------------	---

- 1 - Quando não existe sala de professores implantada para os professores do curso.
- 2 - Quando a sala de professores implantada para os professores do curso é insuficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.



3 - Quando a sala de professores implantada para os professores do curso é suficiente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4 - Quando a sala de professores implantada para os professores do curso é muito boa considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

5 - Quando a sala de professores implantada para os professores do curso é excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Comentários:

Sala dos professores com aproximadamente 55 metros quadrados, 02 mesas grandes, 03 mesas pequenas, filtro de água, TV 29 polegadas, 02 sofás, 03 computadores e frigobar; Ante sala dos professores com aproximadamente 27 metros quadrados composta por armários individuais para os professores.

O espaço de trabalho dos professores do curso pode ser melhorado, de forma que possam trabalhar com uma melhor acústica em relação a privacidade de trabalho individual e de atendimento ao aluno, acessibilidade e comodidade.

3.6	Salas de aula	3
------------	----------------------	----------

1 - Quando as salas de aula implantadas no curso não têm condições de funcionamento.

2 - Quando as salas de aula implantadas para o curso são insuficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de estudantes por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3 - Quando as salas de aula implantadas para o curso são suficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de estudantes por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4 - Quando as salas de aula implantadas para o curso são muito boas considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de estudantes por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

5 - Quando as salas de aula implantadas para o curso são excelentes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de estudantes por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Comentários:

As aulas serão ministradas no Bloco C, salas 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27 e 28 com aproximadamente 60 metros quadrados, iluminadas, arejadas, com sistema de ar condicionado e capacidade para 50 acadêmicos em cada; salas 23 e 34 com aproximadamente 80 metros quadrados, iluminadas, arejadas, com sistema de ar condicionado e capacidade para 80 acadêmicos em cada. Há uma quantidade suficiente de salas para realização das aulas, porém, sugere-se melhorias em relação ao quesito acessibilidade.

3.7	Acesso dos estudantes a equipamentos de informática	3
------------	--	----------

1 - Quando não há laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso.

2 - Quando os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso atendem, de maneira insuficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários por curso, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

3 - Quando os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso atendem, de maneira suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários por curso, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

4 - Quando os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso atendem muito bem considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários por curso, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

5 - Quando os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso atendem, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários por curso, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

Comentários:

Os acadêmicos tem à disposição um laboratório central de informática, ficando disponível nos períodos matutino, vespertino e noturno. Já específico contam com um laboratório com 20 computadores interligados à internet e tela interativa que foram dos horários de aula estão disponíveis para pesquisa. O campus também conta com sistema wi-fi facilitando a utilização de microcomputadores inclusive nas salas de aula e espaços de convivência. A quantidade de equipamentos atende a necessidade do curso, no entanto e necessário realizar melhorias em relação a acessibilidade e



comodidade, bem como, investimento em <i>softwares</i> específicos.		
3.8	Recursos audiovisuais	4
<p>1- Quando não há recursos audiovisuais disponibilizados para as atividades didático-pedagógicas.</p> <p>2- Quando os recursos audiovisuais destinados às atividades didático-pedagógicas atendem, de modo insuficiente, a demanda de trabalhos.</p> <p>3- Quando os recursos audiovisuais destinados às atividades didático-pedagógicas atendem, de modo suficiente, a demanda de trabalhos.</p> <p>4- Quando os recursos audiovisuais destinados às atividades didático-pedagógicas atendem muito bem a demanda de trabalhos.</p> <p>5- Quando os recursos audiovisuais destinados às atividades didático-pedagógicas atendem, de modo excelente, a demanda de trabalhos.</p> <p>Comentários:</p> <p>Há recursos audiovisuais (<i>Datashow</i>) e microcomputadores disponíveis para utilização dos docentes nas salas de aula, além de 02 telas interativas e TVs. Atende suficientemente a demanda de necessidades.</p>		
3.9	Biblioteca – infraestrutura física	2
<p>1- Quando não há condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização.</p> <p>2- Quando há, de modo insuficiente, as condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização.</p> <p>3- Quando há, de modo suficiente, as condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização.</p> <p>4- Quando há e atende muito bem às condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização.</p> <p>5- Quando há e atende, de modo excelente, as condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização.</p> <p>Comentários:</p> <p>A biblioteca conta com aproximadamente 205 metros quadrados, com 99 prateleiras instaladas para acomodação do acervo, 09 mesas para estudo. A biblioteca está sendo informatizada com o <i>software</i> Pergamum já adquirido. Os funcionários estarão participando no final de julho de um treinamento com os demais funcionários das bibliotecas da UNESPAR. O sistema estará interligando todos os campi da UNESPAR possibilitando aos alunos fazerem a reserva do livro pela internet identificando a localização nas prateleiras. O regulamento de utilização da biblioteca está em fase de atualização devido a informatização. Há necessidade de ampliação do espaço com construção de salas para estudo em grupo e individualizado, melhorias na iluminação, isolamento acústico e acessibilidade.</p>		
3.10	Biblioteca – funcionamento, atendimento e serviços (obrigatório tombamento e informatização de acervo)	5
<p>1- Quando não há compatibilidade de horário de funcionamento, atendimento e serviços em razão dos horários de oferta de curso.</p> <p>2- Quando há compatibilidade de horário de funcionamento, atendimento e serviços, de modo insuficiente, em razão dos horários de oferta de curso.</p> <p>3- Quando há compatibilidade de horário de funcionamento, atendimento e serviços, de modo suficiente, em razão dos horários de oferta de curso.</p> <p>4- Quando há compatibilidade de horário de funcionamento, atendimento e serviços muito bom, em razão dos horários de oferta de curso.</p> <p>5- Quando há compatibilidade de horário de funcionamento, atendimento e serviços, de modo excelente, em razão dos horários de oferta de curso.</p> <p>Comentários:</p> <p>Há compatibilidade de horário de funcionamento, atendimento e serviços em razão dos horários de oferta de curso.</p>		
3.11	Bibliografia básica – mínimo exigido: 03 (três) títulos por unidade curricular (obrigatório tombamento e informatização de acervo)	1
<p>1- Quando o acervo da bibliografia básica não está disponível; ou quando está disponível na proporção média acima de 21 (vinte e um) estudantes por exemplar físico, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo.</p> <p>2 - Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de 17 a 20 (dezesete a vinte) estudantes por exemplar físico, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo.</p> <p>3 - Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de 13 a 16 (treze a dezesseis) estudantes por exemplar físico, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo.</p> <p>4 - Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de 9 a 12 (nove a doze) estudantes por exemplar físico, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo.</p> <p>5 - Quando o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção média de 8 (oito) estudantes por exemplar físico, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo.</p> <p>Comentários:</p> <p>A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas. Anualmente a Pró-Reitoria de</p>		

PROGRAD



Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Graduação destina recursos aos Centros de Área e Colegiados para aquisição do acervo. Para atendimento do curso solicitado os colegiados de Administração e Ciências Contábeis estarão repassando seus valores para a aquisição inicial dos livros em atendimento a bibliografia básica e complementar.

É necessário investimento para compra de bibliografias específicas para o curso de Engenharia de Produção, tanto para o núcleo de disciplinas básicas como para as profissionalizantes.

3.12	Bibliografia complementar (obrigatório tombamento e informatização de acervo)	1
------	--	----------

1 - Quando o acervo da bibliografia complementar não está disponível ou quando o acervo da bibliografia complementar possui menos de dois títulos por unidade curricular.

2 - Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, dois títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

3 - Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, três títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

4 - Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

5 - Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

Comentários:

É necessário investimento para compra de bibliografias complementar, tanto para o núcleo de disciplinas básicas como para as profissionalizantes.

3.13	Periódicos especializados	1
------	----------------------------------	----------

Obs.: Para fins de autorização, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira:

Conceito 1 – menor que 3 títulos;

Conceito 2 – maior ou igual a 3 e menor que 6;

Conceito 3 – maior ou igual a 6 e menor que 9;

Conceito 4 – maior ou igual a 9 e menor que 12;

Conceito 5 – maior ou igual a 12.

1 - Quando não há assinatura e acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, ou quando há assinatura e acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, menor que 5 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, ou com acervo não atualizado em relação aos últimos 3 anos.

2 - Quando há assinatura e acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual maior ou igual a 5 e menor que 10 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, ou com acervo não atualizado em relação aos últimos 3 anos.

3 - Quando há assinatura e acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 10 e menor que 15 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.

4 - Quando há assinatura e acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 15 e menor que 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.

5 - Quando há assinatura e acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.

Comentários:

É necessário a assinatura e acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual.

3.14	Laboratórios didáticos especializados	2
------	--	----------

1 - Quando os laboratórios didáticos especializados não estão implantados, ou não existem normas de funcionamento, utilização e segurança.

2 - Quando os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira insuficiente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e (número de estudantes por turma), vagas autorizadas/implantadas.

3 - Quando os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira suficiente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e (número de estudantes por turma), vagas autorizadas/implantadas.

4 - Quando os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, muito bem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e (número de estudantes por turma), vagas autorizadas/implantadas.

5 - Quando os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e (número de estudantes por turma), vagas autorizadas/implantadas.

Comentários:

O curso conta inicialmente com salas para a Empresa Júnior, Laboratório de Informática, Laboratório de Química e Laboratório de Educação Matemática. O Laboratório de Informática conta com aproximadamente 35 metros quadrados com 20 máquinas ligadas à internet. O Laboratório de Química está instalado em uma área de aproximadamente 48 metros quadrados e conta com chapa aquecedora Voiter e o atendimento será por grupos com 05 acadêmicos. O Laboratório de Matemática conta com uma área de aproximadamente 27 metros quadrados, 06 mesas e 08 conjunto de



carteiras.
É necessário readequar o laboratório de Química para atender diversas práticas do curso. Deve ser implementado o laboratório de Física e o laboratório de informática deve possuir *softwares* específicos para práticas pedagógicas em diversas disciplinas do curso.

3.15	Layout de laboratórios de ensino – específicos por área	2
-------------	--	----------

- 1- Quando nenhuma das condições de iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, capacidade, acessibilidade e localização são atendidas.
- 2- Quando as condições de iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, capacidade, acessibilidade e localização são atendidas de modo insuficiente.
- 3- Quando as condições de iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, capacidade, acessibilidade e localização são atendidas de modo suficiente.
- 4- Quando as condições de iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, capacidade, acessibilidade e localização são muito bem atendidas.
- 5- Quando as condições de iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, capacidade, acessibilidade e localização são atendidas de modo excelente.

Comentários:

Os laboratórios existentes necessitam de melhorias em relação a acessibilidade e capacidade.

3.16	Laboratórios específicos por curso: serviços	2
-------------	---	----------

- 1- Quando os laboratórios específicos por curso não estão implantados; ou não existem normas de funcionamento, utilização e segurança.
- 2- Quando os serviços dos laboratórios específicos por curso implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira insuficiente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.
- 3- Quando os serviços dos laboratórios específicos por curso implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira suficiente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.
- 4- Quando os serviços dos laboratórios específicos por Curso implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, muito bem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.
- 5- Quando os serviços dos laboratórios específicos por Curso implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Comentários:

Os laboratórios existentes (Informática e Química) contam com a supervisão de professores e auxílio de técnicos administrativos, estagiários, monitores e bolsistas dos projetos de pesquisa e extensão. Contudo, ainda não está implantando o laboratório de física (requisito obrigatório para autorização do curso de EP).

3.17	Auditórios, miniauditórios e demais espaços de conferências.	2
-------------	---	----------

- 1- Quando nenhuma das condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização são atendidas.
- 2- Quando as condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização são atendidas de modo insuficiente.
- 3- Quando as condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização são atendidas de modo suficiente.
- 4- Quando as condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização são muito bem atendidas.
- 5- Quando as condições de: capacidade de lotação, iluminação, isolamento acústico, refrigeração, aquecimento, ventilação, acessibilidade e localização são atendidas de modo excelente.

Comentários:

O campus conta com um auditório externo, com capacidade para 120 pessoas, com sistema de ar condicionado. Também conta com um auditório interno, com capacidade para 80 pessoas, em fase de licitação para reforma. Os auditórios necessitam de reforma urgente. Há problemas de acessibilidade.

3.18	Acesso e localização – placas indicativas com denominação de locais; mapas indicativos de locais	1
-------------	---	----------

- 1- Quando não há mecanismos indicativos de acesso e localização.
- 2- Quando os mecanismos de localização possibilitam, de modo insuficiente, a circulação e o acesso.
- 3- Quando os mecanismos de localização possibilitam, de modo suficiente, a circulação e o acesso.
- 4- Quando os mecanismos de localização possibilitam, muito bem, a circulação e o acesso.
- 5- Quando os mecanismos de localização possibilitam, de modo excelente, a circulação e o acesso.

Comentários:

Encontra-se em fase de licitação, com projeto já aprovado, equipamentos de segurança para atendimento à demanda do

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
 Universidade Estadual do Paraná

Corpo de Bombeiro, com placas indicativas, sinalização vertical e horizontal, bem como adaptação para portadores de necessidades especiais.

3.19	Segurança – vigilância preventiva	4
-------------	--	----------

- 1- Quando não há sistemas de vigilância preventiva.
- 2- Quando os sistemas de vigilância preventiva atendem, de modo insuficiente, a circulação de pessoas, garantias de bens pessoais e patrimoniais.
- 3- Quando os sistemas de vigilância preventiva atendem, de modo suficiente, a circulação de pessoas, garantias de bens pessoais e patrimoniais.
- 4- Quando os sistemas de vigilância preventiva atendem, muito bem, a circulação de pessoas, garantias de bens pessoais e patrimoniais.
- 5- Quando os sistemas de vigilância preventiva atendem, de modo excelente, a circulação de pessoas, garantias de bens pessoais e patrimoniais.

Comentários:

O campus conta com segurança terceirizado para controle e acompanhamento do acesso de alunos e professores, bem como prefeito do campus responsável pela vigilância preventiva.

3.20	Espaços de convivência e praças de alimentação	2
-------------	---	----------

- 1- Quando não há áreas de convivência e praças de alimentação.
- 2- Quando as áreas de convivência e praças de alimentação atendem, de modo insuficiente, a demanda, considerando os aspectos de: áreas disponibilizadas, acessibilidade, iluminação, comodidade, variedade e qualidade de produtos alimentícios.
- 3- Quando as áreas de convivência e praças de alimentação atendem, de modo suficiente, a demanda, considerando os aspectos de: áreas disponibilizadas, acessibilidade, iluminação, comodidade, variedade e qualidade de produtos alimentícios.
- 4- Quando as áreas de convivência e praças de alimentação atendem, muito bem, a demanda, considerando os aspectos de: áreas disponibilizadas, acessibilidade, iluminação, comodidade, variedade e qualidade de produtos alimentícios.
- 5- Quando as áreas de convivência e praças de alimentação atendem, de modo excelente, a demanda, considerando os aspectos de: áreas disponibilizadas, acessibilidade, iluminação, comodidade, variedade e qualidade de produtos alimentícios.

Comentários:

Para convivência dos alunos o campus conta com uma área coberta de aproximadamente 400 metros quadrados e praça de alimentação terceirizada através de licitação. Contudo, há problemas de acessibilidade, comodidade, variedade de produtos alimentícios.

3.21	Instalações sanitárias	3
-------------	-------------------------------	----------

- 1- Quando não há disponibilidade de instalações sanitárias suficientes para a demanda.
- 2- Quando as instalações sanitárias atendem, de modo insuficiente a demanda, considerando os aspectos de: espaço físico, acessibilidade, limpeza, higienização, quantidade, iluminação e ventilação.
- 3- Quando as instalações sanitárias atendem, de modo suficiente a demanda, considerando os aspectos de: espaço físico, acessibilidade, limpeza, higienização, quantidade, iluminação e ventilação.
- 4- Quando as instalações sanitárias atendem muito bem a demanda, considerando os aspectos de: espaço físico, acessibilidade, limpeza, higienização, quantidade, iluminação e ventilação.
- 5- Quando as instalações sanitárias atendem, de modo excelente a demanda, considerando os aspectos de: espaço físico, acessibilidade, limpeza, higienização, quantidade, iluminação e ventilação.

Comentários:

As instalações sanitárias estão dispostas nos blocos de ensino. Sendo 05 banheiros com 01 disponível para portadores de necessidades especiais no Bloco A e 11 banheiros, sendo um preparado para portadores de necessidades especiais no Bloco C. Estão disponíveis também instalações sanitárias específicas para professores.

3.22	Quadro de agente universitário ou técnico administrativo	4
-------------	---	----------

- 1- Quando não há agente universitário ou técnico administrativo para atender à demanda do curso.
- 2- Quando o quadro de agente universitário ou técnico administrativo atende, de modo insuficiente, à demanda do curso.
- 3- Quando o quadro de agente universitário ou técnico administrativo atende, de modo suficiente, à demanda do curso.
- 4- Quando o quadro de agente universitário ou técnico administrativo atende muito bem a demanda do curso.
- 5- Quando o quadro de agente universitário ou técnico administrativo atende, de modo excelente, à demanda do curso.

Comentários:

O campus Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo de técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós graduação lato sensu concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior. Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo com 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.

Potencialidades e fragilidades da proposta de implantação em	Conceito final da
---	--------------------------

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



relação à Dimensão 3	Dimensão 3
<p>Os seguintes pontos foram encontrados como potencialidades: (a) Há espaços destinados a atendimentos e orientações de alunos; (b) Há espaços destinados aos professores para preparação de atividades e estudos; (c) Há equipamentos de informática para o trabalho de apoio pedagógico dos professores; (d) Há espaço de trabalho para coordenação do curso, professores e serviços acadêmicos; (e) As salas de aula apresentam um tamanho adequado ao número de estudantes por turma, com disponibilidade de equipamentos, limpeza, iluminação e ventilação; (f) Há acesso dos estudantes a equipamentos de informática; (g) Há recursos audiovisuais destinados às atividades didático-pedagógicas.</p> <p>Os seguintes pontos foram encontrados como fragilidades: (a) falta de acessibilidade; (b) falta de espaço para estudo na biblioteca e de bibliografias específicas para o núcleo básico e profissionalizante do curso de Engenharia de Produção; (c) falta de acesso a periódicos específicos; (d) falta de laboratórios com <i>softwares</i> e práticas didáticas específicas para disciplinas profissionalizantes da Engenharia de Produção.</p>	<p>Somar todos os conceitos atribuídos a cada subitem e dividir o resultado pelo total de subitens. Feito isso, multiplique o resultado pelo peso desta dimensão: 0,4</p> <p>$57/22=2,59(0,4)=1,036$</p>

Conceito final da avaliação da proposta de implantação do curso: 3,516	Somar os três conceitos, referentes às três dimensões. De acordo com o Conselho Estadual de Educação, o conceito final de curso mínimo a ser atingido para fins de autorização de implantação de curso é: 4,16 .
Parecer: A implantação do curso de Engenharia de Produção na UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná Campus de Paranaguá pode ocorrer desde que seja atendido no mínimo os seguintes pontos: (a) alterar o tempo de integralização mínimo de 4 anos para 5 anos; (b) inserir na grade curricular os conteúdos essenciais para a formação do Engenheiro de Produção: Matemática (Cálculo Diferencial e Integral e Séries I e II; Cálculo Numérico; Geometria Analítica); Física (Física Geral I e II; Física Experimental I e II); Expressão Gráfica (Desenho Técnico); Eletricidade Aplicada; Ciências e Tecnologia dos Materiais e; Ciências do Ambiente e; (d) implantar um laboratório de física.	

Paranaguá, 08 de Agosto de 2017.

Prof. Dr. Rony Peterson da Rocha
UNESPAR/Campus de Campo Mourão

Prof. Dr. Luis Maurício Martins de Resende
Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Folha de Despacho

Protocolo nº 14.589.646-0

UNESPAR
Fl. <u>203</u>
<u>97</u>
RUBRICA

Informações

(Constar: Setor/Parecer/Data/Assinatura)

A PRORAD encaminha este processo a Divisão de Graduação do Campus de Paranaguá.

Paranavaí, 05 de setembro de 2017

Respeitosamente,

Maria Simone J. Novaes
Maria Simone J. Novaes
Professora de Ensino e Graduação
Setor de Ensino e Graduação
05/09/2017 UNESPAR

À PRORAD.

Segue o
Volume 2
do Processo nº
14.589.646-0,

em 07/11/17.

22/03
f

Cadastro: UNESPAR/FPAR		
Em: 26/04/2017 15:02		
Assunto: AREA DE ENSINO		
Protocolo:	Vol.:	Cidade: PARANAGUA / PR
14.589.646-0	2	Origem: UNESPAR/R/CS
		Código TTD: -
Nº/Ano Dcto: -		
Interessado 1: UNESPAR - CAMPUS DE PARANAGUÁ		
Interessado 2: -		
Palavras chaves: IMPLANTACAO CURSO		
Complemento: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - CAMPUS PARANAGUÁ		
Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

205

Paranaguá, 05 de Novembro de 2017.

Senhoras Diretora

REF: TRAMITAÇÃO DA PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Vimos por intermédio deste, encaminhar documentação para tramite da proposta de implantação do CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS PARANAGUÁ.

HISTÓRICO

PROCESSO 14.589.646-0-1 – PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO CAMPUS DE PARANAGUÁ

O processo para implantação de novo curso para o campus de Paranaguá teve início nos Colegiados de Administração e Ciências Contábeis, ao término do ano de 2016. Na sequência, por ato do diretor do Campus foi instituído o Núcleo Docente Estruturante, responsável pela elaboração do Projeto Político Pedagógico do novo curso. Após os trabalhos, em abril de 2017 a proposta foi aprovada pelo NDE constituído e encaminhado para apreciação e aprovação do colegiado de origem, sendo aprovado e encaminhado para as direções dos Centros de Área, sendo aprovado em reunião conjunta do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas e Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação.

Ainda no mês de abril a proposta foi apreciada e aprovada pelo Conselho de Campus, com parecer favorável e, em 16 de abril foi encaminhada a proposta para a



20/10

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Divisão de Graduação do Campus e na sequência para a Pró-Reitoria de Ensino da Graduação da Unespar.

Após a análise inicial da PROGRAD foram nomeados os peritos externos para visita "*in loco*" para conhecimento da estrutura física e pedagógica pelos professores doutores Rony Peterson da Rocha e Luiz Maurício Martins de Resende. Após reuniões e verificação da documentação apresentada e visita às instalações, emitiram o parecer sugerindo alteração nos seguintes pontos: (a) alterar o tempo de integralização mínimo de 4 anos para 5 anos; (b) inserir na grade curricular os conteúdos essenciais para a formação do Engenheiro de Produção: Matemática (Cálculo Diferencial e Integral e Séries I e II; Cálculo Numérico; Geometria Analítica); Física (Física Geral I e II; Física Experimental I e II); Expressão Gráfica (Desenho Técnico); Eletricidade Aplicada; Ciências e Tecnologia dos Materiais e; Ciências do Ambiente; e (d) implantar um laboratório de física.

Com o parecer dos peritos, a PROGRAD retornou o processo para o Campus para as providências necessárias. O NDE do Curso efetuou consulta ao Colegiado de Matemática para alterações com inclusão das disciplinas e sua distribuição ao longo do curso e alterou a proposta seguindo as recomendações, bem como alterou a previsão para conclusão do curso em cinco anos e planejamento para o laboratório de física, necessário também para o curso de Matemática do Campus.

No dia 27/10 o diretor do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas esteve reunido com o Colegiado de Matemática e o encadeamento das disciplinas foi ajustado.

ENCAMINHAMENTO

Trata-se do processo 14.589.646-0 atendendo às sugestões dos peritos externos com as alterações dos pontos considerados necessários.

Em atendimento à legislação interna, seguem em anexo:

- Projeto político pedagógico do curso de Engenharia da Produção;
- Regulamento do estágio supervisionado em Engenharia da Produção;

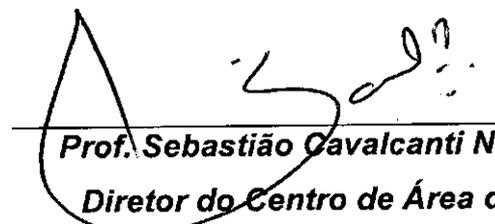


2021

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

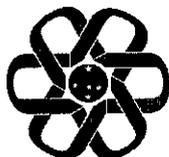
- Regulamento do trabalho de conclusão do curso de Engenharia da Produção;
- Regulamento das atividades complementares do curso de Engenharia da Produção.- Ata de aprovação da proposta pelo Núcleo Docente Estruturante de Engenharia da Produção;
- Ata de aprovação da proposta pelo Conselho de Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas;
- Ata de aprovação da proposta pelo Conselho de Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação; e
- Ata de aprovação da proposta pelo Conselho de Campus;

Atenciosamente



Prof. Sebastião Cavalcanti Neto
Diretor do Centro de Área de
Ciências Sociais Aplicadas

Ilma. Sra.
Rosineide Cirino
MD. Diretora da Divisão de Graduação
UNESPAR Campus Paranaguá



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

2017

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ
NOVEMBRO/2017**



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2021

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....	6
2	APRESENTAÇÃO.....	6
2.1	JUSTIFICATIVA.....	7
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	8
3.1	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	8
3.1.1	Dados da mantenedora.....	8
3.1.2	Dados da mantida.....	8
3.1.3	Breve Histórico da Instituição.....	8
3.1.4	Missão.....	10
3.1.5	Princípios.....	10
3.1.6	Objetivos e Metas.....	11
3.2	CONTEXTO DA REGIÃO.....	13
3.2.1	Cenário Cultural, Socioeconômico e Demográfico da Região.....	13
3.2.2	Cenário Educacional.....	15
3.3	CONTEXTO DO CURSO.....	16
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
4.1	OBJETIVOS.....	20
4.1.1	Objetivos do Curso.....	20
4.1.1.1	Objetivo geral.....	20
4.1.1.2	Objetivos específicos.....	20
4.1.2	Perfil do Egresso do Curso.....	22
4.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	24
4.2.1	COMPETÊNCIAS.....	24
4.2.2	HABILIDADES.....	25
4.3	INSERÇÃO REGIONAL.....	26



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

21/07

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
4.4.1	Matriz Curricular	26
4.4.1.1	Conteúdos Básicos	27
4.4.1.2	Conteúdos Profissionalizantes	28
4.4.2	Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso.....	34
4.4.2.1	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	34
4.4.2.2	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico- Raciais	34
4.4.2.3	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	34
4.4.2.4	Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos 35	
4.4.2.5	Adequação dos Conteúdos Curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista.....	35
4.4.2.6	Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares.....	35
4.4.3	Ementário e Bibliografia	36
4.4.3.1	Adequação e Atualização das Ementas.....	36
4.4.3.2	Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.....	37
4.5	PROPOSTA PEDAGÓGICA	75
4.5.1	Política de Ensino	75
4.5.2	Política de Pesquisa	78
4.5.3	Política de Integração com a Pós-Graduação	79
4.5.4	Política de Extensão.....	80
4.6	ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO	81
4.6.1	Estágio Curricular.....	81
4.6.1.1	Acompanhamento do Estágio	81
4.6.2	Trabalho de Conclusão de Curso.....	82



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.6.2.1	Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	83
4.6.3	Atividades Complementares	83
4.6.3.1	Acompanhamento das Atividades Complementares.....	84
4.7	SISTEMAS DE AVALIACAO DO CURSO.....	85
4.7.1	Metodologia de Ensino.....	85
4.7.2	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	86
4.7.3	Sistema de Autoavaliação.....	87
4.7.3.1	Comissão Permanente de Avaliação – CPA.....	87
5	CORPO SOCIAL DO CURSO.....	91
5.1	CORPO DISCENTE.....	91
5.1.1	Formas de Acesso ao Curso.....	92
5.1.2	Programas de Apoio Pedagógico.....	92
5.1.3	Apoio às Atividades Acadêmicas	93
5.1.4	Acompanhamento de Egressos	93
5.2	GESTAO DO CURSO.....	94
5.2.1	Coordenação do Curso	96
5.2.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	97
5.2.2.1	Composição	97
5.2.2.2	Atuação 98	
5.2.2.3	Objetivo Geral	98
5.2.2.4	Objetivos Específicos.....	98
5.3	CORPO DOCENTE.....	99
5.3.1	Titulação e Dedicção ao Curso	99
5.3.1.1	Titulação.....	99
5.3.1.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	100
5.4	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	103
6	INFRAESTRUTURA.....	104
6.1	ESPAÇO FÍSICO GERAL	104



2131

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

6.2	ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	106
6.3	BIBLIOTECA	106
6.4	LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO	107
ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO		109
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO		110
ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		123
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO		124
ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES		141
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO		142



213

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso	Bacharelado em ENGENHARIA DA PRODUÇÃO
Modalidade	Educação Presencial
Endereço da Oferta	Rua Comendador Correa Junior, 117 – Centro 83.203-560 – Paranaguá – PR
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO	
Turno de Funcionamento	Integral
Vagas Autorizadas	40
Regime de Matrícula	Anual
Tempo de Integralização	05 (cinco) anos

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Estadual do Paraná – campus de Paranaguá. O projeto é constituído de uma coletânea de normas e parâmetros norteadores para a prática educativa considerando-se os aspectos legais estabelecidas pelas diretrizes curriculares e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia.

O projeto é constituído de princípios norteadores, dos objetivos, perfil profissiográfico e áreas de atuação, integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos que envolvem o corpo docente, as estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, na estrutura curricular dos alunos, bem como, do levantamento de recursos humanos e materiais disponíveis na formação dos engenheiros de produção.

Este documento é organizado pelo esforço coletivo e institucional com



21/4/11

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

envolvimento do quadro docente e discente, discutindo-se todos os aspectos desenhados, buscando mostrar a realidade local, regional e brasileira de maneira flexível e voltada às constantes mudanças e transformações de acordo com suas prioridades e estratégias estabelecidas.

2.1 JUSTIFICATIVA

A definição e conceituação de Engenharia de Produção é a mesma utilizada pela ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção), entidade que congrega estudantes, profissionais, professores e cursos de graduação e pós-graduação relacionados à Engenharia de Produção de todo o país.

Assim, de acordo com a ABEPRO (2001) à Engenharia de Produção compete o projeto, a implantação, a operação, a melhoria e a manutenção de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, materiais, tecnologia, informação e energia. Compete ainda especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas para a sociedade e o meio-ambiente, recorrendo a conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projeto da engenharia" (elaborado a partir de definições do *International Institut of Industrial Engineering-III* e Associação Brasileira de Engenharia de Produção).

A demanda por cursos de Engenharia de produção tem sido constante nas universidades em nosso país. Isto decorre do atual cenário mundial que exige competitividade de nossos produtos. O Engenheiro de Produção é o elo para atender as necessidades contextuais e estruturais de nosso país em termos de inovação, incremento e implantação de processos de produção que aumentem a produtividade e qualidade dos bens de produção.



2151
J

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

3.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
CNPJ	05.012.896/0001-42
Endereço	Rua Pernambuco, 858 – Centro
Cidade/Estado	87.701-010 – Paranavaí – PR
Fone	(44) 3423-8944
Reitor	Antonio Carlos Aleixo

3.1.2 Dados da mantida

Mantida	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus Paranaguá
CNPJ	75.182.808/0001-36
Endereço	Rua Gabriel de Lara, 678 – Centro
Cidade/Estado	83.203-560 – Paranaguá – PR
Fone	(44) 3423-3644
Diretor	Cleverson Molinari Mello

3.1.3 Breve Histórico da Instituição

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 15.500, de 28 de setembro 2006. Constitui-se a



2167
J

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

partir da integração das Faculdades Estaduais:

Faculdade de Artes do Paraná – FAP;

Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM;

Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA;

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR;

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória -
FAFIUV;

Academia Policial Militar do Guatupê - APMG e;

Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

A UNESPAR é uma das sete universidades estaduais públicas com um total aproximado de 12 mil estudantes e 800 professores, entre efetivos e temporários. Criada em 2001, esta reúne sete faculdades estaduais pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino Superior: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiuv) e Academia Militar do Guatupê (APMG).

A implantação da UNESPAR repercute em seis grandes regiões do Estado do Paraná. A região de Paranavaí, que abrange 29 municípios com uma população de 263.088 habitantes. A região de Campo Mourão que abrange 25 municípios, conta com uma população de 323.304 habitantes. A região de Apucarana que congrega 9 municípios e uma população de 285.476 habitantes. A região de União da Vitória abarca 7 municípios e conta com uma população de 121.658 habitantes. A região Metropolitana de Curitiba abarca 26 municípios e uma população de 3.168.980 habitantes e a região de Paranaguá que congrega 7 municípios do litoral



2137

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

paranaense e conta com uma população de 256.933 habitantes.

A UNESPAR além de contar com estudantes de todos os municípios que abarcam as seis grandes regiões citadas, também recebe estudantes de outras regiões e de outros estados, se concretizando como uma universidade pública estadual de abrangência nacional.

A UNESPAR conta com 63 cursos de graduação e 16 Centros de Área, 36 cursos de especialização, dos quais quatro são gratuitos, um Minter com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um Dinter em parceria com a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e um Dinter em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

3.1.4 Missão

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional.

3.1.5 Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- Autonomia universitária;
- Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo multicampi e descentralização administrativa e operacional;
- Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

21/01/20

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

3.1.6 Objetivos e Metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;



219
27

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- g) Aperfeiçoar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;



22/1

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

3.2 CONTEXTO DA REGIÃO

3.2.1 Cenário Cultural, Socioeconômico e Demográfico da Região

A área de abrangência da UNESPAR Campus Paranaguá é composta pelos 07 (sete) municípios que compõem o Litoral do Paraná, sendo eles: Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba.

A população, de acordo com o Censo de 2010, conta com 265.392 habitantes, com uma estimativa para 2015 de 286.602 habitantes. O IDH médio dos municípios é de 0,701, sendo o município de Guaraqueçaba o menor, com 0,587.



22/1

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

O Ensino Fundamental, em 2012, contava com 47.639 matrículas e o Ensino Médio 13.713.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal Paraná	Guaratuba	TOTAL
IDH (*)	0,750	0,687	0,686	0,587	0,743	0,738	0,717	0,701**
Matrículas Ensino Fundamental (***)	25.420	3.196	2.856	1.576	5.190	3.787	5.614	47.639
Matrículas Ensino Médio (***)	7.847	824	836	410	1.368	988	1.440	13.713
População 2010	140.469	18.891	15.718	7.871	29.428	20.920	32.095	265.392
População 2015 (estimada)	150.660	19.416	16.435	7.966	32.591	24.352	35.182	286.602

* IDHM dados 2010

** IDH Médio

*** Dados 2012

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

Trabalho	Fonte	Data	Município	Região
Estabelecimentos (RAIS) (números)	MTE	2015	3.031	6.820
Comércio Varejista	MTE	2015	1.139	2.584
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2015	526	1.275
Transporte e Comunicações	MTE	2015	385	479
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2015	39.005	68.316
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2015	391	992
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alojamento (número)	MTE	2015	72	172
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – Alimentação (número)	MTE	2015	259	711

2021

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – MTE 2015	16	31
Transporte terrestre (número)		
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – MTE 2015	13	17
Transporte Aquaviário (número)		
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – MTE 2015	4	11
Agência de viagem (número)		
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – MTE 2015	2	2
Aluguel de Transportes (número)		
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs – MTE 2015	25	48
Cultura e Lazer (número)		
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE 2010	117.257 223.295
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE 2010	66.849 125.263
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE 2010	60.828 115.811
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE 2010	57,09 56,25
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE 2010	90,99 92,45

FONTE: Ipardes (2016)

3.2.2 Cenário Educacional

A região de abrangência da IES conta com 34 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 14 de Ensino Médio Privado. O Ensino Fundamental Público conta com 134 estabelecimentos da rede Estadual e 49 da rede Municipal.

Já no Ensino Médio a atuação privada é composta por 14 escolas e o Ensino Público com 38 estabelecimentos da rede Estadual e 02 da rede Federal.

	Paranaguá	Antonina	Morretes	Guaraqueçaba	Matinhos	Pontal Paraná	do Guaratuba	TOTAL
Escolas de Ensino Fundamental Privada	21	2	2	1	3	2	3	34
Escolas de Ensino Fundamental Pública Estadual	19	5	2	7	5	5	6	49



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

223 f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Escolas de Ensino Fundamental Pública Municipal	45	10	18	27	8	6	20	134
Escolas de Ensino Fundamental Pública Federal								0
Escolas de Ensino Médio Privada	8		1		2	1	2	14
Escolas de Ensino Médio Pública Estadual	16	4	2	5	2	4	5	38
Escolas de Ensino Médio Pública Municipal								0
Escolas de Ensino Médio Pública Federal	1				1			2
TOTAL	110	21	25	40	21	18	36	271

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)

3.3 CONTEXTO DO CURSO

A UNESPAR Campus de Paranaguá teve início como Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá foi criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.355 de 30/09/1964.

Em 13 de agosto de 1956, foi empossado o primeiro diretor da Faculdade, Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, designado pelo decreto nº 24.818, de 14 de julho do mesmo ano.

Na data de 13 de junho de 1959, o então Governador do Estado do Paraná, concedeu delegação de amplos poderes ao Senhor Diretor da Faculdade, para requerer, em nome do Estado, autorização de Funcionamento dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas.

Diante disso, o Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, em nome da entidade mantenedora do estabelecimento, que é o Governo do Estado do Paraná, e, tendo em vista o disposto no Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, alterado pelo Decreto-Lei 2.076, de 08 de março de 1940, requereu, no dia 29 de julho de 1959,



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

224 f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

autorização de funcionamento dos cursos supra-referidos.

Pelo Processo nº 100-110/59 do Ministério da Educação e Cultura correu o pedido de funcionamento da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, tendo a Comissão de Ensino Superior, através do Parecer nº 620, de 14 de dezembro de 1959, por unanimidade de votos opinado favoravelmente, “depois de devidamente apreciado o projeto de Regimento pela douta Comissão de Estatutos e Regulamentos e Regimentos”.

A referida Comissão, pelo Parecer nº 625, de 14 de dezembro de 1959, igualmente aprovado por unanimidade, após examinar o Regimento da Faculdade, manifestou-se a favor da concessão de autorização de funcionamento da mesma.

Finalmente, o Senhor Presidente da República, pelo Decreto-Lei nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, da mesma data, concedeu autorização de funcionamento dos cursos solicitados.

No dia 3 de fevereiro de 1960, a Faculdade iniciou suas atividades, sob calendário especial, baixado pela Diretoria do Ensino Superior do ministério da Educação e Cultura.

Ainda em 1960, realizados os primeiros Concursos de Habilitação, funcionaram as primeiras séries dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas, anteriormente autorizados pela Presidência da República.

Já em 1961, a Faculdade funcionou com as primeiras e segundas séries dos cursos acima mencionados; em 1963, colou grau a primeira Turma de Bacharéis, nos diversos cursos em funcionamento desde 1960.

Instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991. É um estabelecimento isolado de Ensino Superior de natureza jurídica de Direito Público, com sede e foro na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, e rege-se por Estatuto e Regimento próprios, observadas a Legislação Federal e Estadual, bem



22/5/1

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

como pelas resoluções de seus colegiados.

Atualmente a UNESPAR Campus Paranaguá oferece aos sete municípios da região litorânea 9 (nove) Cursos, a saber: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis; Licenciaturas Plenas em Matemática, História, Letras Português e respectivas Literaturas, Letras Português, Inglês e respectivas Literaturas, Pedagogia e Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

226

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O desempenho de qualquer profissional está diretamente relacionado aos interesses, aos valores culturais do seu grupo, que por sua vez refletem a cultura da sociedade na qual está inserido. Deste grupo faz parte a Instituição formadora que para atender às solicitações da sociedade, tem que estar em um contínuo processo de mudança, de alerta e de adaptação, assumindo uma posição de vanguarda. Este é o papel da Faculdade no cumprimento de sua missão institucional.

Deve-se considerar a velocidade do progresso científico e tecnológico e da transformação dos processos de produção que tornam o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão.

A globalização econômica, ao promover o rompimento de fronteiras, muda a geografia política e provoca, de forma acelerada, a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, além de recolocar as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos.

Diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma ação necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Engenharia da Produção é o documento que imprime direção com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. A flexibilidade desperta, então, como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para existência humana. A marca essencial da



227

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

docência deve ser sua formação.

Por isso, fundamentou-se a estruturação curricular para dar condições para que o Projeto Político Pedagógico do curso fosse implementado atingindo seus objetivos. Neste contexto, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A comunidade acadêmica do curso de Engenharia da Produção, desejando contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre suas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas, apresenta este Projeto Político Pedagógico, que norteará as ações do curso com base em aspirações coletivas.

4.1 OBJETIVOS

4.1.1 Objetivos do Curso

4.1.1.1 Objetivo geral

Formar engenheiros de produção com um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com amplo conhecimento tecnológico, capacitando-os na identificação e resolução de problemas, na melhoria contínua dos processos por meio de implantação de sistemas integrados entre os recursos humanos, econômicos, sociais e ambientais, baseando-se em conhecimentos especializadas das área exatas, humanas e sociais.

4.1.1.2 Objetivos específicos

- Estimular o desenvolvimento humano e de pensamento reflexivo do



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

acadêmico, aperfeiçoando sua capacidade investigativa, de criação e de resolução de problemas, assim como, na compreensão de seu papel como agente na transformação social, política, econômica, cultural e ambiental de nosso país;

- Desenvolver e aprimorar a capacidade de trabalhar em equipe, multidisciplinar desenvolvendo o relacionamento interpessoal e exercitando a cooperação;
- Estimular e desenvolver o espírito empreendedor e visão crítica na percepção de oportunidades de negócios do acadêmico, por meio de instrumentos com geração de soluções inovadoras no âmbito da Engenharia de Produção;
- Empregar ferramentas computacionais, estatísticas e matemáticas, as quais orientação no planejamento, implementação, controle e aprimoramento de sistemas de produção em todos os elos da cadeia.
- Planejar, analisar e gerenciar a cadeia de suprimento de empresas e indústrias, de montante a jusante, simulando e otimizando a logística empresarial;
- Aplicar seus conhecimentos de maneira inovadora, contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas de aplicação na Engenharia de Produção, proporcionando bases para o acompanhamento das constantes mudanças global.
- Projetar, conduzir conhecimentos, analisar e desenvolver sistemas, produtos e processos e interpretar resultados;
- Avaliar com criticidade os impactos das atividades realizadas no contexto social e ambiental;
- Compreender e aplicar a ética, responsabilidade social e profissional;
- Assumir a postura de busca permanente de atualização profissional estando predisposto às mudanças constantes do ambiente;



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Analisar, planejar e gerenciar a cadeia de suprimentos de empresas industriais e de serviços, otimizando ou simulando toda a logística empresarial;
- Conceber, implementar e gerenciar programas de qualidade buscando a melhoria contínua e o atendimento das expectativas dos consumidores;
- Analisar a viabilidade econômica e financeira de projetos de investimento, assim como levantar custos de produção industrial e de serviços;
- Utilizar e auxiliar no desenvolvimento/melhoria de sistemas de informação como uso de modernas tecnologias de informação e comunicação disponíveis no mercado;

4.1.2 Perfil do Egresso do Curso

Este projeto pedagógico é baseado nas estruturas estabelecidas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Engenharia CNE/CES 11, de 11/03/2002, pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO e Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), devendo o Engenheiro de Produção desenvolver competências e habilidades para atuar em diversas áreas, dentre elas:

- Gestão da Produção;
- Gestão da Qualidade;
- Gestão Econômica;
- Ergonomia e Segurança do Trabalho;
- Gestão do Produto;
- Pesquisa Operacional;
- Gestão Estratégica e Organizacional;
- Gestão do conhecimento Organizacional;
- Gestão ambiental.



230

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

O Engenheiro de Produção egresso da UNESPAR deverá ser capaz de utilizar de forma eficaz e eficiente conceitos matemáticos e científicos, as tecnologias de software, máquinas-ferramentas, de gestão de recursos humanos, a fim de resolver problemas, fornecer produtos ou serviços a um custo mínimo, a um tempo ideal, com maior produtividade, qualidade e responsabilidade social, atendendo às demandas impostas pelo meio ambiente e das mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e ambientais de maneira pró-ativa, crítica e ética profissional.

Os profissionais da Engenharia da produção buscam aumentar e melhorar a rentabilidade em todos os setores, seja em produção, tecnologia de informação, finanças, transporte, energia, consultoria entre outras. Assim sendo, o curso tem como missão educar acadêmicos, formando líderes e gestores para colocar em prática ferramentas eficazes para a melhoria contínua de seus sistemas e processos.

Desta forma deverão ser aptos para:

- Reconhecer, projetar soluções dos problemas de engenharia utilizando ferramental matemático e estatístico necessários para modelar e otimizar sistemas de produção, orientar processos de implementação e para a tomada de decisão em todas etapas do processo.
- Projetar e realizar experimentos utilizando atuais e novas ferramentas e técnicas para analisar e interpretar resultados, assim como, implementar melhoria nos produtos e processos.
- Supervisionar e avaliar de maneira crítica as operações e manutenção de sistemas;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharias e o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Ser capaz de atuar em equipes multidisciplinares;



23/11/20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Ter compromisso com a ética profissional e a responsabilidade social;
- Comunicar-se com todas as esferas de atuação, estabelecendo relações de trabalho produtiva assim como zelando pelo clima organizacional ao seu redor, motivando, liderando e proporcionando satisfação de todos no ambiente de trabalho.
- Ter disposição permanente para a busca da educação continuada;

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos e habilidades adquiridos para definir e implementar estratégias e procedimentos inerentes às funções do Engenheiro de Produção, seguindo as sugestões das referências curriculares da ABEPRO.

4.2.1 COMPETÊNCIAS

Para a formação do Engenheiro da Produção proposto, buscar-se-á o desenvolvimento das seguintes competência:

- dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;
- utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
- projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
- prever e analisar demandas, selecionar conhecimento científico e tecnológico, projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;



232

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

- incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
- prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
- acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
- compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere a utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
- utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos;
- gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas

4.2.2 HABILIDADES

Buscar-se-á, no profissional formado pelo curso de Engenharia de Produção, desenvolver as habilidades:

- Iniciativa empreendedora;
- Iniciativa para auto-aprendizado e educação continuada;
- Comunicação oral e escrita;
- Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
- Visão crítica de ordens de grandeza;
- Domínio de técnicas computacionais;
- Conhecimento, em nível técnico, de língua estrangeira;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

23371
7

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Conhecimento da legislação pertinente;
 - Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
 - Capacidade de identificar, modelar e resolver problemas.
 - Compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente;
- “Pensar globalmente, agir localmente”;

4.3 INSERÇÃO REGIONAL

A UNESPAR Campus de Paranaguá conta com histórico de ensino superior nos Curso de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas e nos Cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras. Durante os últimos anos de oferta vem se adequando às mudanças curriculares vigentes, sempre com a perspectiva de aperfeiçoamento dos profissionais formados que, com a implantação do curso de Engenharia da Produção estarão complementando a contribuição do ensino superior para o Litoral Paranaense.

O Litoral Paranaense tem sua economia focada principalmente no Comércio Exterior com a necessidade de profissionais de logística e, a chegada de indústrias se valendo da localização requer a formação de profissionais na área de Engenharia de Produção.

4.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.4.1 Matriz Curricular

O curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá tem



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2341
28

duração de 5 anos, seu currículo integra disciplinas do núcleo de conteúdos básicos e um núcleo de conteúdos profissionalizantes, respectivamente com 42 e 48% da carga horária prevista, respectivamente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção podem participar de várias atividades complementares, como ações desenvolvidas pela Empresa Júnior.

Realizam o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso TCC, de acordo com as normatizações da instituição, ambos obrigatórios para a conclusão do curso.

Atividades complementares são promovidas pelo departamento – semana acadêmica, encontros e seminários, oficinas, viagens de estudo, palestras, workshops, ciclos de debates, estes são apresentados e analisados com os membros do colegiado com o objetivo de integrar e discutir os problemas atuais da atuação do futuro profissional no mercado de trabalho.

4.4.1.1 Conteúdos Básicos

O curso de Engenharia de Produção conta com um núcleo de conteúdos básicos com 2.312 horas (47%) da carga horária total conforme previsto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia. Os conteúdos são: Expressão Oral e Escrita, Resistência dos Materiais, Fenômenos de Transporte, Física I e II, Física Experimental I e II, Informática, Cálculo Diferencial e Integral I e II, Desenho Geométrico, Probabilidade e Estatística, Metodologia Científica e Tecnológica, Psicologia, Química, Sociologia, Ética, Introdução ao Estudo do Direito, Contabilidade Geral, Estratégia e Organizações, Marketing, Finanças, Sistemas de Informação, Cálculo Numérico, Eletricidade Aplicada, Ciência do Ambiente e Empreendedorismo.



235

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

4.4.1.2 Conteúdos Profissionalizantes

Os conteúdos profissionalizantes entre obrigatórios e complementares contam com uma carga horária de 2.040 horas (42%), composto pelas disciplinas: Engenharia do Produto, Processos Discretos de Produção, Processos Contínuos de Produção, Planejamento e Controle da Produção, Logística e Cadeia de Suprimentos, Sistemas Produtivos, Gestão da Qualidade, Pesquisa Operacional, Ergonomia, Engenharia de Segurança do Trabalho, Organização do Trabalho, Custos da Produção, Introdução à Engenharia de Produção, Economia, Geometria Analítica, Ciência e Tecnologia de Materiais, Disciplinas Optativas I, II e III.

Complementando a estrutura curricular, o curso conta com atividades complementares com 510 horas (11%), distribuído entre Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção (180 horas), Trabalho de Conclusão de Curso (80 horas) e Atividades Complementares (250 horas).

Apresentamos a seguir o quadro de disciplinas que compõem o curso.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Total
Expressão Oral e Escrita	68		68
Resistência dos Materiais	68		68
Fenômenos de Transporte	68		68
Física I	68		68
Física Experimental I		68	68
Física II	68		68
Física Experimental II		68	68
Informática	68		68



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

23/1

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Metodologia Científica e Tecnológica	68		68
Probabilidade e Estatística	136		136
Psicologia	68		68
Química	68	136	204
Sociologia	68		68
Ética	68		68
Introdução ao Estudo do Direito	68		68
Cálculo Diferencial e Integral I	136		136
Cálculo Diferencial e Integral II	136		136
Contabilidade Geral	68		68
Desenho Geométrico	68		68
Estratégia e Organizações	68	68	136
Marketing	68		68
Finanças	68		68
Sistemas de Informação	68		68
Cálculo Numérico	68		68
Eletricidade Aplicada	68		68
Ciência do Ambiente	68		68
Empreendedorismo	68	68	136
SUB-TOTAL	1.904	408	2.312

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Total
Engenharia do Produto	136	68	204
Processos Discretos de Produção	68		68



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

2371

Processos Contínuos de Produção	68		68
Planejamento e Controle da Produção	136	68	204
Logística e Cadeia de Suprimentos	136	68	204
Sistemas Produtivos	68		68
Gestão da Qualidade	136		136
Pesquisa Operacional	68		68
Ergonomia	68		68
Engenharia de Segurança do Trabalho	68		68
Organização do Trabalho	136		136
Custos da Produção	68		68
Introdução à Engenharia de Produção	136		136
Disciplina Optativa I	68		68
Disciplina Optativa II	68		68
Disciplina Optativa III	68		68
Ciência e Tecnologia de Materiais	68		68
Economia	136		136
Geometria Analítica	136		136
SUB-TOTAL	1.836	204	2.040

Disciplinas Optativas: As disciplinas optativas serão ofertadas de acordo com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes titulares, bem como ofertadas na pós-graduação, bem como a disciplina de LIBRAS.

As disciplinas optativas são consideradas flexíveis em função da dinâmica do curso e das necessidades de atualização, sendo assim este poderá no decorrer do desenvolvimento se adaptar às novas tendências da administração, sempre com discussão e anuência do colegiado do curso.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Handwritten signature

CARGA HORÁRIA DO CURSO

CONTEÚDOS	TOTAL
Disciplinas de Formação Básica	2.312
Disciplinas de Formação Profissional	2.040
Estágio Supervisionado	180
Atividades Complementares	250
Trabalho de Conclusão de Curso	80
TOTAL	4.658

Disciplina	Teórica	Prática	Total
1º ANO			
Informática	68		68
Cálculo Diferencial e Integral I	136		136
Metodologia Científica e Tecnológica	68		68
Sociologia	68		68
Contabilidade Geral	68		68
Sistemas Produtivos	68		68
Introdução à Engenharia da Produção	136		136
Economia	136		136
Desenho Geométrico	68		68
Estratégia e Organizações	68	68	136
SUB-TOTAL	884	68	952



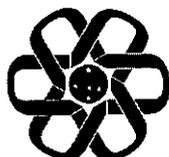
UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Handwritten signature

2º ANO			
Expressão Oral e Escrita	68		68
Marketing	68		68
Finanças	68		68
Ética	68		68
Sistemas de Informação	68		68
Psicologia	68		68
Química	68	136	204
Cálculo Diferencial e Integral II	136		136
Física I	68		68
Física Experimental I		68	68
Geometria Analítica	136		136
Introdução ao Estudo do Direito	68		68
SUB-TOTAL	884	204	1088

3º ANO			
Disciplina Optativa I	68		68
Engenharia do Produto	136	68	204
Processos Discretos de Produção	68		68
Planejamento e Controle da Produção	136	68	204
Probabilidade e Estatística	136		136
Organização do Trabalho	136		136
Engenharia e Segurança do Trabalho	68		68
Custos de Produção	68		68
Física II	68		68
Física Experimental II		68	68
Cálculo Numérico	68		68



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

2401

SUB-TOTAL	952	204	1156
------------------	------------	------------	-------------

4º ANO

Fenômenos de Transporte	68		68
Processos Contínuos de Produção	68		68
Gestão da Qualidade	136		136
Ergonomia	68		68
Resistência dos Materiais	68		68
Disciplina Optativa II	68		68
Disciplina Optativa III	68		68
Pesquisa Operacional	68		68
Eletricidade Aplicada	68		68
Ciência e Tecnologia de Materiais	68		68
Logística e Cadeia de Suprimentos	136	68	204
Ciência do Ambiente	68		68
SUB-TOTAL	952	68	1020

5º ANO

Empreendedorismo	68	68	136
Estágio Supervisionado		180	180
Trabalho de Conclusão de Curso		80	80
Atividades Complementares		250	250
SUB-TOTAL	68	578	646

TOTAL	3.740	1.122	4.862
--------------	--------------	--------------	--------------



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

24/11/20

4.4.2 Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso

4.4.2.1 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

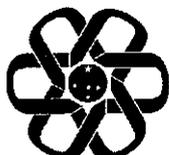
A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibilizará a exigência do Decreto com os princípios que embasam a organização do Ensino Superior, dispostos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, Parecer CNE/CES nº 776/1997 e demais normas complementares, em especial, o que expressa o citado parecer.

4.4.2.2 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais

Em atendimento à Resolução nº 02/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira o curso contemplará nos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Sociologia, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do curso.

4.4.2.3 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

A respeito da Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental nas disciplinas de Ética e Gestão da Qualidade, inseridas no rol das disciplinas obrigatórias.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

24/2
f

O assunto também será abordado através das atividades complementares, promovendo diálogo com demais cursos ofertados pela IES, bem como com diálogo permanente com a comunidade local e regional através dos seus representantes nos setores público e privados.

4.4.2.4 Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP nº 01/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso contemplará este assunto dentro dos temas transversais, possibilitando aos acadêmicos a integração interdisciplinar inclusive com os demais cursos ofertados pela IES e atividades extracurriculares envolvendo discussões com entidades públicas e privadas do Litoral Paranaense.

4.4.2.5 Adequação dos Conteúdos Curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento à Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso estará atento à identificação dos acadêmicos com o referido transtorno, disponibilizando sua estrutura organizacional para atender a tais acadêmicos. É um requisito legal e o curso estará buscando integração com demais departamentos de graduação da IES em busca da inclusão social dos envolvidos por meio da educação.

4.4.2.6 Coerência entre o PPC com as Diretrizes Curriculares

O curso de Engenharia da Produção do Campus Paranaguá da UNESPAR está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 11/2002, que estabelece as



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

249
2

Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia, orientando-se pelos conteúdos do Parecer CNE/CES nº 1.362/2001, que deu origem à Resolução.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Engenharia da Produção condizem com os conteúdos descritos pela referida Resolução. Os conteúdos estão divididos em Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes e Núcleo de Conteúdos Específicos.

A matriz curricular está alicerçada nas Diretrizes Curriculares e integrada ao PPC, PDI e PPI da IES, contribuindo para a formação do Engenheiro da Produção com formação prevista pelas DCNs de um profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade

O curso de Engenharia de Produção do Campus Paranaguá atende ainda ao Decreto nº 5.626/2005, que institui a disciplina de LIBRAS e à Resolução CND nº 1/2004 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; à Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e à Resolução CNE nº 01/2002 que prevê a formação interdisciplinar para a Educação em Direitos Humanos.

4.4.3 Ementário e Bibliografia

4.4.3.1 Adequação e Atualização das Ementas

Os docentes titulares das disciplinas encaminham anualmente para a Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica uma revisão do programa da respectiva disciplina e plano de aula, em conformidade com as ementas e bibliografias previstas no respectivo PPC.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

247
✓

Estes documentos são analisados, aprovados pela Coordenação do Curso e arquivados no controle acadêmico. Cabe à Coordenação o acompanhamento da execução do programa de disciplina e plano de aula através do lançamento, realizado pelos docentes, no diário do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso atualizam as ementas e bibliografias das disciplinas do curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas, no âmbito da discussão coletiva, em função do perfil traçado para o egresso no PPC são analisadas para implantação.

As ementas e as bibliografias das disciplinas componentes da matriz curricular são atualizadas à medida que novos conhecimentos, novas tecnologias e novas abordagens são incorporadas à profissão, área de estudo, ou PPI e PDI da IES.

As mudanças são propostas pelo corpo docente à Coordenação do Curso e levadas à apreciação do Colegiado de Curso e NDE e, uma vez aprovadas, entram em vigor. Quando ocorre a revisão global da matriz curricular, todas as ementas e bibliografias são revisadas e adequadas por completo pelo Colegiado de Curso.

4.4.3.2 Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso

1º ANO

Informática

Ementa: Banco de Dados e suas aplicações na Engenharia da Produção. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD's). Linguagem SQL. Desenvolvimento de Aplicações de Banco de dados. Utilização de funções em planilhas de cálculo. Softwares gerenciadores de projetos.

Bibliografia Básica:



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

245
7

- NORTON, P.. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997.
DEMARCO, Tom. **Análise estruturada e especificação de sistema**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
YOURDON, E. **Análise estruturada moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia Complementar:

- WIRTH, N. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
TURBAN, E. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
OLIVEIRA, F. B. de. **Tecnologia de Informação e da comunicação: desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall / Fundação Getúlio Vargas, 2006.
FARRER, H. *et al.* **Algoritmos Estruturados**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
GUIMARÃES, Ângelo de Moura. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Cálculo Diferencial e Integral I

Ementa: Limite e continuidade de funções, derivadas, aplicações, derivadas de funções algébricas, logarítmicas, exponenciais, trigonométricas e hiperbólicas. Integral indefinida. Métodos de integração. Integral definida. Recursos computacionais.

Bibliografia Básica:

- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**. Vol. 1. LTC. 2001.
FLEMMING, D. **Cálculo A: funções, limite, derivações, integração**. São Paulo: UESC, 1992.
HUGHES-HALLETT, Deborah. **Cálculo Aplicado**. 2.ed., LTC. Rio de Janeiro. 2005.

Bibliografia Complementar:

- HOFFMANN, Laurence & D./BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações**. 9.ed., LTC. Rio de Janeiro. 2008.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

24/01

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

LARSON RON; Edwards B. H. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2005.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. 3 ed., São Paulo: Editora Harbra, v. 1, 1994.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira Oliveira. **Cálculo - Funções de uma e Várias Variáveis**. Editora Saraiva. 2003.

Metodologia Científica e Tecnológica

Ementa: Manifestação do Conhecimento: Conceito, Evolução, Tipos, Formas de obter conhecimento. Pesquisa Científica e Metodologia. Métodos Científicos: Conceito, Importância, Classificação. Resultados da Pesquisa Científica (relatórios, artigo, monografia, dissertação, tese); Métodos e Técnicas de Pesquisa e os processos do método científico. Pesquisa qualitativa e quantitativa. A Pesquisa: Conceito; Finalidade; Tipos; Fases de um Projeto de Pesquisa Científica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. de A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia de pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo : Makron Books, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da (orgs.). **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2003.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

247

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VERGARA, S. C. **Métodos e Pesquisa em Administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Sociologia

Ementa: Conceitos de Sociologia. Antecedentes da Formação do Pensamento Sociológico. A Sociologia como Ciência. A relação com as demais Ciências Sociais. Objeto e Método. Principais escolas sociológicas. Conceitos de Classe. As Estruturas da Sociedade: os grupos étnicos; Classes Sociais; Questões de Gênero; Violência: na família e na sociedade; Os Dilemas da Globalização; Os Caminhos da Ecosustentabilidade.

Bibliografia Básica:

NOBRE, M.; Amazonas, M. de C. **Desenvolvimento Sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

ANTUNES, R. **Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Bomtempo, 2006.

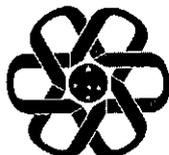
Bibliografia Complementar:

BAGGIO, M. C. D.; VIANNA, D. de H. (Coord.). **Iniciação ao desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte, FEAM, 2003.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CARDOSO, F. H.; FALETO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. 7.ed. Rio de Janeiro: JC Editora, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

24/11

CAVALCANTI, C. (org.) **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** São Paulo: Cortez, 2001.

Contabilidade Geral

Ementa: Contabilidade básica. Análise de demonstrações. Modelos de custos e orçamento. Efeitos da inflação na análise contábil. Controladoria.

Bibliografia Básica:

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos - Livro Texto.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos - Livro de Exercícios.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, H.Y. **Gestão baseada em custeio por atividades.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M.M. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Contabilidade introdutória.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Sistemas Produtivos

Ementa: Planejamento e controle da produção; administração da cadeia de suprimentos na produção; gestão integrada da produção; operação Just in time; Kanban; gestão da manutenção; gerenciamento de riscos na produção; relacionamento do sistema de produção com outras empresas; controle estatístico



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

249

do produto e do processo; gestão de programas da qualidade e produtividade.

Bibliografia Básica

CHASE, F. JACOBS, R. AQUILANO, J. N. **Administração da Produção e Operações para a vantagem competitiva.** Porto Alegre: MCGRAW HILL. 2006.
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

CORREA, C. A. CORREA, L. H. **Administração da produção e operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica.** São Paulo: Atlas. 2006.
KAPLAN, R.S. NORTON, D.P. **A Execução Premium: A obtenção de vantagem competitiva através da estratégia com as operações de negócio.** Campus: Rio de Janeiro, 2008.
DAVIS, M. et al. **Fundamentos da administração da produção.** 3.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.
BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial.** Volume 1. São Paulo: Atlas, 2007.
BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial.** Volume 2. São Paulo. Atlas, 2009.

Introdução à Engenharia de Produção

Ementa: Definição e história da engenharia de produção. Evolução dos cursos de engenharia de produção no Brasil. Subáreas da engenharia de produção: Gestão de Operações; Qualidade; Gestão econômica; Ergonomia, Higiene e Segurança do Trabalho; Engenharia do Produto; Pesquisa Operacional; Estratégia e Organizações; Gestão da Tecnologia; Sistemas de informação e gestão do conhecimento; Gestão ambiental; Responsabilidade social, ética e sustentabilidade na engenharia de produção. Engenheiro empreendedor. Engenharia e legislação sistema CREA/CONFEA. Curso de Engenharia de Produção da UNESPAR no campus de Paranaguá. Apresentação do projeto pedagógico, perfil do egresso, matriz curricular do curso.



250
3

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Básica:

BATALHA, M. O. (org). **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução à Engenharia**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

NETTO, A. A. O.; TAVARES, W. R.; **Introdução à Engenharia de Produção**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

Bibliografia complementar

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTADOR, J.C. **Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

DAVIS, M. *et al.* **Fundamentos da administração da produção**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOLTZAPPLE, M.T. **Introdução a Engenharia**. Rio de Janeiro. LTC, 2006.

Economia

Ementa: Fundamentos de Economia: Conceito; Concepção Social; Curva de Possibilidades de Produção; Sistemas Econômicos; Relação da Economia com outras áreas do Conhecimento. Microeconomia: Teoria da Demanda; Teoria da Oferta; Equilíbrio de Mercado; Estudo das Elasticidades; Teoria da Firma. Macroeconomia: Contabilidade Social; Economia Monetária; Lado Real da Economia; Economia do Setor Público; Setor Externo da Economia. Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Bibliografia Básica:

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica**. São Paulo: Atlas, 1988.

MOCHON, T. **Introdução à economia**. São Paulo: MacGraw-Hill. 2007.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

251
f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

RUSSOMANO, V. H. **Planejamento e acompanhamento da produção**. São Paulo: Pioneira, 1986.

Bibliografia Complementar:

Hasenclever, L.. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NOGAMI, O. **Princípios de economia**. 3.ed. Sao Paulo: Editora Pioneira, 2001.

LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira**. 2,ed. Sao Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2002

Desenho Geométrico

Ementa: Introdução, normatização, técnicas de traçado a mão livre. Sistemas de representação em desenho técnico. Contagem, cortes e seções. Desenho, leitura e interpretação de: layout, equipamentos, plantas, peças e conjuntos. Desenho de fluxogramas. Tolerâncias e ajustes.

Bibliografia Básica:

MONTENEGRO. G. A. **A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação e axonometria**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

MONTENEGRO. G. A. **Geometria Descritiva**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

SOUTO, André Kraemer; SILVA, Daíçon Maciel. **Estruturas: Uma Abordagem Arquitetônica**. Editora: UniRitter. 4.ed. 1997.

Bibliografia Complementar:

ADDIS, B. **Edificação: 3000 anos de projetos, engenharia e arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2009. Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Engenharia de Produção Agosto de 2010 71/88

CHARLESON, A. W. **A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura**. São Paulo: Bokman, 2008.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. São Paulo: Bookman. 3.ed. 2000.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

252
W

DAGOSTIM, M. S.; GUIMARÃES, M. M.; ULBRICHT, V. T. **Noções Básicas de Geometria Descritiva**. Florianópolis: UFSC, 1994.

PENTEADO NETO, O. **Desenho estrutural**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

Estratégia e Organizações

Ementa: Análise dos modelos teóricos sobre estratégia nas organizações, contemplando abordagens para elaboração e execução de estratégias para novas configurações organizacionais e novos mercados e critérios de sustentabilidade organizacional, a exemplo da economia solidária, e desempenho sustentável das organizações. Análise do processo de formulação e implementação das estratégias nas empresas e, finalmente, trata-se da cultura e mudança organizacional, dos valores e perfil do administrador como condicionantes para o sucesso da estratégia organizacional.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, M. **Gestão estratégica de negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**. São Paulo: Thomson, 2006.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Bibliografia complementar:

CERTO, S. C. **Administração estratégica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

KAPLAN, R. S; NORTON, P. D. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Campus,

COSTA, E. A. **Gestão estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KAPLAN, R. S; NORTON, P. D. **A Execução Premium. A obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio**. Campus, Rio de Janeiro, 2008



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

2531

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** 29.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

2º ANO

Expressão Oral e Escrita

Ementa: Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros. Sintaxe: concordância nominal e verbal. Redação técnica oficial e comercial.

Bibliografia Básica:

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais.** 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.
PAULINO, G.; WALTY, I. FONSECA, M.N.; CURY, M.Z. **Tipos de textos, modos de leitura.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. L. C. V. O. **Resenha.** São Paulo: Paulistana, 2006.
KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 1993. (Repensando a Língua Portuguesa).

Marketing

Ementa: Marketing Estratégico. Comportamento do Comprador. Planejamento Estratégico Orientado para o Mercado. Análise do Ambiente de Negócios. Análise das Necessidades pela Segmentação. Análise de Atratividade. Análise da Competitividade. Plano de Marketing Estratégico. Decisões Estratégicas de Marketing: Produto, Preço, Distribuição, Comunicação.



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

25/1/21

Bibliografia Básica:

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MCDANIEL, C. D.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Thomson, 2003.

MOWEN, J. C.; MINOR, M. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Bibliografia complementar:

CHURCHILL Jr, Gilbert A.; Peter, J. Paul. **Marketing. Criando valor para os clientes**. Ed. Saraiva. São Paulo. 2000.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Introdução ao Marketing**. 4.ed. Rio de Janeiro. LTC. 2000.

LAS CASAS, A. L.; GUEVARA, A. J. H. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa em marketing – uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RIES, A.; TROUT, J. **Posicionamento: a batalha por sua mente**. São Paulo: Makron Books, 2004.

Finanças

Ementa: Introdução à análise financeira. Análise da estrutura patrimonial. Análise da estrutura operacional Análise financeira. Análise econômica. Análise de tendências para o desequilíbrio econômico-financeiro. Análise de tendências para o equilíbrio econômico-financeiro.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo, Atlas. 2.ed. 2015.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária. Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial**. 12.ed. São Paulo:



235

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Atlas. 2017.

JORDAN, D. J.; WESTERFIELD, R. W.; ROSS, S. **Princípios de Administração Financeira**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

Bibliografia Complementar:

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na Administração de Empresas. Planejamento e Controle**. São Paulo: Atlas. 2012.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas. 2002.

COSTA, P. H. S.; ATTIE, E. V. **Análise de Projeto de Investimento**. Rio de Janeiro: FGV.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Harbra. 2006.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração Financeira: As Finanças das empresas sob condições inflacionárias**. São Paulo: Atlas. 2002.

Ética

Ementa: Fundamentos da atividade e escolas filosóficas que os interpretam. Responsabilidade ética. Consciência ética. Questões éticas numa organização. O caráter ético e político da conduta profissional.

Bibliografia Básica:

BENNETT, C. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BOHADANA, E.; SKLAR, S. **Ética**. Rio de Janeiro: PoD, 2010.

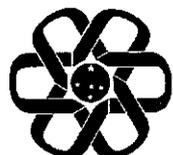
MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. 14.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M. A. de (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. SINGER, Peter, 1946;

CAMARGO, J. L. (Tradutor). **Ética prática**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1995.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

25/1

VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Sistemas de Informação

Ementa: Sistemas de Informação: Conceitos e Gerenciamento. Tecnologia da Informação. Segurança e ética em Tecnologia da Informação. Modelos de Processo de Aquisição e de Implementação de Sistemas. Gestão de Dados. Aplicação de Tecnologias de Informação a Gestão do Conhecimento.

Bibliografia Básica:

GORDON, S. R.; GORDON, J. R. **Sistemas de Informação: uma Abordagem Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerencial**. 7.ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2007.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage, 2010.

Bibliografia complementar:

HABERKORN, E. **Gestão Empresarial com ERP**. São Paulo: Projeto TOTVS dá Educação, 2008.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. 13.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TURBAN, E.; RAINER Jr., R. K.; POTTER, R. E. **Introdução a Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Psicologia

Ementa: O estudo da psicologia no âmbito das relações de trabalho. A definição de



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2571

psicologia, psiquiatria e psicanálise, o detalhamento dos conceitos de personalidade, caráter, temperamento e inteligência emocional. A busca da compreensão dos fundamentos do comportamento organizacional, mediante estudo da personalidade das pessoas nas relações de trabalho como (percepção, comunicação, motivação, afetividade, atitudes e necessidades). A orientação sobre os fundamentos da gestão: organização do trabalho, qualidade de vida no trabalho, os fatores de stress no ambiente profissional. A apresentação dos desafios e perspectivas da gestão diante das transformações emergentes na sociedade da informação.

Bibliografia Básica:

ARONSON, E. **Temas de Psicologia e Administração**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FIGLIOLI, J. O. **Psicologia para administradores: integrando teoria e a prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANELLI, J. C. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento Organizacional: Criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ZANELLI, J. C. (ORG.); BORGES-ANDRADE, J. E. (ORG). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. São Paulo: Artmed, 2004.

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Química

Ementa: Teorias Atômicas e Estrutura Eletrônica. Elementos químicos e as



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

258

propriedades periódicas. Ligações Químicas. Funções inorgânicas e Teorias Ácido Base. Estequiometria. Soluções Aquosas: concentrações e reações. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico.

Bibliografia Básica:

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário**. 4.ed. São Paulo: Editora Blucher, 1995 (8ª reimpressão 2007).

ATIKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

Bibliografia complementar:

BROWN, T. L.; LEMAY Jr., H. E.; BURSTEN, B. E. ; BURDGE, J. R.; **Química: a ciência central**. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: LTC, v.1, 1996.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 1996.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron, v.2, 1994.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron, v.1, 1994.

Cálculo Diferencial e Integral II

Ementa: Integral imprópria e aplicações. Sequências e Séries. Funções de várias variáveis: limite, continuidade. Derivada parcial, direcional. Diferenciabilidade. Multiplicador de Lagrange.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, M. B. **Cálculo B: funções de varias variáveis, integrais duplas e triples**. São Paulo: Makron Books, 1999.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harbra Ltda, 1991.



25/11

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

SIMONS, G. **Cálculo com Geometria**. Vol I. McGraw-Hill. 2002.

Bibliografia Complementar:

GIORDANO, Weir Hass; THOMAS, George B. **Cálculo**. Vol. 1. 11.ed. Editora: Pearson Education. 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**. Vol. 2. LTC. 2001.

HUGHES-HALLET, Deborah. **Cálculo e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

MUNEM, M.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, v. 1, 1989.

PISKUNOV, A. **Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: Lopes e Silva, V. 1 e 2, 1995. • STEWART. J. **Cálculo**. Vol. I. 5.ed. São Paulo: Pioneira. 2006.

Física I

Ementa: Cinemática vetorial (linear e angular). Invariância galileana. Leis de Newton e suas aplicações. Energia cinética e potencial. Momento Linear. Colisões. Referenciais não inerciais. Momento angular e torque. Sistema de muitas partículas. Centro de massa. Corpo rígido. Momento de Inércia. Gravitação.

Bibliografia Básica:

ALONSO, M. **Física: Um Curso Universitário**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, v. 2, 2003.

HALLIDAY. D.; RESNICK, R. **Física**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, v. 1. 1996.

SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, v. 1. 1983-1985.

Bibliografia Complementar:

CALCADA, Caio Sergio. **Física Clássica** - Termologia , Fluidomecânica , Análise Dimensional. Editora Atual. 2.ed. 1998.

CAVALCANTE, Marisa Almeida; TAVOLARO, Cristiane R. C. **Física Moderna Experimental**. Editora Manole. 2.ed. 2007.

FREEDMAN, Roger A.; YOUNG, Hugh D. **Física I – Mecânica**. Editora Addison-



26/1

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Wesley. 2008.

JEWETT, JR. JOHN W.; SERWAY, RAYMOND A. **Princípios de Física**. Vol. 1 - Mecânica Clássica. Editora Thomson Pioneira. 2004.

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. **Curso de Física Básica 1 – Mecânica**. 4.ed. Editora EDGARD BLUCHER. 2002.

SHIPLEY, M. **Explicando a física**. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1988.

Física Experimental I

Ementa: Cinemática vetorial (linear e angular). Invariância galileana. Leis de Newton e suas aplicações. Energia cinética e potencial. Momento Linear. Colisões. Referenciais não inerciais. Momento angular e torque. Sistema de muitas partículas. Centro de massa. Corpo rígido. Momento de Inércia. Gravitação.

Bibliografia Básica:

ALONSO, M. **Física: Um Curso Universitário**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, v. 2, 2003.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Física**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, v. 1. 1996.

SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, v. 1. 1983-1985.

Bibliografia Complementar:

CALCADA, Caio Sergio. **Física Clássica - Termologia , Fluidomecânica , Análise Dimensional**. Editora Atual. 2.ed. 1998.

CAVALCANTE, Marisa Almeida; TAVOLARO, Cristiane R. C. **Física Moderna Experimental**. Editora Manole. 2.ed. 2007.

FREEDMAN, Roger A.; YOUNG, Hugh D. **Física I – Mecânica**. Editora Addison-Wesley. 2008.

JEWETT, JR. JOHN W.; SERWAY, RAYMOND A. **Princípios de Física**. Vol. 1 - Mecânica Clássica. Editora Thomson Pioneira. 2004.

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. **Curso de Física Básica 1 – Mecânica**. 4.ed.



25/11/20

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Editora EDGARD BLUCHER. 2002.

SHIPLEY, M. **Explicando a física**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.

Geometria Analítica

Ementa: Coordenadas cartesianas. Retas no plano. Curvas quadráticas no plano. Retas no espaço. Superfícies quadráticas no espaço. Vetores no plano e no espaço. Sistemas lineares de duas ou três variáveis. Recursos computacionais

Bibliografia Básica:

BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 2005.

STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 2006.

WINTERLE, P. **Vetores e Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar:

CASTRUCI, B. **Cálculo Vetorial**. São Paulo: Livraria Nobel, 1999.

CONDE, Antonio. **Geometria Analítica**. Editora Atlas. 2004.

FEITOSA, M. **Vetores, Geometria Analítica**. São Paulo: Livraria Nobel, 2000.

IEZZI, G. *et al.* **Fundamentos da Matemática Elementar**. Vol 1, 2, 3, 4, 5, 6. São Paulo: Atual, 1981.

LEHMANN, C. H. **Geometria Analítica**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1987

SILVA, V. E REIS, G. L. **Geometria Analítica, Livros Técnicos Científicos**. Rio de Janeiro, 1985.

Introdução ao Estudo do Direito

Ementa: Origem e Conceito de Direito. Ramos do Direito. Direito Constitucional. Noções de Direito do Consumidor. Propriedade Industrial. Legislação Ambiental. Noções de Direito do Trabalho. Noções de Direito Penal. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:



2627

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

BRANCATO, R. T. **Instituições de Direito Público e de Direito Privado**. 13.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWER, N. G. B. **Instituições de Direito Público e Privado**. 12.ed. São Paulo: Nelpa, 2004.

MARTINS, S. P. **Instituições de Direito Público e Privado**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Constituição. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988**. 34.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REIS, H. M. dos; REIS, C. N. P. dos **Direito para Administradores**. São Paulo: Thomson, 2006. 1 v.

AZEVEDO, R. A. **Responsabilidade dos Engenheiros e Arquitetos (Fundamentos e Aplicações da Perícia Judicial)**. Goiânia: Kelps, 2008.

BARBOSA, D. B. **Uma Introdução à propriedade intelectual**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2003.

BRANCO JR., S. V. **Direitos Autorais na Internet e o Uso de Obras Alheias**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2003.

3º ANO

Engenharia do Produto

Ementa: Gestão do processo de desenvolvimento do produto: características, abordagens, fatores e modelos. Produtos: conceitos, tipos e dimensões. Projeto de produto: análise do valor, projeto informacional, conceitual, detalhado e de fabricação. Decisões sobre o produto: estratégicas, marcas, embalagens e preço. Marketing do produto: importância, pesquisa e processo. Evolução do produto: ciclo de vida, reposicionamento, novos produtos, lançamento e acompanhamento, processo e distribuição. Desenvolvimento de um projeto de produto: aplicação dos conhecimentos.



263

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Básica:

BAXTER, M. **Projeto de produto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

MONKS, J.G. **Administração da produção**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1987.

PAHL, GERHARD *et. al.* **Projeto na engenharia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHENG, L. C.; MELO, L.D. R. **QFD – Desdobramento da Função Qualidade na Gestão de Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

GURGEL, F. A.; **Administração do produto**. São Paulo: Atlas, 2001. CSILLAG, J.M. **Análise do Valor**. São Paulo: Atlas, 1995.

KAMINSKI, P. C. **Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LEITE, H. A.R. **Gestão de Projeto do Produto**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROMEIRO, E. **Projeto do Produto**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. C.; SILVA, S.L.; ALLIPRANDINI, D.H.; SCALICE, R.K. **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Processos Discretos de Produção

Ementa: Introdução a sistemas de produção (contínuos e de eventos discretos) com ênfase em sistemas de eventos discretos, modelagem de sistemas de eventos discretos, técnicas de controle, terminologia de controle e intertravamento, projeto de automação da manufatura, ambiente de manufatura integrada, elementos e técnicas de apoio à automação e integração da manufatura, organização de ambientes integrados.

Bibliografia Básica:

DORF, R. C.. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Garcia, C.. **Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos**. São Paulo: EDUSP, 1997



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

MIYAGI, P. E. **Controle programável: fundamentos de controle de sistemas a eventos discretos.** São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

Bibliografia Complementar:

FRIEDLANDER, A.. **Elementos de programação não linear.** Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1994.

GROOVER, M. P. **Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems.** New Jersey USA: Prentice-Hall, 1996.

SILVEIRA, P. R. da; SANTOS, W. E. dos. **Automação e controle discreto.** 2.ed. São Paulo: Erica, 1999.

SIPPER, D. e BULFIN Jr, R.L. **Production planning, control, and integration.** McGraw-Hill, 1997

VOLLMANN *et al*: **Manufacturing planning and control systems.** Irwin Inc: Richard D., 1997.

Planejamento e Controle da Produção

Ementa: Evolução dos sistemas de produção. Estratégias de Planejamento. Previsão de Demandas. Administração de Estoques. Planejamento Mestre de Produção. Teoria das Restrições. Seqüenciamento e Emissão de Ordens. MRP I e MRP II. Just-in-time e Sistema Kanban. Manufatura Enxuta.

Bibliografia Básica:

CORREA H.L., GIANESI, I.G.N., CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação.** São Paulo: Atlas, 2000.

MONKS, J.G. **Administração da produção.** São Paulo: Edit. McGraw-Hill, 1987

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C. H.; HARRISON, A. e JOHNSTON, R. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 2009.



265

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Complementar:

- BRITO, R. G. F. A.. **Planejamento programação e controle da produção**. 2.ed. São Paulo: Instituto IMAN, 2000.
- CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. **Administração de Produção e Operações - Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção**. São Paulo: Atlas, 2001.
- DAVIS, M. M.; AQUILANDO, N. J. e CHASE, R. B.. **Fundamentos da administração da produção**. Porto Alegre: Bokka, 2003.
- FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. **Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GAITHER, N. e FRAZIER, G.. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson Learning, 2001.
- TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

Probabilidade e Estatística

Ementa: Noções de probabilidade. Organização de dados. Apresentação gráfica de dados. Distribuição de freqüência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Amostragem e estimação. Testes de hipóteses. Testes não paramétricos. Correlação e regressão linear. Utilização de pacotes estatísticos.

Bibliografia Básica:

- BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
- FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.



266
M

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, D. R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística: para cursos de engenharia e de informática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G.C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. 463 p.

Organização do Trabalho

Ementa: Divisão do trabalho e produtividade. Visões tecnicistas e humanistas sobre o trabalho. Processos de produção e automação. Novas formas de organização do trabalho.

Bibliografia Básica:

- HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARX, R. **Trabalho em grupo e autonomia como instrumento de competição**. São Paulo: Atlas, 2010.
- WOMACK, J. P. **A Máquina que mudou o mundo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia complementar:

- CARUSO, L. A. C.; DWYER, T.; MAGGI, B. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. Volume 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- DEJOURS, C. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. Volume 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
- TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas, 1995.
- SHINGO, S. **O Sistema Toyota de Produção**. Porto Alegre: Bookman, 1996.
- ZARIFIAN, P. **Objetivo Competência**. São Paulo: Atlas, 2001.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

267

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Engenharia de Segurança do Trabalho

Ementa: Noções de saúde ocupacional. Agentes causadores de prejuízos à saúde. Legislação sobre as condições de trabalho. Metodologia para avaliação de condições de trabalho. Técnicas de medição dos agentes. Legislação sobre instalações industriais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 64.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2003.

Bibliografia complementar:

GARCIA, G. F. B. (org.). **Legislação de segurança e medicina do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Método, 2008.

LATEANCE Jr., S. **CIPA – Norma Regulamentadora NR 5 – Comentada e analisada**. São Paulo: LTr, 2001.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas. 2010.

SALIBA, T. M.; *et al.* **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos**. 2.ed. São Paulo: Editora LTR, 1998.

Custos da Produção

Ementa: Terminologia contábil básica. Algumas Classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico de contabilidade de custo (simples e departamentalização). Critério de rateio de custos indiretos. Custos baseados em atividades (ABC). Custos conjuntos. Margem de contribuição. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Relação custo/volume/lucro. Custos



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2081

controláveis e custos estimados. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão-de-obra. Análise das variações de custos indiretos.

Bibliografia Básica:

KAPLAN, R. S.; COOPER, R. **Custo e desempenho**. São Paulo: Editora Futura, 1998.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Bibliografia Complementar:

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2003.

LEONE, G. G. **Custos: um enfoque administrativo**. 10.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

LEONE, G. S. G. **12 mandamentos da gestão de custos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

TROSTER, R. L. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2004.

Física II

Ementa: Oscilações em sistemas mecânicos. Movimento vibratório e ondulatório. Acústica. Termologia. Leis da termodinâmica. Elementos de teoria cinética dos gases. Hidrostática e Hidrodinâmica.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KENNETH, S. K. **Física 2**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, v. 4, 1983.

TIPLER, P. A. **Física: Eletricidade, Magnetismo e Óptica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 1990. Vol.2.



26/2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

VENCATO, I.; PINTO, A. V. **Física Experimental II: Eletromagnetismo e Óptica.** Florianópolis, UFSC, 1993.

Bibliografia Complementar:

EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. **Física: Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: MacGraw-Hill, v. 3 e 4, 1983. Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Engenharia de Produção Agosto de 2010 74/88.

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. **Curso de Física Básica 2 – Fluidos, Oscilações e Ondas Calor.** 4.ed. Editora EDGARD BLUCHER. 2002.

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. **Curso de Física Básica 4 – Ótica, Relatividade e Física Quântica.** 4.ed. Editora EDGARD BLUCHER. 2002

SERWAY, Raymond A.; JEWETT, JR. John W. . Vol. 2 - Movimento Ondulatório e Termodinâmica. Editora Thomson Learning. São Paulo. 2004.

Física Experimental II

Ementa: Oscilações em sistemas mecânicos. Movimento vibratório e ondulatório. Acústica. Termologia. Leis da termodinâmica. Elementos de teoria cinética dos gases. Hidrostática e Hidrodinâmica.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KENNETH, S. K. **Física 2.** 4.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, v. 4, 1983.

TIPLER, P. A. **Física: Eletricidade, Magnetismo e Óptica.** 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 1990. Vol.2.

VENCATO, I.; PINTO, A. V. **Física Experimental II: Eletromagnetismo e Óptica.** Florianópolis, UFSC, 1993.

Bibliografia Complementar:

EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. **Física: Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: MacGraw-Hill, v. 3 e 4, 1983. Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Engenharia de Produção Agosto de 2010 74/88.



270 f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. **Curso de Física Básica 2 – Fluidos, Oscilações e Ondas Calor**. 4.ed. Editora EDGARD BLUCHER. 2002.

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. **Curso de Física Básica 4 – Ótica, Relatividade e Física Quântica**. 4.ed. Editora EDGARD BLUCHER. 2002

SERWAY, Raymond A.; JEWETT, JR. John W. . Vol. 2 - **Movimento Ondulatório e Termodinâmica**. Editora Thomson Learning. São Paulo. 2004.

Cálculo Numérico

Ementa: Representação e bases numéricas. Raízes de funções reais. Matrizes e Sistemas de Equações Lineares. Ajuste de funções. Interpolação. Derivação e Integração Numérica. Solução Numérica de Equações Diferenciais Ordinárias.

Bibliografia Básica:

BARROSO, L.; BARROSO, M.; CAMPOS, F.; CARVALHO, M.; MAIA, M. **Cálculo Numérico (com aplicações)**. Editora Harbra. 2.ed. 1987.

FRANCO, Neide Bertoldi. **Cálculo Numérico**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2006.

ROQUE, Waldir L. **Introdução ao Cálculo Numérico: um texto integrado com DERIVE**. Editora Atlas. 2000.

Bibliografia Complementar:

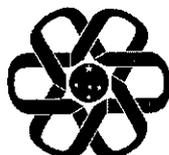
ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. **Cálculo Numérico – Aprendizagem com Apoio de Software**. Editora Thomson. 2008.

BURIAN, Reinaldo; LIMA, Antonio Carlos de. **Cálculo Numérico**. LTC. 2007.

DAREZZO, Artur; ARENALES, Selma. **Cálculo Numérico - Aprendizagem com Apoio de Software**. Editora: Thomson. 2008.

HUMES, Ana Flora P. de Castro; MELO, Inês S. Homem de; YOSHIDA, Luzia Kazuko; MARTINS, Wagner Tunis. **Noções de Cálculo Numérico**. Editora McGraw-Hill do Brasil. 1984.

PUGA, Leila Zardo; TÁRCIA, José Henrique Mendes; PAZ, Alvaro Puga. **Cálculo**



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

27/11
y

Numérico. LTCE. 2009.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, L. DA R. **Cálculo Numérico**. Editora MaKron Books. 1997.

4º ANO

Fenômenos de Transporte

Ementa: Estática dos Fluidos; Balanços globais de massa, energia e quantidade de movimento. Balanços diferenciais através de envoltória para o escoamento laminar. Propriedades Térmicas da Matéria. Transferência de Calor. Análise dos parâmetros de transporte, das condições de contorno e dos coeficientes de transferência.

Bibliografia Básica:

BRUNETTI, F. **Mecânica dos Fluidos**. 2.ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2008.

FOX, R. W.; MCDONALD, A. T. **Introdução à Mecânica dos Fluidos**. Rio de Janeiro: LTC, 504 p., 2001

WHITE, F. M. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: McGraw-Hill, Inc., 570 p., 2002.

Bibliografia Complementar:

ÁSSY, T. M. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: Ed. Plêiade, 1996.

OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica**. Ed. Livraria da Física. 2005.

LANDAU, L. D.; LIFSHITZ, E. M. **Fluid Mechanics**. 2.ed. 2006.

MUNSON, B. R. **Fundamentos da Mecânica dos Fluidos**. 4.ed. São Paulo. Blucher, 2004.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas**. São Paulo: Scipione, 1996.

Processos Contínuos de Produção

Ementa: Análise de processos contínuos, estudo de diagramas de bloco e de processos. Análise de condições de processos e variáveis. Balanços de massa e energia combinados. Síntese de processos, identificação de informações. Batelada



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

272

versus contínuo, sistemas de reciclo, sistema com reação química e sistemas de separação. Simulação digital de sistemas contínuos. Processos petroquímicos.

Bibliografia Básica:

DORF, R. C. **Sistemas de controle modernos**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Garcia, C.. **Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos**. São Paulo: EDUSP, 1997

MIYAGI, P. E. **Controle programável: fundamentos de controle de sistemas a eventos discretos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

Bibliografia Complementar:

FRIEDLANDER, A. **Elementos de programação não linear**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1994.

GROOVER, Mikell P. **Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems**. New Jersey USA: Prentice-Hall, 1996.

SILVEIRA, P. R. da; SANTOS, W. E. dos. **Automação e controle discreto**. 2.ed. São Paulo: Erica, 1999.

SIPPER, D. e BULFIN Jr, R.L. **Production planning, control, and integration**. McGraw-Hill, 1997

VOLLMANN *et al.* **Manufacturing planning and control systems**. Irwin Inc: Richard D., 1997.

Gestão da Qualidade

Ementa: Conceitos da Qualidade e Sistemas de Gestão da Qualidade Total. Planejamento da Qualidade para Produtos e Serviços. Custos da Qualidade de Produtos e Serviços. Métodos para Promover a Melhoria Contínua. Projeto de Certificação e Normas de Certificação (Qualidade, Segurança e Saúde Ocupacional, Meio Ambiente). Métodos e Ferramentas da Qualidade para a Melhoria de Processos Industriais, Produtos e Serviços.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

237

Bibliografia Básica:

ACADEMIA PEARSON. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Gestão da Qualidade, Produção e Operações**. 2.ed., São Paulo: Atlas, 2012.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. Belo Horizonte: INDG, 2004.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, M. O. (Coord). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007. V. 1 e 2.

CERQUEIRA, J. P. **Sistemas de Gestão Integrados – ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001 – Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2006.

MARTINS, P. G. **Administração da produção**. 2.ed., São Paulo: Saraiva, 2005.

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. Rio de Janeiro: LTC. 2004.

PALADINI, E. Pacheco. **Gestão da Qualidade. Teoria e Prática**. São Paulo, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO NETO, J. B. M.; *et al.* **Sistema de Gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social e segurança no trabalho**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

VIEIRA, S. **Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

WERKEMA, M. C. C. **Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos**. Belo Horizonte: QFCO, 1995.

Ergonomia

Ementa: Conceitos fundamentais de ergonomia, interface homem-máquina, condições ambientais de trabalho, postos de trabalho, antropometria, normas regulamentadoras (NR-17), segurança e saúde nos ambientes de trabalho, análise



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

27/1/20

ergonômica em postos de trabalho em operações com computadores. Ergonomia visual.

Bibliografia Básica:

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

GUERIN, F., *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Bibliografia complementar:

DANIELLOU, F. **Ergonomia em busca de seus princípios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

DEJOURS, C. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15. 2004.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, H. J. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAVILLE, A. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 1977.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas. 2010.

Resistência dos Materiais

Ementa: Introdução; Estado de tensão; Esforços solicitantes como resultantes das tensões; Barras submetidas à força normal; Flexão; Torção; Critérios de resistência.

Bibliografia Básica:

BEER & JOHNSTON. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

HIBBELER. **Resistência dos Materiais**. 10.ed., São Paulo: Pearson- Prentice Hall. 2005.

HIBBELER. **Estática: Mecânica para Engenharia**. 10.ed., São Paulo: Pearson- Prentice Hall. 2005.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Bibliografia Complementar:

- BEER & JOHNSTON. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Cinemática e Dinâmica**. 5.ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2005
- BEER & JOHNSTON. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática**, 5.ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2005.
- BOTELHO M. H. C. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
- MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica: Estática**. 4.ed., São Paulo: LTC. 1999.
- TIMOSHENKO, S. P. **Mecânica dos Sólidos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.

Pesquisa Operacional

Ementa: Introdução aos Métodos Quantitativos de apoio a decisão aplicados à Engenharia de Produção. Modelagem de problemas por Programação Linear (PL) e Programação Inteira (PI. Representação algébrica e interpretação geométrica de modelos de PL. Fundamentos e ferramentas de resolução de PL e PI. Problemas Clássicos de PL e PI. Dualidade. Análise de Sensibilidade (Interpretação Econômica). Introdução a Teoria da Decisão Multicritério e Teoria dos jogos.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, E. L. **Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para Análise de Decisões**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- TAHA, H. A. **Pesquisa Operacional: uma visão geral**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia complementar:

- CAIXETA-FILHO, J. V. **Pesquisa Operacional: técnicas de otimização aplicadas à sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2004.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

27/10

COLIN, E. C. **Pesquisa Operacional: 170 aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. **Otimização combinatória e programação linear.** Rio de Janeiro: campus, 2005.

PASSOS, E.J.P.F. **Programação Linear como instrumento da Pesquisa Operacional.** São Paulo: Atlas, 2008.

PIZZOLATO, N. D.; GANDOLPHO, A. A. **Técnicas de Otimização.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Eletricidade Aplicada

Ementa: Noções sobre a utilização de energia elétrica. Componentes, dispositivos e equipamentos elétricos e eletrônicos. Fundamentos e circuitos de corrente contínua e alternada. Segurança nas instalações elétricas.

Bibliografia Básica:

EDMINISTER, Joseph. **Circuitos Elétricos (reedição da edição clássica).** São Paulo: Makron Books do Brasil, 1991. 585p.

GUSSOW, Milton; COSTA, Aracy Mendes da. **Eletricidade Básica.** 2.ed. revisada e ampliada. São Paulo: McGraw- Hill, 2008. xiii, 639p. ISBN 9788534606127

O'MALLEY, John. **Análise de Circuitos.** 2.ed. São Paulo: McGraw Hill, 1994.

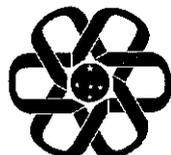
Bibliografia Complementar:

BOYLESTAD, Robert L. **Introdução à Análise de Circuitos.** 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 959 p. ISBN 9788564574205

CREDER, Hélio; COSTA, Luiz Sebastião (Coord.). **Instalações Elétricas.** 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FOWLER, Richard J. **Eletricidade, Princípios e Aplicações.** 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

JOHNSON, David E.; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R. **Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos.** Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos,



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2008.

MAGALDI, Miguel. **Noções de Eletrotécnica: Curso Básico** compreendendo Geração, Transmissão, Transformação, Distribuição e Utilização da Energia Elétrica 4.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico 1981.

Ciência e Tecnologia de Materiais

Ementa: Estrutura cristalina. Difração de raios-X. Identificação da estrutura cristalina dos sólidos. Defeitos em sólidos. Observação de defeitos por Microscopia Ótica e Eletrônica. Difusão em sólidos. Propriedades mecânicas em sólidos. Mecanismos de aumento de resistência em metais. Diagramas de fases. Sistema Ferro-Carbono. Curvas de resfriamento para materiais metálicos. Tratamentos térmicos de materiais metálicos. Processamento de materiais metálicos. Principais estruturas dos materiais cerâmicos. Propriedades mecânicas dos materiais cerâmicos. Estrutura de Materiais Poliméricos. Processamento de materiais poliméricos.

Bibliografia Básica:

CALLISTER JUNIOR, William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.** 5.ed. Rio Janeiro: LTC, 2002. 589 p.

CALLISTER JUNIOR., William D. **Fundamentos da ciência e engenharia de materiais: uma abordagem integrada.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. xix, 702 p.

PADILHA, Ângelo Fernando. **Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades.** São Paulo: Hemus, 1997. 349 p.

VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais.** 4.ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, c1984. 567 p

Bibliografia Complementar:

CALLISTER JUNIOR., William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.** 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xx, 705 p.

ASKELAND, Donald R. **The science and engineering of materials: solutions manual.** 3.ed. London: Chapman & Hall, 1996 401 p.

SMITH, William F. **Princípios de ciência e engenharia dos materiais.** 3.ed. Lisboa:



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

27/1

McGraw-Hill, 1998. xvi, 892 p.

Logística e Cadeia de Suprimentos

Ementa: Visão Sistêmica em Logística e Cadeias de Suprimentos. Hierarquia de decisões em Logística e Cadeias de Suprimentos. Nível de serviço e custo total. Indicadores logísticos. Planejamento e operações de transportes. Sistemas de estoque e armazenagem. Projeto da rede física da cadeia de abastecimento. Estratégias de otimização em cadeias de abastecimento. Sistemas de informação em Logística e Cadeias de Abastecimento. Operadores logísticos.

Bibliografia Básica:

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas. 2001.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F.; **Logística Empresarial – a Perspectiva Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

NOVAES, A. G. **Logística e o Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia complementar:

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas. 1993.

CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Pioneira, 2007

DORNIER, P. P.; ERNEST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e Operações Globais. Texto e Casos**. São Paulo: Atlas, 2000.

RAZZOLINI FILHO, E. **Logística Empresarial no Brasil**. Curitiba: Ibplex, 2007

SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. **Cadeia de suprimentos - projeto e gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Ciência do Ambiente

Ementa: Princípios que regem os sistemas ambientais e seus fatores de desequilíbrio. Sstemas, métodos e processos aplicados a recursos naturais; Recuperação de áreas degradadas; Poluição por veículos e sistemas e equipamentos de monitoramento e controle ambiental. Ecossistemas terrestres aquáticos e atmosféricos. Fontes de energias relacionadas com a Engenharia da Produção. Impactos energéticos ambientais.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Benedito *et al.* **Introdução à engenharia ambiental**. 2.ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005. 336 p.

DERÍSIO, J.C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3.ed. São Paulo: Signus, 2007. 191 p.

PHILIPPI JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de A.; BRUNA, Gilda C. (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. Coleção Ambiental. 1.050 p.

Bibliografia Complementar:

BENSUSAN, Nurit. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2009. 176 p.

GIANNETTI, Biagio F; ALMEIDA, Cecilia M.V.B. **Ecologia industrial: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 109 p.

REIS, Lineu B. dos; HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 708 p.

TOMAZ, Plínio. **Poluição difusa**. Navegar Editora, 2006. 446 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Desengenharia: o passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais**. São Paulo: EDUSP, c2001. 254 p.

SOUZA, Rafael Pereira (Coord.). **Aquecimento global e créditos de carbono: aspectos jurídicos e técnicos**. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2007. 310 p. (Coleção LexNet).
técnicos. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2007. 310 p. (Coleção LexNet).



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

5º ANO

Empreendedorismo

Ementa: Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender, o intraempreendedor. Vínculos sociais e empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5.ed. Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2014.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao Empreendedorismo: despertando a Atitude Empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA - SEBRAE. **Apreender a Empreender**. Brasília, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARON, R. A.; SHANE. S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BORNHOLDT, WERNER. **Governança na empresa familiar: implementação e prática**. São Paulo: Bookman, 2005

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**, S.P, Cultura Editores Associados, 1999.

FAIA, V.; ROSA, M. A. G.; MACHADO, H. V. **Alerta Empreendedor e as Abordagens Causation e Effectuation sobre Empreendedorismo**. RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online), v. 18, p. 196-216, 2014.

Disciplinas Optativas I, II e III

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:



201

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção

Ementa: Realização do Estágio e apresentação de Relatório Final.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, J. L. *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

SILVIO, O.; LIMA, M. C. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

BIANCHI, A. C. DE MORAIS.; ALVARENGA, M. BIANCHI, R. **Manual de Orientação – Estagio Supervisionado**. São Paulo: Cengage, 2009.

Bibliografia Complementar:

JOAZEIRO, E. M. C. **Estágio supervisionado**. Santo André: Esetec, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Metodologias para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalho científico de integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Elaboração do projeto, fundamentação teórica, desenvolvimento, redação e apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7.ed. Porto alegre: Bookman, 2003.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos**. São Paulo: Axcel Books, 2004.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petropolis: Vozes. 2004.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MIGUEL, P. A. C.; MORABITO, R.; PUREZA, V. **Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ZOUAIN, D. M.; BOTELHO, D. **Pesquisa quantitativa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

4.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.5.1 Política de Ensino

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

283

O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, o egresso é considerado como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O ensino de graduação da UNESPAR busca proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o perfil deste apresenta as seguintes características: Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional; Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva; Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social; Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica; Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade; Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social; Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras; Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras em classe e extraclasse, respeitado o PPC.

As Diretrizes Curriculares, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs. As propostas de formação, portanto, foram construídas a partir das competências básicas e pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática na formação profissional e no



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2017

desenvolvimento da cidadania.

A interdisciplinaridade é compreendida como resultado de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem os PPCs, e foram utilizadas como uma orientação fundamental para a ação pedagógica do curso.

A UNESPAR adota o regime de ensino presencial, com sistema de matrícula anual ou semestral. A integralização curricular do curso de Engenharia de Produção do Campus Paranaguá é feito pelo regime seriado anual.

Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, o PPC contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania. As políticas de graduação da UNESPAR têm por compromisso: Considerar a pluralidade de concepções, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação que se deseja; Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade; Garantir a flexibilidade das matrizes curriculares; Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação; Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão; Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade; Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas; Atualizar constantemente a política institucional de Estágio Supervisionado curricular e voluntário, mantendo coerência com a unidade teórica-prática de cada curso. Apoiar a realização de Projetos de Ensino e Programas de discussões didático-pedagógicas.



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

285

4.5.2 Política de Pesquisa

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela se orienta numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelo curso buscam estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração de conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e sua disseminação em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais locais, regionais e nacionais. Esses objetivos serão atingidos pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa, entendidos como células iniciais para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa, mas também desenvolvida em projetos individuais.

A pesquisa deve estar contemplada na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade acadêmica complementar. Para tanto, a UNESPAR busca constantemente uma maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa, no âmbito dos Centros.

São prioridade as seguintes políticas de pesquisa: Fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica; Socialização e divulgação dos trabalhos



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

2006

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

desenvolvidos e resultados obtidos; Fomento às iniciativas inovadoras de pesquisa e o apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição; Registro de propriedade intelectual; Formação de parcerias e convênios de pesquisa entre a Universidade e a comunidade; Integração entre os campi e outras instituições para otimizar a distribuição de pessoal e uso de recursos materiais e infra-estrutura; Ampliação de programa de bolsas de iniciação científica por meio de integração à iniciativa privada, além das instituições públicas; Fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa; Apoiar a realização e participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais, para apresentação de trabalho ou a interesse da instituição.

4.5.3 Política de Integração com a Pós-Graduação

A verticalização do ensino é uma das metas prioritárias da UNESPAR. Os cursos lato sensu visam atender demandas específicas. Os programas de pósgraduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e devem fortalecer os grupos de pesquisa e qualificação dos egressos.

Com relação ao caráter específico da UNESPAR, as ações do curso buscam pensar estratégias que integrem sua realidade multicampi. A localização estratégica dos seus campi, distribuídos amplamente pelo Estado do Paraná, por um lado exige políticas de ação integradoras, e por outro permite o trabalho pelo desenvolvimento do Estado como um todo.

Nesse sentido, definem-se como políticas prioritárias para a pós-graduação: Criar e implementar cursos de mestrado e doutorado, preferencialmente envolvendo mais de um campus; Discutir a viabilidade de oferta de cursos semi-presenciais, com o intuito de integrar a participação de alunos das diversas regiões onde se encontram os campi da UNESPAR; Implantar programas de apoio à pós-graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

2011

na forma de custeio de bolsas, com recursos próprios e de órgãos de fomento; Possibilitar o intercâmbio para docentes e discentes da UNESPAR com as demais universidades públicas; Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu que apresentam demanda; Estimular o processo de auto-avaliação dos cursos de pós-graduação.

4.5.4 Política de Extensão

A extensão na UNESPAR tem como objetivo a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica.

A extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social.

A política de extensão e cultura da UNESPAR está orientada pelos compromissos de: Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas; Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo: transferência de tecnologia, agro-ecologia; Promover a utilização



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2088/

de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada; Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artísticocultural; Valorizar os programas de Extensão intercampi, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional; Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa.

4.6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

4.6.1 Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado é um componente do currículo do curso, representado em 180 horas de atividades práticas, em situação de trabalho visando solidificar os ensinamentos teóricos e se processará de acordo com normas regulamentadas pela UNESPAR Campus Paranaguá, de acordo com o que preceitua o Art. 82 da LDB. Seu desenvolvimento ocorre ao longo do último ano do curso.

São objetivos do Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção:

- Possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitindo assim maior assimilação dos conteúdos;
- permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional e/ou suprir eventuais deficiências na sua formação acadêmica;
- atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional;
- antecipar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas profissionais.

4.6.1.1 Acompanhamento do Estágio

O Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção será acompanhado por



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

um Professor Orientador do curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, que se responsabilizará pelas atividades do estagiário e por um Supervisor indicado pela unidade concedente.

4.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC obedece à regulamentação própria emitida pela UNESPAR Campus de Paranaguá e aprovada pelo Conselho Departamental, e cada Departamento segue um regulamento particularizado observando as orientações pré-estabelecidas pela Instituição e respeitando as Diretrizes Curriculares do curso e os padrões de qualidade da Avaliação das condições de Ensino. Poderá ser apresentado em forma de monografia e artigo científico de acordo com as especificações do curso.

Deverá constituir-se numa atividade curricular de natureza científica, sobre as temáticas construídas pelos alunos sob orientação do coordenador e dos demais professores orientadores, das várias áreas do conhecimento, vinculados as ênfases do curso, desta forma consolidando os conteúdos trabalhados.

Dessa maneira, o desenvolvimento da pesquisa, deve possibilitar a integração entre Teoria e a Prática verificando a capacidade de síntese e espírito investigativo, adquiridos durante o Curso.

Serão avaliados o domínio do conhecimento, a capacidade crítica sobre o tema em questão, o conjunto técnico do trabalho (normas metodológicas, conhecimento da língua portuguesa, produção do texto) e a postura acadêmica.

Os trabalhos deverão servir de base para o desenvolvimento e aprofundamento dos temas e continuidade da investigação e de proposições que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético, dos



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

200
2

futuros engenheiros.

4.6.2.1 Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso

O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso é feito por um professor orientador, indicado pelo Departamento de Engenharia da Produção, com atribuições previstas na regulamentação própria do componente curricular, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso. O orientador deve ter titulação mínima de mestre e ser docente efetivo da IES.

4.6.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são desenvolvidas ao longo do Curso e incluem estudos que levem o aluno ao aprofundamento e à diversificação de temáticas que solidifiquem ainda mais a formação do Engenheiro da Produção numa ação modernizadora, originando profissionais altamente qualificados e aptos a atuar no mercado de trabalho.

- Realização de Palestras, Fóruns e Seminários;
- Projetos e Programas de Extensão;
- Empresa Júnior;
- Viagens de estudo;
- Semana Acadêmica;
- Convênios com a Associação Comercial, Empresas, SEBRAE e outros.

As visitas a empresas são realizadas através de um planejamento pré-definido, pelas diferentes disciplinas, e que contribuirá para o conhecimento da realidade em ambientes empresariais.

Nas palestras, fóruns e seminários comparecem reconhecidos profissionais das diversas áreas do conhecimento, complementando assim a formação



Handwritten signature or initials.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

profissional de engenharia da produção.

A instalação de Empresa Júnior com regularidade jurídica permite inscrever profissionais de Engenharia da Produção, em programas de Capacitação Permanente, dentro da modalidade de Formação Continuada. O objetivo é prestar, desta forma, relevantes serviços à comunidade, sobretudo aos profissionais das microempresas e o acesso dos profissionais do mercado informal à gradativa formalização dos serviços prestados.

Os eventos realizados por ocasião da Semana Acadêmica enriquecem o aprendizado profissional além de motivarem para a continuidade do estudo.

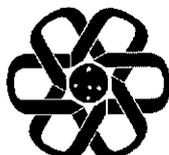
Todas as atividades complementares são estruturadas como eixos articuladores da dinâmica curricular em toda a sua complexidade e conta com regulamentação própria.

Os critérios para a definição das atividades acadêmicas são:

- aprofundamento nas áreas do conhecimento;
- interdisciplinaridade;
- contemplar as áreas de interesse dos alunos;

4.6.3.1 Acompanhamento das Atividades Complementares

O acompanhamento das Atividades Complementares, bem como seu registro será feita por um docente indicado para cada uma das turmas feita pela Coordenação do Departamento. Ao docente caberá orientações, registros e acompanhamento das atividades desenvolvidas.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

2022

4.7 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

4.7.1 Metodologia de Ensino

A metodologia do ensino superior que o curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá adota, parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do acadêmico, seguindo as diretrizes do PDI e PPI da IES e do Campus.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, sua estruturação e sequenciação, o planejamento e a avaliação das atividades.

O processo de seleção de conteúdos baseia-se em:

- Garantir a aproximação de disciplinas tanto do básico como do profissionalizante, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado; e
- Criar um ambiente cooperativo, facilitador da aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

Os planos de aulas, elaborados pelos professores, são desenvolvidos



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

2031

baseados nestes princípios. O desenvolvimento da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo pode ser por aulas expositivas, exercícios, trabalhos em grupo, vídeos, filmes, discussões coletivas ou em grupos, buscando, sempre o maior envolvimento do acadêmico no conteúdo, de forma que apreenda o que lhe for apresentado e seja o autor de seu aprendizado. Já o professor tem o fundamental papel de ser o condutor, o facilitador, o organizador e o apresentador dos conteúdos e conceitos a respeito dos assuntos que envolvam suas atividades profissionais.

A UNESPAR inclui de forma transversal, em todos os Projetos Pedagógicos de seus cursos, a Resolução CNE/CP nº 1/2012, "Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira" em conformidade com a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Educação Ambiental, em conformidade com a Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

4.7.2 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar será realizada em cada disciplina, em função de seu aproveitamento verificado em provas, trabalhos escolares e freqüência.

As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitida a fração de 0,5 (meio ponto).

A média final de aproveitamento do aluno é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Presta exame final na disciplina o aluno que tem média anual igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), devendo obter média aritmética de 5,0 (cinco vírgula zero) com a



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

29/11

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

nota do exame.

A média mínima exigida para aprovação em exame final será de 5,0 (cinco vírgula zero) da média aritmética entre a nota do exame e a média final.

4.7.3 Sistema de Autoavaliação

A avaliação institucional na UNESPAR é concebida como um processo integrador que revela, discute, complementa, amplia e propõe caminhos alternativos de ação para a gestão administrativa e pedagógica dos campi a ela pertencente. Nessa perspectiva, o processo de avaliação deve atender a uma tríplice exigência:

- I - ser um processo contínuo de aperfeiçoamento dos encaminhamentos acadêmicopedagógicos e administrativos;
- II - ser uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária, levando em consideração as 10 dimensões exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES;
- III - ser um processo sistemático de prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade.

4.7.3.1 Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação, no intuito de fazer valer sua finalidade, desenvolve ações de acompanhamento metódico, via instrumentos avaliativos de base qualitativa (como grupo focal) e/ou de base quantitativo-qualitativa, sobre as atividades desenvolvidas nos Campi a fim de verificar, tanto a partir das dimensões elencadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), quanto por meio das funções e prioridades determinadas coletivamente (nos Projetos Político-Pedagógicos, Regimentos, Plano de Desenvolvimento Institucional), se tais proposições estão sendo atendidas.



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

2015

Com o foco de atuação na análise integral e integrada das 10 dimensões do SINAES, a CPA/UNESPAR tem como objetivo geral garantir o levantamento de informações avaliativas sobre os diversos âmbitos dos Campi, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que oferece, através da participação de todos os envolvidos no processo educacional (docentes, discentes e agentes universitários), bem como a representatividade da sociedade civil organizada.

Constituem-se em objetivos específicos da CPA/UNESPAR:

I - Estabelecer metodologias que sejam as de perspectiva quantitativo-qualitativa, que permitam gerar um acervo de informações significativas, para a construção de indicadores discursivos e/ou estatísticos, relevantes para o diagnóstico e autoconhecimento, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

II - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de sistematização e análise dos resultados obtidos.

III - Fornecer ao corpo diretivo informações sobre o desempenho e a percepção da UNESPAR, através de seus Campi construindo elementos que permitam o redimensionamento de políticas pedagógicas e de gestão acadêmico-administrativa.

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNESPAR:

I - Coordenar os processos de avaliação interna dos Campi na forma da legislação vigente e conforme as orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI);

II - Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a Avaliação Interna de cada Campus segundo a sua especificidade e dimensão, ouvindo os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica acerca das distintas atividades institucionais;

III – Planejar e organizar ações, mediante Plano de Trabalho no qual devem



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

constar cronogramas, distribuição de tarefas e previsão de recursos humanos, materiais e operacionais;

IV - Sensibilizar a comunidade para a importância do envolvimento, compromisso e participação nos processos de autoavaliação institucional;

V - elaborar relatórios e pareceres, em corresponsabilidade com o Diretor de Campus, acerca dos resultados de autoavaliação, encaminhando-os ao Núcleo de Pró-Reitoria de Avaliação da UNESPAR para que constituam-se em subsídios ao planejamento estratégico institucional;

VI - Estabelecer estratégias de comunicação/divulgação dos resultados e pareceres da autoavaliação à comunidade acadêmica;

VII - Promover seminários, debates e reuniões, no âmbito dos Campi, a fim de discutir a concepção e o desenvolvimento da avaliação institucional;

VIII - Desenvolver leituras e grupos de estudos entre os membros da CPA, visando tanto ao aprofundamento acerca das políticas de avaliação, quanto à atualização sobre a legislação pertinente à avaliação institucional;

IX - Assegurar a qualidade e a coerência da autoavaliação institucional, promovendo o seu aperfeiçoamento permanente;

X - Prestar as informações solicitadas pelos órgãos públicos, referentes à autoavaliação institucional, propondo cronograma de trabalho de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP) e em consonância com as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

A CPA em atuação foi constituída pela Portaria 165/2015, composta pelos seguintes membros: Lúcia Aparecida Lozano de Souza (campus Campo Mourão); Gislaine Aparecida Perizaro (campus Campo Mourão); Jackelyne Corrêa Veneza (campus Curitiba I); Denise Adriana Bandeira (campus Curitiba II); Fátima Aparecida de Souza Francioli (campus Paranavaí); Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini (campus Apucarana); Everton José Goldoni Estevan (campus União da Vitória) e Catia



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**



Toledo Mendonça (campus Paranaguá).

Os membros da CPA Setoria do Campus Paranaguá foram nomeados pela Portaria nº 034/2015, estando composta por: Manoel Pedro Fogagnoli e Geórgia da Cunha Ben (Centro de Ciências Sociais Aplicadas); Leocilea Aparecida Vieira e Jacqueline Costa Sanches Vignoli (Centro das Ciências Humanas, Biológicas e da Educação); Walter Guimarães da Silva e Helenice Silva Rocha (Agentes Universitários); José Guilherme de Souza Correa e Ivan Aparecido Hrescok (Sociedade Civil Organizada); e Renata Priscila da Silva e Emmanuel Caetano Lobo Dâmaso de Oliveira Gomes Alves Ferreira (Discente).



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

29/08/17

5 CORPO SOCIAL DO CURSO

5.1 CORPO DISCENTE

A UNESPAR entende a importância de promover políticas de democratização do acesso, ingresso e permanência de acadêmicos de graduação e pós-graduação. Por sua característica multicampi e distribuição espacial no Paraná, oportuniza o acesso de estudantes das diferentes regiões do Estado e do também do País.

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a UNESPAR cria a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os seguintes compromissos:

- I. Assegurar o ingresso através de diferentes instrumentos de seleção considerando a diversidade de cada campus;
- II. Favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de apoio ao estudante;
- III. Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- IV. Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- V. Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- VI. Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- VII. Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- VIII. Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.



2299

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

5.1.1 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso de discentes nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná é realizado por meio de processo seletivo vestibular. Em alguns campi já são disponibilizadas cotas sociais para candidatos de comprovada necessidade, e as notas do ENEN são aproveitadas para classificação dos candidatos.

Além do processo seletivo, é possível ingresso por meio de transferência externa obrigatória, e facultativa, quando da existência de vagas e para portadores de diploma de ensino superior, quando houver vagas.

O curso de Engenharia da Produção do Campus de Paranaguá disponibiliza 50% de suas vagas para acesso pelo SISU/ENEN.

5.1.2 Programas de Apoio Pedagógico

Em fase de implementação e regulamentação, os programas de Apoio Pedagógico atuarão no planejamento e execução de ações de apoio voltadas aos acadêmicos, deverá oferecer suporte antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na universidade.

Caracteriza-se também como programa de apoio à permanência e formação estudantil, basear-se-á em questões socioeconômicas e de mérito acadêmico, englobando também as diversas deficiências (física, mental e sensorial) que necessitam de apoio educacional específico.

O apoio socioeconômico destinar-se-á a quem não dispõe de recursos mínimos para sua manutenção na universidade, poderá, entre outros, oferecer: moradia estudantil, bolsa alimentação, auxílio financeiro, Educação Infantil para filhos de estudantes em idade de 0 a 5 anos, auxílio financeiro emergencial para resolução de situações de exceção e auxílio transporte. Esses programas serão implantados gradativamente, de acordo com a disponibilidade



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

300

orçamentária/financeira e planejamento de cada campus, depois de ouvidas as instâncias de representação estudantil.

Por mérito acadêmico há possibilidade de se conquistar bolsas de pesquisa, extensão ou Iniciação Científica, monitorias ou estágios, seguindo nesse caso os regulamentos, editais e chamadas específicos de cada área. Poderá ainda no decorrer do tempo implantar benefícios tais como: refeições com baixo custo; assistência à saúde e assistência odontológica de acordo com as normas do Sistema de Saúde Pública; atividades físicas, culturais e esportes; projetos de prevenção ao uso de álcool e drogas e outras campanhas de saúde ou esportes que venham a contribuir com a permanência do estudante com qualidade de vida no ensino superior.

5.1.3 Apoio às Atividades Acadêmicas

A UNESPAR define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes campi. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por lei.

O Regimento Geral da UNESPAR define os órgãos de representação estudantil que são os seguintes: O Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade representativa do conjunto dos estudantes de cada campus; e O Centro Acadêmico (CA), entidade representativa dos estudantes dos respectivos cursos ou unidades.

5.1.4 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos está em fase de levantamento de dados. A proposta é levantamento de todos os formados pelo Campus de Paranaguá para um



71

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

cadastro no site da IES. Posteriormente será efetuada uma busca pelos egressos para um cadastro com atualização permanente com o objetivo de incluí-los nas atividades promovendo uma formação continuada.

5.2 GESTAO DO CURSO

A Gestão do Curso segue o Regimento Interno da UNESPAR, sendo definido:

Centro de Área (Artigo 31, Subseção I da Seção I) que compete: I - aprovar o plano de trabalho do Centro de Áreas e submetê-lo ao Conselho de *Campus*; II - definir, no início de cada exercício financeiro, as prioridades para a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem destinados; III - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas em suas respectivas áreas; IV - elaborar seu regimento, submetendo-o à apreciação e aprovação do

Conselho de *Campus*; V - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Centro, em conformidade com a legislação; VI – criar comissões especiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Áreas; VII - homologar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os seus docentes; VIII - acompanhar e avaliar as atividades acadêmica no âmbito do Centro de Áreas; IX - propiciar condições para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito do Centro de Áreas; e X - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

O Conselho de Centro de Áreas reunir-se-á, obrigatoriamente, uma vez a cada dois (02) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor do Centro de Áreas ou por dois terços (2/3) de seus membros.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ao qual está vinculado o curso de Engenharia da Produção da UNESPAR no Campus de Paranaguá.



302

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Colegiado de Curso (Artigo 32, Subseção II da Seção I) com a competência de: I - aprovar a programação e execução das atividades acadêmicas de seu respectivo Curso ou Programa; II - aprovar os pedidos de licença do pessoal docente em exercício no Curso ou Programa, em conformidade com a legislação; III - aprovar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre os docentes de seu respectivo Curso ou Programa; IV - acompanhar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do curso; V - propor, aprovar e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do Curso ou Programa; VI - propor, aprovar e acompanhar a atualização dos currículos e práticas pedagógicas exercidas no Curso ou Programa; VII - promover processos regulares de avaliação dos cursos, dos programas de pósgraduação e do desempenho docente; VIII - propor critérios aos processos de seleção de discentes para o curso ou programa; IX - acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas no âmbito do Curso ou Programa; X - propor ações para um adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito de seu respectivo Curso ou Programa; e VI - exercer quaisquer outras atribuições no âmbito de sua área de atuação ou por determinação superior.

Coordenação de Curso (Artigo 34, Subseção II da Seção I) sendo eleito pelos seus respectivos integrantes para um mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição, com as seguintes atribuições: I - presidir o Colegiado de Curso; II - articular o trabalho dos diferentes professores e a integração entre as disciplinas, visando aos objetivos do Curso e à formação desejada; III - assegurar o cumprimento dos planos curriculares e do regime didático do Curso; IV - participar e colaborar no desenvolvimento e na implementação de instrumentos de avaliação do desempenho de pesquisadores, de programas de pós-graduação e da avaliação institucional; V - propor e acompanhar ações para as diversas modalidades de planejamento de ensino do no Curso; VI - divulgar elenco de disciplinas e número de vagas para outros coordenadores de curso ou programas de pós-graduação,



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

colocando-as à disposição dos interessados para o enriquecimento do conhecimento; VII - articular a execução das políticas de ensino com as Divisões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura do Campus, bem como com os Coordenadores de cursos e/ou programas de pós-graduação de igual natureza ou de áreas do conhecimento afins; VIII - representar o curso em eventos e reuniões; IX - divulgar as atividades e resultados do curso; e X - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

5.2.1 Coordenação do Curso

A coordenação do curso será eleita pelos docentes alocados no Colegiado, conforme regulamentação da UNESPAR. Para a coordenação *pró-tempore* os membros do Núcleo Docente Estruturante elegeram o professor Airton Neubauer Filho.

O coordenador eleito é doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; mestre em Desenvolvimento de Tecnologia pelo Instituto de Engenharia do Paraná – Lactec; pós-graduação em Educação à Distância pelo Instituto Educação Continuada – Eadcon; pós-graduação em Finanças e Informatização pela Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração Prof de Plácido e Silva – Uniandrade; graduação em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Administrativas e Comércio Exterior do Paraná – FACE/Unicamp. Atualmente é professor adjunto dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR no Colegiado de Administração, onde desenvolve projetos de pesquisa e extensão. Sua experiência no magistério superior teve início em 1988. No currículo consta ainda a atuação como Diretor Presidente do Instituto de Desenvolvimento e Capacitação do Litoral do Paraná – IDECPAR, Auditor Ambiental e Perito Ambiental.



304

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

5.2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

5.2.2.1 Composição

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso de Engenharia de Produção, sendo constituído por professores com titulação *stricto sensu* e dedicação exclusiva na Instituição.

Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Cláudio Nogas	Ciências Contábeis	Doutor em Engenharia da Produção	TIDE
Adilson Anacleto	Administração	Pós-Doutor em Agronomia	TIDE
Airton Neubauer Junior	Administração	Doutor em Engenharia da Produção	TIDE
Sebastião Cavalcanti Neto	Administração	Doutor em Administração	TIDE
Dulce Mara Nunes Dias	Ciências Contábeis	Mestre em Engenharia da Produção	TIDE

O coordenador *pró-tempore* do NDE do curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá é o professor será o professor Claudio Nogas. O docente eleito é bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica de Administração e Economia; Especialista em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná (2001); e Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professor Adjunto e Coordenador do Colegiado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá. Atualmente é coordenador do Programa Bom Negócio Paraná. No currículo consta ainda experiência em consultoria nas áreas: Financeira, Gestão, Auditoria, Controladoria, Contabilidade. Planejamento Estratégico.



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

5.2.2.2 Atuação

Em atendimento aos dispositivos legais o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Engenharia da Produção do Campus Paranaguá está constituído obedecendo aos enunciados do instrumento de avaliação de curso e à Resolução CONAES nº 01/2010, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação stricto sensu e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que os docentes do NDE possam se dedicar de forma plena ao curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC com o propósito de estar sempre atual e moderna a proposta pedagógica do curso.

5.2.2.3 Objetivo Geral

Avaliar o PPC, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, realizando um diagnóstico constante do curso, identificando problemas e apontando mudanças necessárias, a partir das inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

5.2.2.4 Objetivos Específicos

- Acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e

- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

5.3 CORPO DOCENTE

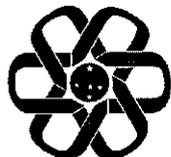
O Plano de Carreira Docente e a definição de políticas de formação continuada dos docentes e agentes universitários da UNESPAR são regidos pelas Leis Estaduais nº 11.717, de 07 de maio de 1997, nº 14.825, de 12 de setembro de 2005, e nº 15.050, de 12 de abril de 2006.

5.3.1 Titulação e Dedicção ao Curso

5.3.1.1 Titulação

O corpo docente para os dois primeiros anos de funcionamento, período para constituição do Colegiado específico de Engenharia da Produção, será composto por 18 professores, sendo 66% de doutores, 17% de mestres e 17% de especialistas. Portanto, 83% dos docentes possuem titulação de pós-graduação *stricto sensu*.

Titulação	Incidência	Frequência
Doutor	12	66%
Mestre	03	17%
Especialista	03	17%
TOTAL	18	100%



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

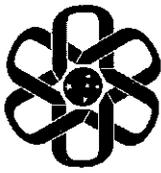
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

307

5.3.1.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Dos docentes com atuação no curso de Administração da UNESPAR Campus Paranaguá, 78% contam com Dedicção Exclusiva com a IES e 22% com Dedicção Integral de Trabalho.

95% dos docentes com atuação no curso são docentes efetivos da IES, sendo que 5% são professores colaboradores.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

DOCENTES DOS PRIMEIROS ANOS DO CURSO

NOME	C.P.F.	RT	VÍNCULO	MAIOR TITULAÇÃO / ÁREA
Sebastião Cavalcanti Neto	484.964.999-87	TIDE	Efetivo	Doutor em Administração
Fernando Yudi Sakaguti		T-40	Efetivo	Mestre em Métodos Numéricos
Getúlio Antonio Bertelli		TIDE	Efetivo	Doutor em Teologia
Simone Sartori Jabur		TIDE	Efetivo	Mestre em Filosofia
Vanisse Simone A. Corrêa		TIDE	Efetivo	Doutora em Educação
Adilson Anacleto		TIDE	Efetivo	Pós-Doutor em Agronomia
Dulce Mara Nunhez Dias		T-40	Efetivo	Mestre em Engenharia da Produção
Roselis Natalina Mazuchetti		TIDE	Efetivo	Pós-Doutora em Administração
Airton Neubauer Junior		TIDE	Efetivo	Doutor em Engenharia da Produção
Ivone Ceccato		TIDE	Efetivo	Doutora em Letras
Alessandro Vinícios Schneider		T-40	PSS	Doutor em Engenharia Florestal
Sandro Valdecir Deretti Lemes		TIDE	Efetivo	Doutor em Administração



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Claudio Nogas		TIDE	Efetivo	Doutor em Engenharia da Produção
Luiz Renato R. da Cunha		T-40	Efetivo	Especialista em Ciências Exatas
Reinaldo Rosa		TIDE	Efetivo	Especialista em Educação Matemática e Administração
Emérico Arnaldo de Quadros		TIDE	Efetivo	Doutor em Psicologia
José Roberto C. da Rocha		TIDE	Efetivo	Doutor em Química



310

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

5.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UNESPAR oportuniza a formação dos servidores, com intuito de atualizar, desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional. Desta forma assumem-se os seguintes compromissos:

- Apoiar o servidor em suas iniciativas de formação voltadas para o desenvolvimento individual e institucional;
- Oportunizar aos servidores o afastamento integral ou parcial das atividades, para que frequentem os programas de pós-graduação stricto sensu.

O campus Paranaguá da UNESPAR conta com um corpo de técnico-administrativo composto por 20 agentes universitários, sendo que 70% (14 colaboradores) contam com ensino superior completo, sendo 67% com pós graduação lato sensu concluídas. 28% dos agentes contam com o ensino médio concluído e 6% estão cursando o ensino superior.

Para auxiliar nas atividades, os agentes universitários contam com um efetivo com 16 estagiários, sendo dois oriundos de cursos profissionalizantes, dois de estudantes do ensino médio e 12 deles do ensino superior.



31/2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

6 INFRAESTRUTURA

6.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL

O Campus Paranaguá da UNESPAR conta com duas unidades. Uma sede onde funciona a parte pedagógica e outra a sede administrativa. O curso de Engenharia da Produção é ofertado na sede pedagógica.

**UNESPAR – Campus Paranaguá
SEDE PEDAGÓGICA**

1	Área total do campus	4.480
2	Área construída	4.327,46
3	Salas de aula (33 salas)	2.100
4	Sala de reunião	24,55
5	Laboratório de Física	10,80
6	Brinquedoteca	16,11
7	Laboratório de Química	13
8	Sala Pibid	28
9	Sala de Assessoria de Informática	16,5
10	Central de Estágios	35
11	Sala de Arquivo	8,75
12	Sala da Central de Telefonia	10,49
13	Sala de Almoxarifado	14
14	Sala de Manutenção	22,30
15	Sala de Manuentação	22,30
16	Refeitório	13
17	Cozinha	13



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

15	Sanitários (12 unidades)	26
16	Laboratório de Informática	51
17	Laboratório de Nutrição de Peixes	52
18	Laboratório de Botânica e Bromatologia	52
19	Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Geoprocessamento	52
20	Laboratório de Biologia Marítima	52
21	Laboratório de Línguas	50
22	Laboratório de Educação Matemática	14
23	Biblioteca	233
24	Colegiados de Curso – Sala TIDE (02 salas)	85,67
25	Sala da UNATI	15,89
26	Sala dos Professores	39
27	Arquivo Geral	17,45
28	DCE	75,61
28	Diretório Acadêmico de História	12,88
29	Diretório Acadêmico de Administração	35,84

UNESPAR – Campus Paranaguá

SEDE ADMINISTRATIVA

1	Recepção
2	Divisão de Pesquisa
3	Central de Informática
4	Banheiros (04)
5	Sala de Protocolo
6	Sala de Arquivos (02 salas)
7	Sala da Assessoria da Direção



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

3131

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

8	Sala da Telefonista
9	Sala da vice-direção
10	Sala de reuniões (duas salas)
11	Setor de Recursos Humanos
12	Divisão de Planejamento
13	Divisão Financeira
14	Secretaria Acadêmica
15	Cozinha
16	Salas dos Centros de Área (duas salas)
17	Salas dos Colegiados (08 salas)
18	Sala do CPD

6.2 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o funcionamento do curso estão disponíveis 04 salas de aula, com espaços compartilhados de dois auditórios, um com capacidade para 80 pessoas e outro para 120. O curso conta também com Laboratório de Informática, Laboratório de Química, Laboratório de Educação Matemática, Sala da Empresa Júnior, além dos espaços administrativos para utilização dos docentes, Centro de Área, Departamento e NDE.

6.3 BIBLIOTECA

A utilização do acervo bibliográfico em obras de referência e publicações científicas permanece como base para a produção do conhecimento que se deseja



314

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

na UNESPAR, sendo condição essencial para este processo:

- Garantir a expansão do acervo, informatização do acesso e organização dos serviços prestados pelas bibliotecas dos campi;
- Aportar recursos orçamentários para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's, novas mídias virtuais e outros materiais de consulta;
- Implementar o acesso virtual as obras de referência e textos raros, seja por digitalização de materiais autorizados ou convênios com bases de dados públicas já estabelecidas;
- Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos existentes; Viabilizar o acesso institucional a bases de dados nacionais e internacionais.

A biblioteca encontra-se em fase de informatização e conta com 233 metros quadrados de área construída com um total de 25.000 volumes, 100 exemplares, entre periódicos acadêmicos e científicos e 30 mapas.

6.4 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

Os laboratórios se caracterizam pela integração de ideias e conceitos teóricos à prática e representam um instrumento vigoroso de produção de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, seja no processo de ensino de graduação e pós-graduação ou na pesquisa, extensão e cultura. Diante desta concepção a UNESPAR tem como compromisso essencial proporcionar espaços e instalações adequadas para laboratórios, clínicas, ginásios poliesportivos, salas de multimeios e de outros espaços vinculados à experimentação, prática e aplicação nas várias áreas do conhecimento.

Em atendimento a Resolução Nº 11/2002 CNE/CES em seu Artigo 6º no § 2º, para o desenvolvimento das atividades do curso de Engenharia da Produção o



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

315

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

campus Paranaguá conta inicialmente com salas para a Empresa Júnior, Laboratório de Informática, Laboratório de Química, Laboratório de Física e Laboratório de Educação Matemática.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

316

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
ADMINISTRAÇÃO**



317

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA
PRODUÇÃO**

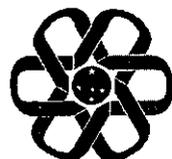
**CAPÍTULO I
DEFINIÇÃO**

Art.1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um elemento curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia da Produção modalidade Bacharelado, do Departamento de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, em obediência ao artigo 7º da Resolução CNE/CSE nº 11, de 11 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharias, e Resolução Nº 010/2015 do CEPE/UNESPAR, que dispõe sobre as Normas Gerais aplicáveis a este tipo de estágio na UNESPAR, sendo regido por este regulamento.

**CAPÍTULO II
OBJETIVOS**

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório como atividade acadêmica e componente curricular do Curso de Graduação em Engenharia da Produção visa:

- Possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitindo assim maior assimilação dos conteúdos;
- permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional e/ou suprir eventuais deficiências na sua formação acadêmica;
- atenuar o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional;
- antecipar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas profissionais.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**CAPÍTULO III
DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES**

Art. 3º São consideradas instituições Concedentes aquelas entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, os próprios campi da UNESPAR e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

- planejamento e execução conjuntas das atividades de estágios;
- aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de formação para o mundo do trabalho;
- vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- avaliação e acompanhamento conjuntos, das instituições formadora e cedente.

§ 1º: O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UNESPAR Campus Paranaguá, por meio da Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá.

§ 2º: A Instituição Concedente deverá:

- indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário;
- encaminhar à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da



319

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Produção da UNESPAR Campus Paranaguá o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário;

- entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando de seu desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 3º: A UNESPAR Campus Paranaguá será considerada Instituição Concedente de estágio quando tiver condições de oferecer estágio aos seus estudantes.

**CAPÍTULO IV
DOS PRÉ-REQUISITOS PARA A MATRÍCULA NO ESTÁGIO**

Art. 4º São pré-requisitos para matricular-se no estágio:

- Estar devidamente matriculado no 4º ano do curso;
- Apresentar uma carta de aceite do professor orientador;
- Apresentar termo de compromisso da instituição concedente.

**CAPÍTULO V
DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Art. 5º O Professor Orientador é um professor do curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, que se responsabilizará pelas atividades do estagiário.

§ 1º O Professor Orientador do Estágio será indicado pelo Departamento de Engenharia da Produção, com aproximação da temática estudada pelos docentes titulares, com titulação mínima de mestre.



320

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 6º Compete ao Professor Orientador:

- Auxiliar o estudante para a elaboração do plano de estágio;
- Orientar e acompanhar a execução do plano de estágio;
- Manter contatos com o Supervisor (orientador externo) do estagiário na Instituição Concedente e com a Coordenação de Estágio do Curso;
- Acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio.
- Encaminhar à Coordenação de Estágio Supervisionado o resultado final da avaliação.

Art. 7º Ao Professor Orientador cabe apresentar à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção o plano de estágio, para apreciação, discussão e deliberação, para, em seguida, proceder às mudanças caso necessárias.

§ 1º: O Plano de Estágio Supervisionado deve ser coerente com as diretrizes de Estágio Supervisionado do Curso, com este Regimento e com as resoluções pertinentes da UNESPAR.

§ 2º: Cabe ao Professor Orientador junto com a Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá o poder de decisão sobre definição, alteração da tipologia, do local e horário de realização do estágio.

§ 3º: Cabe ao Professor Orientador garantir o cumprimento da carga horária do estágio, bem como a liberdade de estendê-la de acordo com necessidades que se apresentarem no seu transcorrer.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

321

**CAPÍTULO VI
DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 8º A Coordenação do Estágio Supervisionado em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá será ocupada por um docente efetivo indicado pelo Colegiado do Curso, com titulação mínima de mestre.

Art. 9º Compete a Coordenação de Estágio supervisionado:

- proceder a divulgação dos prazos limites relativo ao Estágio supervisionado;
- proceder à formalização da escolha do orientador de Estágio supervisionado pelo aluno;
- elaborar o calendário contendo as datas limites para entrega de, relatório final e apresentação do trabalho, compatível com o calendário acadêmico;
- encaminhar aos órgãos competentes da UNESPAR os elementos do Estágio supervisionado de Curso aprovados;
- convocar, quando necessário, reunião dos professores orientadores;
- convocar o Departamento de Engenharia da Produção para a resolução das situações não constantes neste regimento.

**CAPÍTULO X
DO SUPERVISOR**

Art. 10º Supervisor é aquele que, em instituições educativas escolares e não-escolares, dirige as atividades do estagiário.

Art. 11º Compete ao Supervisor:

- Viabilizar a execução das atividades a serem desenvolvidas na Instituição



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

922

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Concedente de acordo com o Plano de Estágio do aluno;
- Orientar e acompanhar a execução do plano de atividades;
 - Manter contato, caso necessário, com a Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá e/ou Professor Orientador de Estágio;
 - Permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão;
 - Avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades por meio de formulário específico;
 - Observar a legislação e os regulamentos da UNESPAR relativos a estágios.

**CAPÍTULO X
DO ESTAGIÁRIO**

Art. 12º O estudante habilitado a realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá assinar o Termo de Compromisso, no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a anuência da Instituição concedente.

Art. 13º Compete ao estagiário:

- Observar os regulamentos referentes ao estágio, incluindo os da Instituição Concedente;
- Elaborar o Plano de Estágio com o orientador;
- Executar as atividades propostas no Plano de Estágio;
- Cumprir o plano de atividades estabelecido;
- Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela Instituição Concedente;



323

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Zelar pelo nome da Instituição Concedente e da UNESPAR;
- Respeitar os horários de aula definidos pelo Supervisor do estágio;
- Comportar-se dentro da ética e moral relativas à sua formação, respeitando os profissionais das instituições envolvidas;
- Elaborar os relatórios parciais de atividades, conforme estabelecido nas normas específicas do Curso, com a ciência do Supervisor, submetendo-os à aprovação do Professor Orientador e apresentando-os à Coordenação de Estágios do Curso de Engenharia da Produção;
- Entregar o relatório final ao Orientador.

Art. 14º São atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante as atividades do Estágio:

- Participar do cotidiano da Instituição concedente, observando e realizando as atividades que constarem no seu plano de estágio;
- Participar e/ou elaborar atividades acadêmicas sempre em comum acordo com a instituição concedente;
- Planejar e executar seu projeto de diagnóstico;
- Apresentar o relatório final com a avaliação do supervisor e professor orientador à Coordenação de Estágios

§ Único: Em todas as atividades o estudante será orientado e avaliado pelo professor orientador da disciplina.

Art. 15º O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à Instituição Concedente, à Coordenação de Estágios e ao professor orientador qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UNESPAR Campus Paranaguá, ficando ele responsável por quaisquer prejuízos causados pela ausência dessa informação.



324

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 16º As jornadas de estágio serão compatíveis com as atividades didático-pedagógicas que tenham de ser cumpridas pelo estudante durante o período do curso em que esteja realizando o estágio.

Art. 17º A vida acadêmica dos estudantes estagiários no tocante aos seus direitos e aos seus deveres, nas atividades de Estágio Supervisionado, reger-se-á pelas Deliberações do CEPE.

**CAPÍTULO IX
DA ÁREA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 18º As áreas para realização do estágio supervisionado do Curso de Engenharia de Produção estão baseadas na Resolução 1010 do CONFEA. O estágio obrigatório será validado se estiver dentro de uma ou mais áreas a seguir:

Engenharia dos Processos Físicos de Produção: Gestão de Sistemas de Produção. Processos de Fabricação e Construção. Planejamento e Controle da Produção e do Produto Industrial. Logística da Cadeia de Suprimentos. Organização e Disposição de Máquinas e Equipamentos em Instalações Industriais. Procedimentos, Métodos e Sequências de Fabricação e Construção nas Instalações Industriais. Sistemas de Manutenção. Sistemas de Gestão de Recursos Naturais.

Engenharia da Qualidade: Controle Estatístico e Metrológico de Produtos e Processos de Fabricação e Construção. Normalização e Certificação da Qualidade. Confiabilidade de Produtos e Processos de Fabricação e Construção.

Ergonomia: Ergonomia do Produto e do Processo. Biomecânica



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Ocupacional. Psicologia e Organização do Trabalho. Análise e Prevenção de Riscos de Acidentes.

Pesquisa Operacional: Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas no âmbito dos Campos de Atuação da Engenharia, em geral. Processos Estocásticos. Processos Decisórios. Análise de Demandas por Bens e Serviços.

Engenharia Organizacional: Métodos de Desenvolvimento e Otimização de Produtos. Gestão da Tecnologia, da Inovação Tecnológica, da Informação de Produção e do Conhecimento. Planejamento Estratégico e Operacional. Estratégias de Produção. Organização Industrial. Avaliação de Mercado. Estratégia de Mercado. Redes de Empresas e Cadeia Produtiva. Gestão de Projetos.

Engenharia Econômica: Gestão Financeira de Projetos e Empreendimentos. Gestão de Custos. Gestão de Investimentos. Análise de Risco em Projetos e Empreendimentos. Propriedade Industrial.

CAPÍTULO X
DA AVALIAÇÃO

Art. 19º A avaliação dos estudantes nas atividades de Estágio Supervisionado se fundamentará em:

- Parecer conclusivo do Supervisor de campo e do Supervisor de estágio;
- Relatório técnico de estágio com fundamentação teórica, elaborado pelo estagiário tendo como objeto pelo menos uma das atividades exercitadas durante a realização do estágio, fazendo referencia com alguma área de estágio descrita no Capítulo IX. Deverá ser entregue uma cópia impressa protocolado na Coordenação do Estágio Supervisionado.

§ Único Na avaliação do estágio será atribuída uma nota composta por:



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Handwritten signature

- Parecer conclusivo do Supervisor de estágio, cuja nota será atribuído peso 6,0 (seis).
- Parecer conclusivo do Supervisor de campo, cuja nota será atribuído peso 4,0 (quatro).

Art. 20º O cumprimento e comprovação da carga horária é requisito para aprovação no estágio.

**CAPÍTULO XI
DO RELATÓRIO**

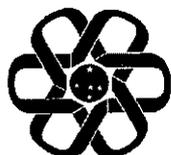
Art. 21º O relatório de estágio é o documento que oficializa a realização e concretização do mesmo e deverá ser elaborado exclusivamente pelo aluno. A confecção do relatório deverá ser concluída de acordo com o cronograma disponibilizado pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

Art. 22º O aluno deverá elaborar relatórios com os seguintes conteúdos:

INTRODUÇÃO Descrever o Local de Estágio; o público atendido; os serviços oferecidos; os produtos elaborados; os tipos de materiais utilizados; a organização e disposição do espaço físico; a equipe; as funções ou atividades exercidas pelos membros da equipe.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS Descrever as atividades desenvolvidas pelo estagiário; os procedimentos desenvolvidos como prática de estágio; material bibliográfico colocado à disposição para estudo do estagiário; o tipo e a forma de orientação dada ao estagiário pelo supervisor local.

SUPORTE TEÓRICO UTILIZADO NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
Discorrer sobre a bibliografia utilizada para solucionar problemas identificados



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Handwritten signature

durante o estágio, referenciando de acordo com as normas da ABNT.

CONCLUSÃO O aluno deverá emitir sua opinião sobre a importância do estágio para a sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do mesmo. Além disso, o aluno deverá também fazer uma correlação entre o estágio prático e os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas relacionadas e no material de referência bibliográfica (relacionar com alguma área da Engenharia de Produção proposta pela resolução 1010 do CONFEA).

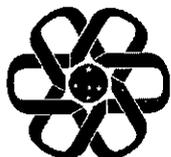
**CAPÍTULO XII
DO COLEGIADO DOS CURSOS**

Art. 23º Compete ao Colegiado:

- Auxiliar a Comissão de Estágio supervisionado no desenvolvimento das atividades de Estágio;
- Rever, sempre que necessário este regulamento.
- Indicar o coordenador de estágios do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá;
- Indicar os professores orientadores e suas respectivas linhas de pesquisa.

**CAPÍTULO XIV
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 24º A inscrição no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao calendário de matrícula da UNESPAR.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

mf

Art. 25º O estágio não estabelece vínculo empregatício entre o estudante e a Instituição Concedente de estágio.

Art. 26º A falta de atendimento por parte das Instituições Concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ajustado e o período, ficando a UNESPAR Campus Paranaguá isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária.

Art. 27º A Coordenação do Curso e a Coordenação de Estágio Supervisionado buscarão contatos com instituições que venham a efetivar convênios com a UNESPAR, para viabilizar o oferecimento de estágios.

Art. 28º Em nenhuma hipótese poderá ser realizada a convalidação de trabalho voluntário nos termos da lei como Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 29º Os Estágios de outra natureza e outras atividades acadêmicas complementares não substituem os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 30º Qualquer recurso impetrado por estudante matriculado em Estágios Supervisionados deverá ser encaminhado ao orientador; caso não seja resolvido pelo mesmo, aquele deverá ser protocolado à Coordenação de Estágio Supervisionado, via Coordenação de curso.

Art. 31º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso de Engenharia da Produção, Colegiado do Curso de Engenharia da Produção e Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas, nesta ordem, por intermédio do



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

329

orientador.

§ Único: a Coordenação de Estágio Supervisionado e o Colegiado de Curso pautar-se-ão em deliberações pertinentes da UNESPAR.

Art. 32º Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em 17/04/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017..



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



371

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

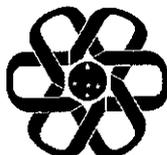
Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será desenvolvido por meio de pesquisa (empírica, teórica ou bibliométrica) relatada na forma de trabalho científico e terá como finalidade propiciar ao aluno:

- Estímulo à produção científica;
- Aprofundamento temático numa área do curso de graduação;
- Desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional;
- Reforço no aprendizado em convivência coletiva.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC compõe-se das seguintes fases:

Projeto de pesquisa, que obrigatoriamente terá a seguinte composição;

- a) capa
- b) folha de rosto
- c) Sumário
- d) introdução
- f) objetivo geral
- g) objetivos específicos
- h) problema de pesquisa
- i) justificativa da pesquisa



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

332

- j) delimitação da pesquisa
 - k) limitação da pesquisa
 - l) revisão de literatura
 - m) materiais e método
 - n) cronograma de execução
 - o) referências
 - p) anexos (obrigatório o instrumento de coleta de dados, roteiro de entrevistas, questionário ou similar aprovado pelo professor orientador).
- Relatório da pesquisa (TCC finalizado), que obrigatoriamente terá a seguinte composição;

- a) capa
- b) folha de rosto
- c) Sumário
- d) epígrafe, dedicatória (opcional)
- e) resumo
- f) introdução
- g) objetivo geral
- h) objetivos específicos
- i) problema de pesquisa
- j) justificativa da pesquisa
- k) revisão de literatura e organização em estudo quando necessário
- l) materiais e métodos
- m) resultados
- n) discussão (resultados e discussão podem compor único item)
- o) Considerações finais ou conclusão
- p) referências



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

337

- q) anexos (opcional)
- r) apresentação perante Banca Examinadora.

§ 1º. O TCC será obrigatoriamente orientado por um professor efetivo do Colegiado de Engenharia da Produção, vinculado a UNESPAR Campus Paranaguá, com titulação mínima de mestre.

§ 2º. O TCC será realizado em equipe de dois até quatro acadêmicos, mas poderá ser realizado individualmente desde que o aluno obtenha anuência de um professor orientador vinculado habilitado.

§ 3º. O projeto de pesquisa (qualificação da proposta) e o relatório da pesquisa (trabalho final) deverão obrigatoriamente seguir os roteiros e composição definidos neste regulamento, caso em contrário, fica o discente automaticamente reprovado.

Art. 3º. O processo do projeto de pesquisa, incluindo a qualificação do mesmo deve ser finalizado até a antepenúltima semana letiva do segundo bimestre do ano de conclusão do curso.

§ 1º. O projeto de pesquisa será avaliado por uma banca constituída de três (03) professores, sendo um deles o seu orientador acadêmico, sem explicitação de nota, tendo-se por base a qualificação ou não qualificação.

§ 2º. Após a qualificação do projeto, o acadêmico terá um prazo de quinze (15) dias para efetuar as alterações propostas pela banca e obter sua qualificação para dar continuidade ao trabalho.

§ 3º. Após as correções a equipe de TCC deve apresentar ao orientador as correções efetuadas, cabendo ao professor orientador oficial o coordenador de TCC sobre o resultado final das qualificações.

Art. 4º. Após a qualificação do projeto de pesquisa, a troca de equipe pelo discente ou a troca de tema só poderá ocorrer mediante justificativa, com a elaboração de novo projeto com aprovação do professor orientador que deverá notificar o coordenador de TCC via ofício, devendo a equipe de discentes prover uma nova



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

334

defesa do novo projeto.

Art. 5º. O projeto de pesquisa e o relatório da pesquisa deverão ser elaborados de acordo com as normas da ABNT e do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá.

PARTE II - DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. A aprovação do projeto de pesquisa é pré-requisito para prosseguimento dos discentes no Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser acompanhado pelo professor orientador.

§ 1º. Cada docente apto a orientar, terá como número de orientados o equivalente ao total de equipes de TCC em condições de apresentação de projeto de pesquisa, dividido pelo número de docentes aptos a promover orientação, porém poderá o professor orientador aceitar maior número de orientações desde que devidamente justificado o vínculo com o projeto de pesquisa vinculado ao TIDE

§ 2º. Caso o professor orientador, aceite orientados na categoria individual, este (a) não será computado na média de divisão de orientação entre o corpo docente.

Art. 7º. O professor orientador deverá assinar termo de compromisso e aceite para a orientação referente a cada trabalho de acordo com o anexo ao final deste documento.

§ 1º. Cada equipe deverá obrigatoriamente escolher entre as temáticas vinculadas as linhas de pesquisa dos professores orientadores divulgadas no início de cada período letivo.

PARTE III – DAS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO

Art. 8º. No decorrer do processo de orientação, o orientador promoverá controle das



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

335

sessões de orientação e poderá a qualquer tempo informar a coordenação de TCC sobre o não comprometimento ou execução por parte dos orientados.

§ 1º. Estarão reprovados a qualquer momento os (as) acadêmicos (as) que deixarem de comparecer sem justificativas a 03 (três) orientações durante o período letivo, a convocação por e-mail será aceita como documento comprobatório, devendo o professor orientador oficial a coordenação de trabalho de conclusão de curso sobre a reprovação.

Art. 9º. As sessões de orientação deverão ocorrer de acordo com cronograma de orientação pré-fixado pelo orientador de TCC, sendo a convocação dos orientados efetuados por e-mail.

Art. 10º. Finalizado o processo de orientação, o orientador emitirá via ofício ao coordenador de TCC, parecer sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do(s) seu(s) orientando(s), indicando uma das opções a seguir:

Apto para apresentação à Banca Examinadora;

Reprovado, com a descrição dos motivos.

Parágrafo único: No caso da indicação do inciso I, se necessárias alterações, e estas não forem efetuadas pelos discentes e aprovadas dentro do prazo estipulado pelo professor orientador, os alunos serão reprovados e não apresentarão seu trabalho à Banca Examinadora. Neste caso, o professor orientador emitirá novo parecer.

PARTE IV

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO À BANCA EXAMINADORA

Art. 11º. O orientador deverá entregar o relatório da pesquisa, em versão preliminar,



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

336

em três vias, encadernadas em espiral, no prazo limite estabelecido nesta normativa;

Art.12º. A Banca Examinadora será designada pelo professor orientador, sendo composta por três membros, sendo no mínimo dois professores efetivos dos quadros da Universidade, e o orientador será o responsável por presidir a sessão.

Art.13º. O relatório da pesquisa será encaminhado aos membros da Banca Examinadora, pelos discentes com anuência do orientador, com antecedência mínima de sete dias corridos da data de apresentação.

Art.14º. O processo de apresentação será público e realizado de forma oral, na UNESPAR Campus Paranaguá, sendo a data de defesa definida pelo professor orientador, assim como a definição da banca de avaliação.

§ 1º. O processo de apresentação se dará da seguinte forma:

Vinte minutos para apresentação do trabalho pelo aluno ou equipe, sem interrupções da Banca Examinadora ou do público;

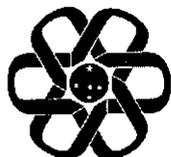
Após a apresentação da equipe ocorrerá a arguição pelos membros da Banca Examinadora e perguntas com respostas individuais dos discentes.

§ 2º. O professor orientador deverá dar ciência via ofício ao coordenador de TCC relativo as bancas de defesas com datas e composição de bancas e equipes de orientados, sendo atribuição do Coordenador de TCC promover a afixação nos murais da instituição;

§ 3º. A apresentação deverá ser efetuada por todos os discentes da equipe.

§ 4º. A data limite para defesa será até a terça feira da antepenúltima semana letiva do último período letivo do discente.

Art. 15º. No caso de impedimento de apresentação em situações imprevistas,



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

327

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

desde que amparadas pela legislação de faltas escolares, e devidamente justificado e comprovado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art. 13º.

Art. 16º. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para apresentação, observando o prazo constante do Art.13º.

Art. 17º. No decorrer da sessão de apresentação não será permitida a manifestação do público.

Art. 18º. A ordem de arguição poderá ser fixada pelo presidente da Banca Examinadora, ou deixar a decisão para a banca examinadora.

PARTE V

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 19º. A avaliação será realizada em sessão reservada pela Banca Examinadora, imediatamente após a apresentação do trabalho.

Art. 20º. O processo de avaliação compor-se-á de análise dos seguintes aspectos:

- a) Título relacionado com o conteúdo do trabalho;
- b) Delimitação do tema, formulação do problema, justificativa e objetivos claramente definidos;
- c) Termos importantes definidos;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

330

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- d) Revisão da literatura bem organizada e atualizada;
- e) Metodologia utilizada para resolver o problema adequadamente e corretamente aplicada;
- f) Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados;
- g) Relato descrito com clareza;
- h) Apresentação oral do trabalho de forma clara e consistente;
- i) Bibliografia atualizada;
- j) Respostas corretas e convenientes às arguições da Banca Examinadora.
- k) Postura e apresentação pessoal; e
- l) Organização e apresentação dos *slides*

Art. 21º. Para aprovação no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de curso o discente necessita alcançar duas "aprovações" da banca de avaliação, obedecendo aos critérios previstos no Sistema de Avaliação da UNESPAR – CAMPUS PARANAGUÁ, bem como o disposto no Artigo 20º deste regulamento.

Art. 22º. A Banca Examinadora é composta por três (3) membros, escolhidos pelo professor orientador, sendo no mínimo dois professores efetivos.

Art. 23º. O resultado será proclamado pelo presidente da Banca Examinadora da seguinte forma: "aprovado", "aprovado com ressalvas ou correções" ocasião em que será franqueada a palavra ao aluno e membros da Banca Examinadora, poderá também a banca examinadora emitir o parecer reprovado.

Art. 24º. O professor orientador será o presidente da Banca Examinadora, e



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

339

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

preencherá a Ata de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, indicando o resultado, que será expresso das seguintes formas:

- a) **Aprovado:** será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que não apresente incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica;
- b) **Aprovado com ressalvas ou correções:** será considerado aceito com ressalvas o trabalho que apresentar incorreções de conteúdo e / ou formatação técnica, passíveis de ajustes no prazo máximo de dez dias corridos, a partir da data da apresentação;
- c) **Reprovado:** será considerado reprovado o trabalho que não for passível de correção no prazo estabelecido.

§ 1º. No caso de aceitação com ressalvas ou correções, o aluno ou equipe deverá corrigir e entregar em até 10 dias o trabalho, de acordo com as determinações da Banca Examinadora, descritas nas cópias dos trabalhos (projeto de pesquisa ou relatório final), sendo que as alterações serão submetidas à aprovação do orientador, sem que seja necessária nova apresentação.

§ 2º. Caso o aluno ou equipe não cumpra as revisões recomendadas nas ressalvas e/ou no prazo estabelecido, será considerado reprovado, devendo repetir a atividade em uma mesma modalidade de oferta ou em outra adotada pela Instituição para o curso.

§ 3º. A avaliação tem caráter individual e pode ser diferente entre os membros da equipe de discentes, inclusive com aprovação ou reprovação de parte dos integrantes da mesma equipe.

Art. 25º. A versão final do relatório da pesquisa deverá ser entregue a coordenação do TCC, em meio digitalizado, de acordo com os padrões deste regulamento, sendo o arquivo em PDF.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

340 f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Art. 26º. A entrega da versão final do relatório da pesquisa e demais elementos que compõem o TCC, deverá ser efetuada até quinze dias corridos após a defesa para a coordenação de TCC que se encarregara dos procedimentos legais junto a secretaria acadêmica da instituição.

**PARTE VI
DAS ATRIBUIÇÕES**

CAPÍTULO 1

Do Coordenador e do Colegiado do Curso

Art. 27º. Compete a Coordenação do TCC:

- Divulgar os nomes dos professores que serão orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso com as respectivas disponibilidades de vagas, especificando as áreas de conhecimento e temas de interesse;
- Proceder a divulgação dos prazos limites relativos ao TCC;
- Proceder à formalização da escolha do orientador pelo aluno;
- Elaborar o calendário contendo as datas limites para entrega de projetos, relatório final e apresentação do trabalho, compatível com o calendário acadêmico;
- Arquivar atas de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

342

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Encaminhar à secretaria, biblioteca elementos dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados;
- Convocar, quando necessário, reunião dos professores orientadores;
- Convocar o Colegiado de Engenharia de Produção para a resolução das situações não constantes neste regimento.

Art. 28º. Compete ao Colegiado de Engenharia de Produção:

- Analisar recursos e resolver os casos omissos;
- Propor alterações neste Regulamento;
- Definir, caso seja pertinente, outros elementos que comporão o TCC.

CAPÍTULO 2

DOS ORIENTADORES DO TRABALHO

Art. 29º. São atribuições dos Orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso que devem ter titulação mínima de mestre (reconhecido pela Capes):

- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, bem como participar das apresentações e defesas para as quais estiverem designados;
- Preencher e entregar ao coordenador os termos descritos neste regulamento sempre na forma de ofício.
- Atender a seus orientandos em horário previamente fixado;
- Preencher e entregar ao Coordenador do TCC os registros de acompanhamento e avaliação relativos ao desenvolvimento do



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

342

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

trabalho;

- Conferir, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e se necessário, preencher o formulário para Indicação de Ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora;
- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.
- Professores contratados temporariamente somente poderão orientar TCC se o contrato for superior a duração do ano letivo, e com titulação mínima de mestre.
- É atribuição do professor orientador providenciar as atas de aprovação dos alunos de acordo com os modelos pré estabelecidos pelo Departamento de Administração e encaminhar ao coordenador de TCC copiados termos de aprovação.

CAPÍTULO 3

DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 30º. O acadêmico em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso terá as seguintes atribuições específicas:

- Comparecer a reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC via e-mail;
- Comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos quando convocados via e-mail;



313 f

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

- Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC, relativo as datas limites para entrega do projeto de pesquisa, do relatório da pesquisa e dos demais elementos que compõem o TCC;
- Elaborar o relatório da pesquisa na forma de trabalho científico e os demais elementos que compõem o TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador;
- Submeter minimamente resultados parciais da pesquisa de campo resultante do TCC para a edição anual do ENACICLA, com a anuência do professor orientador. Estudos bibliométricos e teóricos, também deverão ser submetidos na forma de artigos para o ENACICLA, sendo que neste caso os discentes devem apresentar a proposição teórica parcial de suas pesquisas, devendo ser enviado com a anuência do professor orientador;
- Os discentes devem comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso, assinar a Ata de Apresentação do TCC e, se necessário, assinar o formulário para Indicação de ressalvas feitas ao TCC pela Banca Examinadora.

**PARTE VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 31º. Este Regulamento se aplica aos acadêmicos do Curso de Engenharia da Produção da UNESPAR – Campus Paranaguá, que tem como exigência curricular a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo os casos omissos



347

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

analisados e decididos pelo respectivo colegiado.

§ 1º. A pesquisa de TCC é obrigatória aos acadêmicos regularmente matriculados no último período letivo do curso de Engenharia da Produção.

§ 2º. A parte específica do pré-projeto, relativo à elaboração e defesa de pré-projeto de pesquisa, pode ser aplicado aos alunos do penúltimo período, desde que tenham um professor orientador, porém a defesa somente pode ocorrer no período em que o acadêmico estiver matriculado no último período do curso.

§ 3º. Os docentes do curso não são obrigados a orientar projetos de penúltimo período, porém abre-se a possibilidade desde que a pesquisa proposta pelos discentes esteja vinculada ao TIDE e represente relevante pesquisa para reverter em publicações.

§ 4º. Os docentes que orientarem pesquisas preliminares do penúltimo período não poderão imputar estas orientações na média de orientações obrigatórias a ser distribuídas pelo coordenador de TCC no início do período letivo.

§ 5º. O não cumprimento dos prazos estipulados pela coordenação do TCC implicará na reprovação dos acadêmicos a qualquer prazo.

§ 6º Discentes de qualquer ano letivo que obtiverem em conjunto com um docente efetivo dos quadros da UNESPAR Campus Paranaguá, publicação em revista e periódicos científicos com no mínimo Qualis B pelo critério da CAPES, ou ainda a obtenção de publicação em periódicos de qualquer nacionalidade com fator de impacto superior a 0,2, estão dispensados da apresentação do TCC, devendo fazer apenas apresentação pública do artigo publicado, sendo obrigatória a apresentação de todos os autores do artigo científico. Aos que solicitarem dispensa de TCC devido à publicação em revista científica Qualis B, após a inscrição do projeto de pesquisa junto ao colegiado de Engenharia de Produção, somente poderão ser dispensados da defesa de TCC se a publicação científica envolver todos os integrantes do grupo de pesquisa de qualificação do pré-projeto, e o mesmo docente orientador.



345

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

§ 7º Cabe ao docente efetivo e co-autor do trabalho apresentar junto ao colegiado de Engenharia de Produção, de forma antecipada dos comprovantes da publicação aceita, ou seja, o artigo impresso, e-mail com aceite ou carta de aceite no prelo.

§ 8º. Após anuência do colegiado de Engenharia de Produção cabe ao docente orientador e co-autor do trabalho o agendamento da apresentação pública e composição da banca.

§ 9º. O Coordenador de TCC terá mandato de igual período a coordenação do colegiado, sendo eleito pelo Colegiado de Engenharia de Produção.

§ 10º. Todas as situações não constantes neste documento deverão ser resolvidas em reunião do colegiado de Engenharia de Produção.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em 17/05/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

346

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

ANEXO I

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Paranaguá, __ de _____ de ____.

Ao Professor _____
Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso
Colegiado de Engenharia da Produção da
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Senhor coordenador:

Segue carta de aceite de orientação conforme determinação normativa de TCC, no Art. 2. III, § 1º do regimento de TCC do Departamento de Administração de empresas.

Tema/título da pesquisa			
Nome do orientador/ Assinatura			
Nomes dos Acadêmicos	Turma	Telefone/E-mail	



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

347
J

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

1 -		
2 -		
3 -		
4 -		
Problema de pesquisa:		
Objetivo geral:		
Objetivos específicos:		

Entregue em __/__/__

Recebido por Professor _____ - Coordenador de TCC



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

32/2

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



349

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regulamento tem como finalidade normatizar as Atividades Complementares do Curso de Engenharia de Produção. **Parágrafo Único.** As atividades complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico.

Parágrafo Único. A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau no curso de graduação em Engenharia da Produção da UNESPAR Campus Paranaguá e o mínimo será de 250 horas;

**CAPÍTULO II
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 2º. As atividades complementares compreendem diferentes estratégias de envolvimento do acadêmico em atividades acadêmicas nas áreas afins ao curso de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá, tais como: iniciação científica, monitoria, participação em congressos e outras atividades que contribuam com a formação profissional.

Art. 3º. As atividades complementares têm o objetivo de contribuir para a formação dos futuros Engenheiros de Produção com conteúdos contemporâneos ou com aprofundamentos de conteúdos tradicionais que não necessariamente são abordados na estrutura curricular do curso.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

350

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

**CAPÍTULO III
DA AVALIAÇÃO**

Art. 4º. As atividades complementares serão validadas pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Produção, mediante a apresentação de documentos que comprovem a participação do acadêmico nas atividades referidas.

Art. 5º. As atividades complementares estão divididas em três categorias (Ensino, Pesquisa e Extensão), que servem de parâmetros para a validação de carga horária. Os critérios de validação serão definidos no Anexo I.

**CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 6º. Os casos omissos deste regulamento serão avaliados pelo Colegiado de Engenharia de Produção da UNESPAR Campus Paranaguá mediante parecer do Núcleo Docente Estruturante do curso.

Aprovado no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção em. 17/4/2017.

Aprovado no Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas em 17/04/2017.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

35

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ

Ensino	Frequência e aprovação em cursos/atividades, não previstos no currículo pleno do Cursos, realizados na UNESPAR. (Carga Horária do curso/atividade)	60
	Frequência e aprovação em cursos/atividades, não previstos no currículo pleno do Cursos, realizados em ambiente externo ou EAD em instituições devidamente regulamentadas. (Carga Horária do curso/atividade)	30
	Participação em monitorias, regularmente matriculado (cada monitoria equivale a um semestre de duração), realizada na UNESPAR. (50 horas por monitoria)	Ilimitado
	Visitas técnicas em empresas, indústrias, feiras, etc., com o intuito de aprofundar o conhecimento na área de Engenharia ou Tecnologia, com apresentação de relatório e cópia do certificado da visita (04 horas por visita).	12
	Participação, como ouvinte, nas apresentações em bancas finais de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia de Produção, acompanhado de relatório. (02 horas por banca)	12
Pesquisa	Trabalhos publicados em periódicos Qualis Engenharias III de B2 a C. (60 hors por trabalho)	Ilimitado
	Trabalhos publicados em periódicos Qualis Engenharias III de A a B1. (100 horas por trabalho)	Ilimitado
	Participação em projetos de Iniciação Científica, com duração de um ano, oferecido por órgãos de fomento à pesquisa tais como: Fundação Araucária, CNPq e CAPES. (15 horas por projeto)	30
	Participação em projeto orientado por professor da UNESPAR, pelo período mínimo de um ano, não semelhantes ao TCC, acompanhado de relatório final, certificado pelo professor orientador. (15 horas por projeto)	30
	Participação em Grupos de Pesquisa devidamente cadastrado no CNPq e, orientado por professores da UNESPAR, pelo período mínimo de um ano, acompanhado de relatório final, certificado pelo professor coordenador do Grupo. (15 horas por projeto)	30
Extensão	Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros nacionais ou regionais, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo (10 horas por trabalho).	50



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CAMPUS PARANAGUÁ**

Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, de caráter internacional, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo. (20 horas por trabalho)	Ilimitado
Participação, como ouvinte, em palestras, seminários, simpósios, congressos, encontros nacionais, regionais ou internacionais, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo. (Carga horária do evento)	160
Participação, como organizador, em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros nacionais ou regionais, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo (20 horas por trabalho).	80
Participação em concursos direcionados a estudantes de engenharia ou tecnologia, organizados por Empresas ou Universidades. (20 horas por concurso)	40
Representação discente junto ao colegiado do curso ou conselhos eletivos da UNESPAR. (10 horas/ano)	20
Gestão no diretório acadêmico (CA) ou DCE (10 horas/ano)	20
Atividades profissionais na Empresa Júnior em uma ou mais áreas da engenharia de produção. (20 horas ano/projeto)	80



Ofício nº. 118/2017

Paranaguá, 07 de novembro de 2017

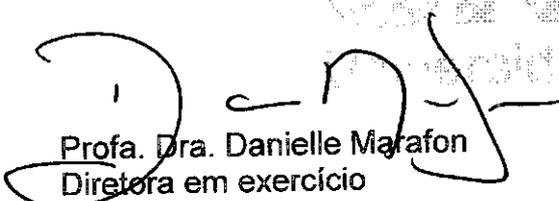
Ilma. Senhora
Maria Simone Jacomini Novak
Pró Reitora de Ensino de Graduação
Paranavai - Paraná

Prezada Senhora,

Vimos por meio deste, encaminhar a essa Pró Reitoria as respostas às demandas pontuadas pelo professores que realizaram o trabalho de avaliação da proposta de Curso Engenharia da Produção Campus Paranaguá. Para tanto, segue em anexo: PPC com alterações curriculares e alteração no tempo de integralização do curso; documentos regulamentares de: Estágio Supervisionado; TCC; AC; Atas do NDE; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação, além da Ata de Aprovação do Conselho de Campus.

Sem mais, para o momento externamos nossos protestos de estima e apreço.

Atenciosamente



Prof. Dra. Danielle Marafon
Diretora em exercício
Portaria 759/2015



Prof. Dra. Roseneide M Batista Cirino
Divisão de Ensino de Graduação
Portaria: 974/2016